«A LENTE DA MEMÓRIA», POR URBANO TAVARES RODRIGUES (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 127 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

férias no MUNDO

TERMINA NO DIA 31 O PRAZO DE ENTREGA DOS CUPÕES

Chamamos a atenção de todos os concorrentes de «FÉRIAS NO MUNDO» para o facto de terminar no próximo dia 31 o prazo para entrega das colecções de cupões deste concurso.

A ampliação do prazo de entrega deve-se à solicitação de grande número de concorrentes. Os que ainda não remeteram as suas colecções devem, pois, fazê-lo, sem demora, e até ao próximo dia 31, enviando-as pelo correio ou entregando-as pessoalmente na Rua Castilho, 185-1.º.

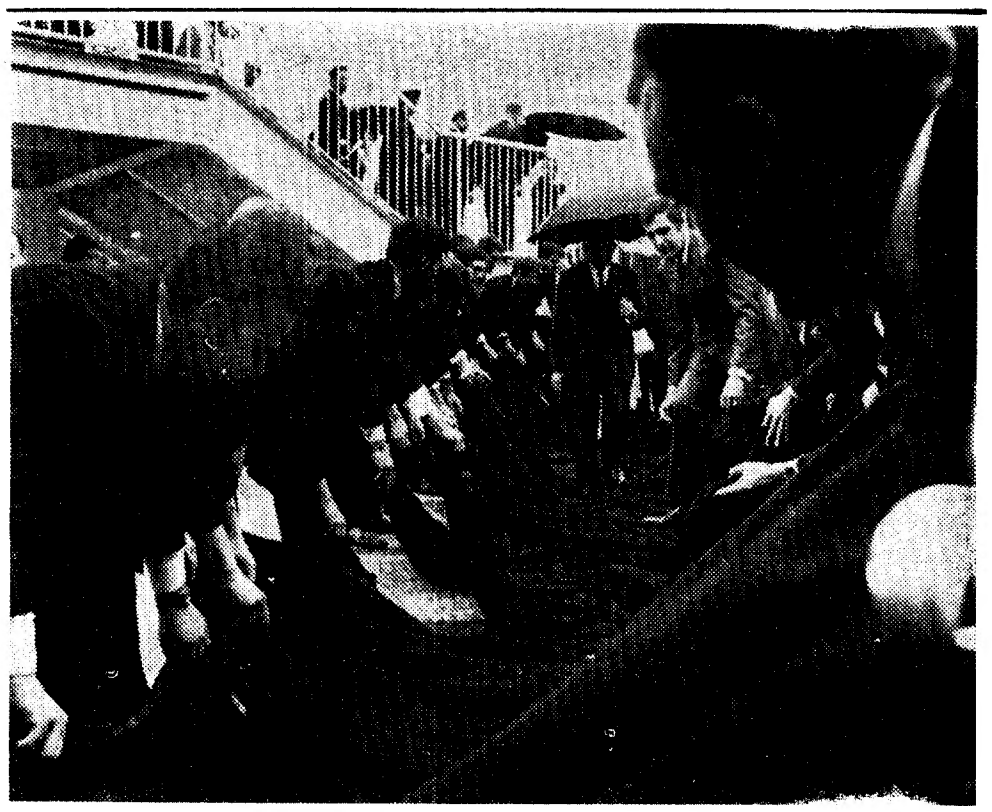
Voltamos a pedir a todos os concorrentes que preencham os seus boletins de identificação com letra bem legível, indicando cuidadosamente as suas moradas, e o país que pretendem visitar.

Mais capitais estrangeiros na indústria portuguesa

Parece acentuar-se o interesse do capital estrangeiro pelas actividades industriais portuguesas, que se manifesta, quer na fundação de novas empresas, quer no reforço do capital de unidades industriais já existentes.

Segundo refere o boletim «Informações» da Camara de Comércio e Industria Luso-Alemã deste mês, o capital social da firma portuguesa «undamnto — Sociedade de Construções, Ld.ª», com sede em Lisboa, foi aumentado de 50 para 2500 contos. A principal sócia é a firma sueca «John Mattson

(Continua na página seguinte)



CAPAS NEGRAS PARA O IMPERADOR — Sob um céu de chumbo foi assim que os componentes do Orfeão Académico de Coimbra receberam em Osaka o Imperador do Japão: estendendo no chão as capas para o filho do Sol (que se vê ao fundo, sobraçando o chapéu de chuva) passar sobre elas, numa homenagem geralmente reservada a personalidades queridas da Academia

A «FRENTE DE LIBERTAÇÃO DA MULHER» ORGANIZA MANIFESTAÇÕES EM TODO O TERRITÓRIO DOS EUA

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — O dia de hoje vai ser escaldante nos Estados Unidos e os homens pensarão duas vezes antes de sair de casa para enfrentar esta «canícula», pois o caso não é para menos. Com efeito, a «Frente de Libertação da Mulher», que reivindica mais liberdade para o chamado «sexo fraco», decidiu organizar manifestações «colossais» em todo o território da União, «de um oceano ao outro».

Paragens de trabalho, reuniões, desfiles, e diálogos com policias (será para os convencer?) assinalarão esta grandiosa jornada de emancipação da mulher.

«A guerra não deve travar-se nas alcovas mas na rua e nas arenas politicas», afirmou a principal animadora de Nova York uma mani- Betty Friedan.

E além dos bailes — ignora-se se os homens foram convidados — dos discursos, dos desfiles, haverá em Siracusa, no Estado de Nova dork uma mani-

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

LISBOA DIA E NOITE

Os habituais leitores do «Diário de Lisboa» fàcilmente se aperceberão de que o nosso jornal aparece hoje com algumas alterações de ordem gráfica. Não vale, portanto, a pena discriminá-las. Mas sim lembrar que todas elas se fizeram com a intenção de melhor servir o público — intenção que diàriamente temos presente durante a feitura deste jornal. Um só pormenor deve ser focado: a vantagem que agora advém para os leitores do facto do jornal deixar de aparecer, como ùltimamente acontecia, dividido em dois cadernos. Para tanto basta fazer coincidir a **página 8** com a **página 9**, duas páginas aliás fàcilmente referenciáveis, pois têm uma «cabeça» comum — o título «Lisboa dia e noite», secção que surge, ela própria renovada, com novos motivos de interesse centrados nos mais diversos motivos citadinos. Compete, agora, ao leitor julgar o nosso trabalho.

FOI ESTE HOMEM QUEM COMANDOU

General Doolittle, o homem dos «Raids» sobre Tóquio: «Voávamos baixo e safávamo-nos como podíamos»

O 1.º ATAQUE AÉREO À CIDADE DE TÓQUIO

O general norte-americano James Doolittle, um ás da aviação norte-americana que respondeu ao ataque a Pearl Harbour, comandando 16 bombardeiros que atacaram Tóquio, passou hoje o dia em Lisboa, para partir logo à noite para Moçambique, onde vai participar em safaris.

«*Vamos conversar de tudo menos de guerra, de politica e de religião*» — disse o general de 73 anos, recebendo amàvelmente os jornalistas que o aguardavam na Portela. «*Já fiz muitos safaris. Mas esta é a primeira vez que visito a Africa portuguesa*» — acrescentou o general que agora está completamente reformado, inclusive das funções que a partir de 1946 desempenhou como especialista na aviação comercial.

Acompanhado pela mulher, Dorothy Doolittle, que conheceu em 1910 e desposou em 1917, ele descansou e passeou por Lisboa antes de se separarem por duas semanas.

«*Tenho um filho na Força Aérea, a servir na base de Torrejon, em Espanha. É o unico que vive do par de rapazes que tivemos*» — diz Doolittle. «*Minha mulher vai ficar com ele em Espanha enquanto eu vou caçar.*»

James Doolittle era tenente-coronel quando comandou o primeiro bombardeamento aéreo contra o Japão. Foi á custa de grandes atribulações que ele chegou a general.

«*Trinta segundos sobre Tóquio*» foi o titulo de um livro que um grande jornalista americano escreveu a meu respeito. O livro deu depois o filme com o mesmo nome em que Spencer Tracy fazia o meu papel» — diz o general rindo. «*Mas ele levou aquilo demasiado a sério. Deu a minha imagem como se fosse uma pessoa muito sisuda, quando mesmo antes dos «raids» eu era um tipo bem disposto.*»

Dos 80 tripulantes dos 16 aviões que a partir do porta-aviões «Horn» bombardeavam o Japão, após uma viagem de 600 milhas, estão ainda vivos 56 e morreram apenas sete, em consequência dos «raids». «*Todos os anos nos reunimos, nós os sobreviventes*» — acrescentu o general ao nosso repórter, ao longo da conversa que esta manhã travaram no aeroporto.

«*Mas na reunião, não se fala nem de guerra, nem de politica, nem de religião*» — diz Doolittle. «*Só falamos de guerra quando nos referimos ao perigo de haver outra.*»

Falando sobre o Japão, o general disse ter visitado primeiramente aquele país, em 1933, quando ia a caminho da China. Depois da guerra ele voltou lá por diversas vezes, trabalhando para a aviação comercial, mas a primeira que esteve no país do Sol Nascente após o conflito foi para assistir á assinatura da rendição.

«*Admiro profundamente os japoneses e os alemães. Têm uma grande capacidade de trabalho e iniciativa e é espantosa a forma como reconstruiram os seus países quase totalmente destruidos.*»

Peritos militares e em estatística dizem que os «raids» clássicos sobre Tóquio mataram mais gente do que a bomba atómica lançada sobre Hiroshima, segundo informações de Washington a propósito dos 25 anos de Hiroshima. «*Descobri Moçambique para caçar, desta vez, através de dois irmãos muito meus amigos em Los Angeles, que me aconselharam a Africa Oriental portuguesa para matar caça grossa.*» — Afirmou o general que foi capaz de voar a baixa altitude no meio de intensa barragem anti-aérea e lançar largas toneladas de bombas sobre diversos objectivos sobre a capital do Japão, apontando depois o avião para o continente asiático e saltando de pára-quedas sobre a China, onde os aparelhos se perderam e que de há longos anos costuma caçar no Quénia.

DE ONTEM PARA HOJE

«STOP» NÃO RESPEITADO — NOVE FERIDOS

Com carta há três dias, e por não ter respeitado o sinal de «stop», o serralheiro Julio Manuel Gandara Branco, de 38 anos, residente na Amadora, foi embater, no Cacém, com um automóvel que seguia com destino a Sintra. Do acidente resultou terem ficado feridos os ocupantes do carro abalroado: Manuel Firmino Luzeiro, de 39 anos, operário, radicado na Holanda, a passar férias em Portugal, que conduzia; sua mulher, D. Maria Honorina Ribeiro, de 34; e seus cunhados, Manuel Araujo Silva, de 28, empregado comercial, a mulher, D. Maria Alice Rodrigues, de 29, o filho do casal, Abel Maria, de 22 meses, residentes na Rua K, lote 31, em Idanha, Belas; Maria Virgínia Rodrigues Agueda, de 14 anos, residente com aqueles; os sobrinhos do condutor, Manuel Augusto Neves, de 8, e a irmã Maria do Carmo, de 5, Bairro dos Desalojados, Rua A. n.º 6, Queluz; e ainda outra cunhada daqueles, D. Regina da Conceição Ribeiro Rodrigues, de 23, também residente em Idanha, Belas. Socorridos pelos Voluntários de Agualva-Cacém, foram levados ao Hospital de S. José, onde receberam tratamento, recolhendo depois a casa.

QUEDA MORTAL

Quando trabalhava na doca da estação marítima do Barreiro, deu uma grave queda, morrendo a caminho do hospital, o sr. Custódio Ferreira Laje, de 44 anos, casado, descarregador, natural de Santa Comba (Vouzela).

ATROPELAMENTO

Foi colhido mortalmente por uma camioneta, no Cartaxo, Mariano Abílio Monteiro dos Santos, de 15 anos. O jovem, quando circulava de bicicleta, embateu num veículo de carga que estava estacionado, caindo no pavimento. Foi nessa altura que uma outra camioneta o atropelou.

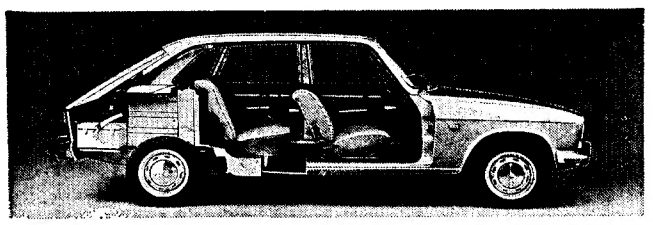
—Em Valeja (Ovar), uma camioneta de carga atropelou Maria de Fátima Rodrigues, de 19 anos, acidente de que lhe sobreveio a morte horas depois.

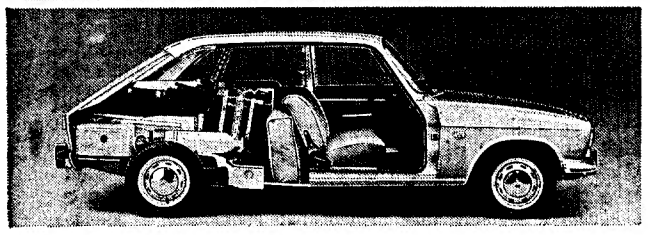
SALTO MORTAL NA ESTAÇÃO DE S. BENTO

Manuel Carlos Gomes, de 15 anos, de Vila Nova de Gaia, saltou de um comboio em andamento na estação de S. Bento: o rodado de uma carruagem tirou-lhe a vida.

A FUGA ACABOU NO POÇO

Dois jovens amigos caçavam pardais numa quinta situada em Covas de Ferro, concelho de Sintra. Surge o proprietário da quinta — e os dois amigos fogem. Um deles (Arlindo Antunes Domingues, de 17 anos) foi enfiar-se num poço, onde viria a morrer afogado.





Renault 16: a utilidade não se mede aos palmos!

A espaçose mala do RENAULT 16 não se mede aos palmos. Não há nenhum outro carro que lhe permita transportar tanta bagagem como o RENAULT 16, onde V. pode dispor de um volume de 346 dm³ e fazer a viagem, por mais longa que seja, confortàvelmente instalado.
Também não lhe será possível medir aos palmos as transformações que o RENAULT 16 lhe oferece — "BREAK": uma nova e considerável dimensão no espaço útil — 1200 dm³! — "BERLINE": 5 confortáveis e espaçosos lugares para toda a família, que em qualquer momento V. vai necessitar.

RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

agente distrital
Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 767167

A CARRIS COMUNICA

ELEVADOR DO LAVRA

A fim de se proceder à reparação geral periódica, este elevador não funcionará a partir da manhã do dia 1 até 10 de Setembro p. f., inclusive.

CAPITAIS ESTRANGEIROS NA INDÚSTRIA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

sa «Fundamento — Sociedade contos). O resto do capital pertence á empresa, também sueca, «A. B. Bergendahl och Höckert».

Ainda segundo a mesma fonte:

● A «Seta» (Sociedade Exportadora de Tabacos de Angola, S. A. R. L.), aumentou o seu capital social de 8 para 20 mil contos. O aumento foi subscrito pela «A Tabaqueira, S. A. R. L.», com 2000 contos; pela «Sociedade Ultramarina de Tabacos, Ld.ª», com 4500 contos; e pela «Continental Leaf Tobacco Company», com sede em Genebra, com 5500 contos.

● A «Suiçopor — Imobiliária Suíço-Portuguesa, Lda.», na qual participa com 50 por cento a firma suíça «Sirena S. G.», aumentou o seu capital social de 3 para 10 mil contos.

● Com um capital de 225 contos, constituiu-se em Valadares — Vila Nova de Gaia a firma «Industria de Tubos de Cartão Strongpack Portuguesa, Ld.ª», que se dedicará á produção e venda de tubos de cartão. O capital foi subscrito respectivamente num terço pelas firmas norueguesas «A/S. Norsk-Strong-pack» firma portuguesa «Confecções Luso-Norte, S. A.R.L.», que se encontra por seu turno ligada a interesses norueguesses.

● A sociedade portuguesa «Portugalisol», que se dedica ao fabrico de isolamentos térmicos e acusticos e á importação e exportação de produtos afins, reviu o seu pacto social. A empresa «Wanner Isofi Isolation S. A.» de Paris, fundada em 1953 participa com uma minoria na empresa portuguesa.

● Constituiu-se, com sede na Beira/Moçambique, a firma «Industrias Organicas, Ld.ª — INDOL — com um capital de 4 mil contos. O programa da empresa engloba a produção de fermentos, víveres, produtos químicos e derivados. A firma «Anchor Yeat (Rhodesia) (Private), Ltd.» participa na empresa com 50 por cento.

● A firma sul-africana «Racal Electronics South Africa», que já tinha fundado em fins de 1969 uma afiliada, em Angola, constituiu em Março de 1970, em Moçambique, mais uma afiliada, registada sob a denominação social «Racal Elec.rónica (Moçambique), Ld.ª». Noventa por cento do capital da nova sociedade em Moçambique pertence á Racal Electronics South Africa, em Pretória, e os restantes 10 por cento á Horacy Dainty, também de Pretória.

● A agência de navegação «Agência Vairon Portuguesa, Ld.ª» alterou a sua denominação social para «Vairon Portuguesa, Ld.ª» e aumentou o capital social de 50 para 500 contos. A «S. A. Pallenga» participa com 355 contos na empresa portuguesa.

● A sucursal da «Rennies' Consolidated», em Moçambique, transformou-se numa sociedade independente sob a forma «Ld.ª» e adoptou a denominação social «Rennies' Consolidated (L. M.), Ld.ª» O objectivo da empresa é o exercício de agentes de navegação, expedição, agência de seguros e sociedade comercial e armazenagem em geral. No capital social de 21 250 contos participam: R. C. H. Projects (Proprietary), Ltd. (4251 contos); R. C. H. Management Services (Proprietary), Ltd (4251 contos); Rennies Consolidated Holdings, Ltd (4251 contos); Emen Mining Company (Proprietary), Ltd (4251 contos); Rio Rita Concessions (Proprietary), Ltd (4251 contos).

● A «Johannesburg Consolidated Investiments Company, Ltd.», vai fundar em Angola uma nova sociedade. Por Decreto-Lei n.º 322/70 o Ministério do Ultramar foi autorizado a fechar, em nome da província de Angola, com uma sociedade a constituir, um contrato de concessão, sob as condições mencionadas no referido decreto-lei.

● Além disso, a firma norte-americana «Daniel Constrution Company Internationa!», com sede em Wilmington-Delaware, decidiu abrir uma filial em Portugal, que se constituirá com um capital de 500 contos.

Parte das forças de helitransporte francesas (seis aparelhos) alinhada ao pé das cabanas de Mongo

OS FRANCESES VÃO «TCHADIZAR»

A GUERRA DO TCHAD

Por JIM HOAGLAND

(Exclusivo «The Washington Post»—«D. L.»)

MONGO (Agosto) — A chuva de Verão vai-se deslocando para Norte. Atrás dela seguem os animais, conduzidos (ou talvez seguidos) pelas tribos nómadas, cujo lar é o dorso dos camelos. Há duas semanas que esta aldeia está a ser atravessada por rebanhos e manadas, que se vão internar cada vez mais no coração do Continente africano.

Dias atrás, um bando de animais pôs-se em fuga e uma nuvem de grandes pássaros brancos saiu de repente de uma árvore. Os nómadas ficaram absolutamente imóveis, sabendo o que podia acontecer se corressem: era um helicóptero francês que sobrevoava o terreno.

Um soldado francês abriu a porta do helicóptero e cuspiu uma praga:

— *Como é que havemos de encontrar rebeldes agora? Ou já morreram todos ou sabem o que hão-de fazer se os vemos.*

O soldado fez parte da força francesa de três mil homens, que durante dois anos lutou contra uma rebelião, mal organizada mas perigosa, contra o governo negro independente do Tchad, antiga colónia de Paris.

Os franceses, armados de metralhadoras e apoiados em acções aéreas (helicópteros e bombardeiros), parecem ter liquidado a rebelião, cujas armas eram danças, punhais e meia duzia de espingardas de caça.

O brigadeiro Édouard Cortadellas, comandante das forças francesas no Tchad, declarou recentemente numa entrevista em Fort Lamy:

— *Creio que ganhámos. Não conseguimos encontrar rebeldes capazes de combater. Estão completamente desmoralizados.*

Os oficiais franceses prevêem que dentro de um ano as suas tropas deixarão de combater, passando a ser substituídas pelo exército local, reorganizado e mais eficiente do que até aqui.

Mas no terreno desértico e ressequido onde se travou o combate alguns militares franceses mostram-se menos optimistas quanto á «*tchadização*» do conflito e quanto ás esperanças de a França vir a retirar rápidamente as suas tropas empenhadas nesta estranha operação.

A palha e a lama

A grande maioria dos combates travou-se á volta das cabanas de palha e lama de Mongo, uma «capital provincial» 480 quilómetros a Leste de Fort Lamy.

Quando as tribos muçulmanas do Centro e do Leste começaram os seus ataques a sério contra as forças do presidente (cristão e sulista) François Tombalbaye, em 1967, colocavam-se imediatamente em posição de controlar o território á volta de Mongo.

Tombalbaye apelou para Paris (que cobre quase metade do *déficit* anual do Tchad) rogando-lhe que viesse em auxílio do seu pequeno exército, mal organizado e mal equipado.

As tropas de Paris começaram a chegar em Agosto de 1968. Quatro companhias (cerca de 900 homens) da Legião Estrangeira francesa cercaram o Mongo no princípio do ano, e em breve «limpavam» a área dos quartéis-generais rebeldes ali estacionados.

A Legião saiu já de Mongo. Duas companhias de legionários, veteranos endurecidos na guerra, abandonaram recentemente o Tchad e foram substituídas por jovens fuzileiros de 18 e 19 anos. As outras duas unidades retiraram para a cidade de Ati, agora que o círculo de pacificação se alargou.

Meia duzia de helicópteros e menos de cem soldados constituem neste momento a presença francesa em Mongo. Um recente programa de televisão revela os êxitos e os problemas daquilo a que Cortadellas e outros oficiais franceses chamam «*o tempo de transição para o Tchad*».

Além disso dá-nos uma imagem da vida de uma guarda-avançada francesa ligada ao mundo exterior por um simples avião semanal, agora que as chuvas destruíram todas as estradas para Fort Lamy.

Não há cerejas

Um velho avião cargueiro «Nord-Atlas» descarregou vinho tinto, queijo e cerveja da Alsácia na estrada vermelha de Mongo a meio da tarde de sábado, proporcionando assim a expectativa de um bom fim-de-semana para os franceses ali encurralados. Mas quando os sete oficiais do posto de comando examinam o carregamento, ficam desapontados.

— *Não há cerejas* — diz um capitão, abanando a cabeça com tristeza. — *Acabou a época das cerejas...*

— *E os morangos de Inglaterra? Não temos nenhuns, mas deixa-me falar dos morangos ingleses* — diz outro capitão.

A hora da comida é a unica pausa na monotonia desses dias de intenso calor e dessas noites claras e frescas na aldeia de milhares de camponeses. As saborosas refeições de cinco pratos são preparadas pelo cozinheiro senegalês que os funcionários conseguiram «importar». Há semanas que não se tem qualquer contacto com os rebeldes.

Um capitão lê o «*Petit Prince*» de Antoine de Saint-Exupéry, enquanto outros folheiam, preguiçosamente, livros de bandas desenhadas para matar o tempo.

Mas no domingo de manhã o posto de comando volta á vida. Vinte a trinta homens, armados de lanças e dois *rifles*, fizeram de noite um *raid* por uma aldeia a uns 8 quilómetros de Mongo, roubaram gado e pilharam a casa do chefe.

Os rebeldes iam a pé, mas já tinham pelo menos seis horas de avanço e podiam estar a uns 32 quilómetros. Sem grande esperança são enviados dois helicópteros e cinco fuzileiros.

Uma hora de voo circular sobre as planícies e contrafortes dos montes, que vão desde a lama á terra ressequida a Norte (aonde as chuvas não chegaram ainda), não fornecem indícios de nada que se assemelhe a um grupo de rebeldes.

— *Estão ali quatro elefantes* — diz um soldado apontando com o dedo. Atrás dele um dos jovens fuzileiros que substituíram os legionários está enjoado com o andamento do helicóptero.

Mais tarde um tenente francês interroga os aldeões, que disseram que os assaltantes eram desconhecidos: tinham tentado raptar dois jovens e fizeram desaparecer o chefe. Quando recobraram ânimo, os aldeões pegaram nas lanças e expulsaram os assaltantes.

Encorajado pelo facto de os aldeões terem conseguido pelo menos defender-se, o tenente censurou-os por não haverem perseguido os assaltantes.

De regresso a Mongo, passou por um acampamento policial de nativos, que nem sequer se tinham dado ao trabalho de proceder a investigações.

— *Não querem saber disto para nada* — diz — com notório desdém. *Porque se haviam eles de importar se cá estamos nós para isso?*

No posto de comando os colegas olham-no com surpresa. Vem atrasado um quarto de hora para o almoço.

Julho acabou

O incidente de Mongo é típico dos casos que os franceses têm vindo a enfrentar le há dois meses a esta parte.

— *Tanto pode ser uma pequena erupção da revolta ainda em aberto como um caso de actividade ilegal vulgar no Tchad* — diz Cortodellas.

O brigadeiro está animado pela tranquilidade que durante o mês passado se registou por todo o país. Julho é o mês pior para as tropas governamentais, pois as chuvas reduzem, em grande medida, as vantagens tácticas dos camiões e helicópteros.

Fontes ligadas aos serviços secretos franceses dizem que a táctica de «*procurar e destruir*» forçou os bandos de re-

(Continua na 14.ª página)

OS MALEFÍCIOS DA ALFABETIZAÇÃO OU A MORTE DOS ESCRIBAS

DAKAR, Agosto — O progresso está a afectar duramente os escribas africanos. Os homens que ganham a vida a escrever e a ler a correspondência dos analfabetos estão a entrar em permanente recessão, á medida que o progresso educacional da África se vai acelerando.

— Já não é como dantes — dizia há dias o principal escriba de Dakar, Cherif Mika Sow. Há dez anos, havia 15 cartas importantes por dia. Agora haverá umas 2 ou 3. Se isto assim continua, passo a ser poeta a tempo inteiro...

Os escribas têm sido um elemento importante da vida na África, desde os tempos dos faraós egípcios. A introdução colonial de novas línguas na África originou um boom para os homens que sabiam traduzir as línguas inglesa e francesa para Wolof orm Yoruba e vice-versa. À medida que se foram criando estações de correios os escribas passaram a lutar por um lugar dentro das estações ou nas ruas vizinhas.

Mika Sow ocupa a maior secretária de todas as que estão instaladas nas estações de correios das cidades da Costa Ocidental Africana. Pendurados da secretária estão os escribas do escriba — dois esforçados dactilógrafos que ali passam o dia...

Mika Sow começou a trabalhar em 1960, depois de sair do exército e de ter concluído os seus estudos de Francês no liceu. O negócio corria bem, mas, precisamente nesse ano, o Senegal tornou-se independente da França e o Governo encetou uma batalha contra o analfabetismo, a qual continua ainda em curso.

Por agora só 40 por cento das crianças senegalesas em idade escolar frequentam as aulas. Mas esse número representa o triplo da frequência escolar de há 10 anos, e o Governo continua a aumentar os seus gastos com a Educação.

Sow diz que os seus fregueses analfabetos de hoje são quase todos pessoas velhas, o que é um sintoma importante para o seu futuro profissional.

Há outra mudança social que está a prejudicar as algibeiras de Sow. Diz ele que a extensa família tradicional — que responsabilizava todos os membros da família pelos sobrinhos, primos e outros parentes afastados — já não é tão fácil de tratar como dantes.

— Havia sempre um ou outro que vinha para exigir 100 000 francos africanos (cerca de 12 mil escudos) a um tio. Eu dizia-lhe então que isso era muito trabalhoso e custaria uns 15 dólares (cerca de 450$00), mas depois de regatear, acabavam todos por pagar mais ou menos metade dessa importancia e ás vezes mais, se conseguiram o dinheiro do tio.

Agora isso acabou praticamente. Ou então são eles que tratam do caso. Os poucos que aqui vêm para tratar disso, limitam-se a exigir aos tios uns 15 000 francos (cerca de 1800$00). Parece que já não existe o espírito de família.

As suas taxas vão de 15 dólares (cerca de 90$00) para as cartas que exijam grande habilidade, até meio dólar (cerca de 15$00) para uma carta vulgar. A leitura de cartas para analfabetos é gratuita. Dos seus proventos Sow tem de tirar 20 dólares mensais (cerca de 600$00) pelo aluguer do espaço que a sua secretária ocupa na estação dos correios.

A burocracia e o amor são os dois grandes esteios da actividade profissional do escriba.

É ele quem guia os clientes através dos maranhados da burocrática teia labiríntica que parece envolver a África de um extremo ao outro. Levantar um cheque ou requerer um bilhete de identidade ou qualquer outro documento oficial equivale frequentemente a aventurar-se por uma experiência Kafkiana ao vivo, especialmente para aqueles que vivem á margem.

Sow distrai-se mais com os jovens que lhe vêm pedir auxílio em matéria amorosa.

— Sabem escrever, mas não têm ideias. Por isso, a troco de um pequeno pagamento, digo-lhes o que devem escrever para lisonjear as raparigas.

Isto requer uma arte especial — conclui, piscando os olhos.

Nas suas horas de ócio (cada vez mais longas) Sow é poeta e escreve com o pseudónimo de Monsieur Plume *(Sr. Aparo). Até agora ainda não viu nenhuma obra publicada e começa a desesperar.*

— No Senegal é preciso ser rico para publicar poesia. E, se na nossa poesia dizemos mal do Governo, não a deixam sair. Suponho que acontece o mesmo em todo o lado — conclui.

JIM HOAGLAND

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PARA DIVULGAR GIL VICENTE

O Grupo de Teatro Proscenium prossegue a campanha de divulgação da obra de Gil Vicente entre as classes trabalhadoras, realizando mais três espectáculos com a «Silva Vicentina» (recolha de textos de Gil Vicente, encenados em forma de revista popular por Pedro Lemos) nos dias 12, 19 e 28 de Setembro, respectivamente, em Tomar, Foz do Arelho e Santiago do Cacém.

«RAINHA» DE MOÇAMBIQUE CANTA EM LISBOA

Natércia Barreto, a jovem «Rainha da Rádio de Moçambique», vem a Lisboa dentro de poucas semanas, partindo em seguida para os Estados Unidos e Canadá (sob contrato com os empresários Artur Pereira, Francisco Penha e Amadeu Vaz) onde vai efectuar 15 espectáculos.

Estudante universitária, Natércia Barreto destacou-se de um «pelotão» de concorrentes ao título «batendo» as mais directas competidoras (Maria Antonieta, Berta Laurentino, Liliana Matos, Rosa Feiteira, Arminda Pinheiro, Nelita Amorim, Irmãs Muge, Georgina Lourenço e Eulália Duarte)

O título de «Rei da Rádio» passa a pertencer a Carlos Guilherme, que ultrapassou outros cançonetistas laurentinos de modo categórico, nomeadamente Zito, Aníbal Coelho, Dário Bettencourt, Guilherme Agria, Américo Fernandes, Mário Moura, José Corredeira, Correia Mendes e António Duarte.

NATÉRCIA BARRETO

VIDA MUSICAL

Concurso Beethoven no Estoril

Aberto a duos de violino e piano (constituídos por instrumentistas de todas as nacionalidades, nascidos depois de 31 de Dezembro de 1935) realiza-se no Pavilhão de Congressos do Estoril, de 1 a 7 de Setembro, o II Concurso Internacional do Estoril L. V. Beethoven, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

O programa das provas consta de uma fase eliminatória (um andamento de sonata á escolha do duo concorrente e um 2.º andamento — tema e variações — da 9.ª sonata a Kreützer, com todas as repetições), de uma segunda eliminatória (uma sonata á escolha do duo concorrente, dentre as três primeiras) e da final (uma sonata completa, á escolha do duo concorrente dentre as sete restantes.

Serão atribuidos três prémios, nos valores, respectivamente de 25 000$00, 15 000$00 e 10 000$00. Outros prémios: Pró-Arte (5000$00) para o duo melhor classificado, gravações, concertos e menções honrosas.

Quaisquer informações podem ser obtidas pelo telefone 260113.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Musica gravada

O Centro Cultural e Americano promove amanhã, ás 18 e 30, no seu auditório na Avenida Duque de Loulé, uma sessão de musica gravada acompanhada de notas explicativas. O programa é constituído por «Stomps and Joys», «Jelly Roll Morton» e «Tribute to Teagarden». A entrada é livre.

Infloção norte-americana no Dia Internacional do Canto Coral

BARCELONA, 26 — (A.N.I.) — Como todos os anos, a Junta Municipal de Barcelona organiza o 5.º Dia Internacional do Canto Coral, nos dias 4, 5 e 6 de Setembro. Entre as entidades estrangeiras participantes está já assegurada a presença do grupo coral norte-americano «Random Concept» (formado por estudantes de musica do Keene State College) e da Universidade de New Hampshire (que será dirigido por Huber C. Bird). A sua participação deve-se ao Conselho Nacional de Musica e ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Do programa constam, em particular, numeros de folclore norte-americano, tanto antigo como moderno.

Semana Musical de Stresa

STRESA, 26 — (A.N.I.) — A partir de hoje e até 29 de Setembro vão realizar-se as Semanas Musicais de Stresa, em que serão efectuados 16 concertos.

No decorrer destas Semanas será ainda comemorado o bicentenário do nascimento de Beethoven.

UM «VISON» QUE DURA...

Há nove meses no cartaz, «O Vison Voador», o grande êxito de gargalhada que Vasco Morgado apresenta no Teatro Villaret, com Raul Solnado no protagonista.

A história de uma actriz de «strip-tease» e de um vison que voa entre várias e esculturais pretendentes tem permitido ao publico gozar um espectáculo particularmente agradável e verdadeiramente hilariante, onde não há possibilidade de passar um minuto sem que novo «gag» venha provocar o riso franco e espontâneo dos espectadores.

Cerca de quatro dezenas de semanas no cartaz é significativo do interesse que o espectáculo tem despertado no publico de Lisboa, sempre atento e reconhecedor do esforço do Teatro Villaret para lhe oferecer peças de inteiro agrado.

«O Vison Voador» é interpretado por Raul Solnado, como dissemos, no protagonista, e por Maria Paula, Fernanda Borsatti, Yola, Maria Laurent, Georgina Cordeiro, Maria, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e por Rolando Alves.

Este espectáculo de Vasco Morgado apresenta-se todas as noites ás 21 e ás 33 horas.

MÚSICA MODERNA NA MATA DO ESTORIL

O Estoril anima-se hoje com o I Festival de Musica Moderna, organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol na bela mata da Juventude Salesiana.

Exibem-se conjuntos e cançonetistas com larga audiência nos meios jovens: Jorge Letria, Nuno Filipe, Paulo de Carvalho, Teresa Paula Brito, Rui Mingas, Pedro Osório, «Os Chinchilas», «Psico», «Objectivo», «Nomos», «Os Bárbaros», «Turma 6», «Jenns Vitae», «A 1», «Vanguarda» e «111» (com José Cid).

O preço de ingresso é simbólico: apenas 2$50 cada entrada. Assim, entusiastas ou simples curiosos podem ir «espreitar» a primeira manifestação de musica moderna realizada no nosso País.

TERESA PAULA BRITO

Arthur Miller no Monumental

«O Preço», de Arthur Miller, abre a temporada teatral do Monumental. Tema: um apelo à nossa responsabilidade de cúmplices diários, na montagem de uma sociedade que nos esmaga e escraviza.

O elenco é constituído por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos, e ainda, numa reaparição há muito desejada, de José Gamboa. Há que salientar a encenação, a cargo de Jacinto Ramos, que numa tentativa de conseguir uma mais completa identidade do cenário, de João Vieira, com a problemática da peça, optou por uma solução diferente das até aqui seguidas. Versão portuguesa de Mário Casais Ribeiro.

TAUROMAQUIA

«DEL ARTE DEL REJONEO»

«Del Arte del Rejoneo»

VALÊNCIA DE ALCANTARA, 26. — «Apasionante Corrida del Arte del Rejoneo» — anunciava o cartaz com os retratos de Angel e Rafael Peralta, de José Lupi e Moreno Pidal, de Badajoz, como de Badajoz eram os seis touros do marquês de Valduesa, que os quatro cavaleiros lidariam, individualmente, e depois, a duo. E, com uma total enchente, assim foi, e bem esteve Angel, o mais velho dos Peraltas, e como tal, bom sabedor daquele latim, e Rafael, jovial, impetuoso e alegre, e ambos cortaram apendices e deram voltas á arena.

Para o terceiro touro saiu o nosso José Lupi, que em Espanha está toureando tão consecutivamente, que ontem o fez em San Sebastian, e de Valência de Alcantara saiu hoje para Cuenca, largos quinhentos quilómetros nocturnos.

Toureou José Lupi ao bom estilo português, ao som da musica, e matou ao primeiro rojão, pelo que cortou orelhas e rabo, e deu volta á arena.

E bem toureou Gregorio Moreno Pidal, também com musica e volta. A duo fizeram os Peraltas seu toureio alegre e bem combinado, e Lupi e Pidal bem se entenderam no luso-hispano, com corte de orelhas e rabo, ovações, musica, voltas á arena e saída em ombros.

A caminho de Valência dormimos na bela Pousada de Marvão, de soberano panorama e fôfas camas, que duras foram as da véspera, para turistas com bicos de papagaio, as de Castelo Branco, onde no campo municipal de futebol, repleto, cantou e encantou Hermínia, sem microfone, numa organização J. Pimenta, pois, pois...

Antes cantou Taborda, «o cantor «chauffeur», e exibiram-se os ranchos de Silvares e de Paul, e os bombos de Lavacolhos, que nem com tanto barulho abafaram as ovações a Hermínia, a grande atracção.

«EL T. PÉREZ»

Duas corridas em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 26. — Integradas na Feira da Luz, realizam-se nesta vila duas corridas de touros, nos próximos dias 6 e 7 de Setembro, revertendo a receita a favor do Hospital Infantil de S. João de Deus.

No dia 6 efectua-se uma corrida luso-espanhola com a colaboração dos cavaleiros Fernando A. Salgueiro, Sommer de Andrade e António Brito Pais, e dos «espadas» José Julio e Armando Soares.

No dia seguinte há uma corrida á antiga portuguesa, com a presença dos cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Teles, José Mestre Baptista, José Maldonado Cortes, Luís Miguel da Veiga e Frederico Cunha. Em ambas as corridas colabora o Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo. Haverá também largadas de touros, sendo uma nocturna, seguindo-se fados e, claro, sardinha assada.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

JEAN GABIN

ORGULHOSO!

OBSTINADO!

INDESTRUTÍVEL!

em

PARA O MELHOR E PARA O PIOR

SOUS LE SIGNE DU TAUREAU

com

SUZANNE FLON COLETTE DEREAL

Realização de GILLES GRANGIER

Diálogos de MICHEL AUDIARD

Do romance de ROGER VRIGNY "Fin de Journée"

Produção de ALAIN POIRÉ

Música original de JEAN PRODROMIDES

EASTMANCOLOR

Maiores de 12 anos

HOJE ESTREIA no IMPERIO

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

9.º MÊS DE GARGALHADAS

MARIA PAULA
na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

(e está prestes a aterrar...)

no estudio 444 12 anos

The Beatles

SEMANA

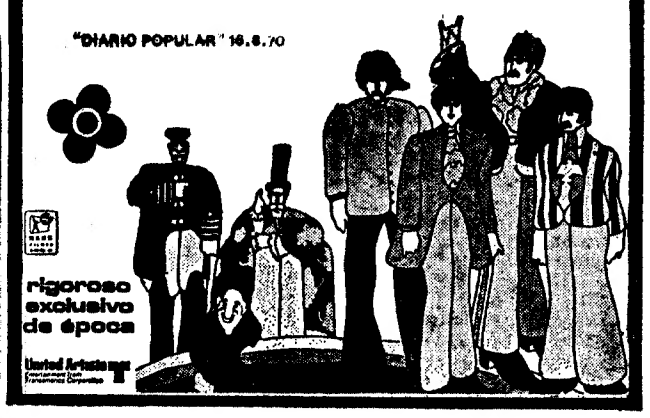
Yellow Submarine

Não há dúvida!!!

"Em matéria de cinema não há actualmente em Lisboa embaraço da escolha: Um só filme para recomendar sem reservas —

O SUBMARINO AMARELO

"DIARIO POPULAR" 16.8.70



rigoroso exclusivo de época

United Artists

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

AR REFRIGERADO

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

ÚLTIMOS DIAS

DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

Produção de Igrejas Caeiro

Quinta-feira, à noite PREÇOS POPULARES

com a mesma tabela dos «Tardes de Sábados»

BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00

PLATEIA: 30$00 e 50$00

(Maiores de 17 anos)

AR REFRIGERADO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

COM O SEU CONJUNTO DE DIVERTIMENTOS — REPRESENTAÇÕES DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA E OUTRAS INSTALAÇÕES, TORNA-SE PARA LISBOA A SUA MAIOR ATRACÇÃO

NINGUÉM TEM DÚVIDAS... DE QUE A ALEGRIA E A ANIMAÇÃO MORAM NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

GRANDE AUDITÓRIO

DIA 2 DE SETEMBRO, ÀS 18.30 HORAS

RECITAL CHOPIN

por

ARTUR RUBINSTEIN

Fantasia OP 49 — Quatro Prelúdios OP 28 — Duas Mazurcas — Polaca OP 44
Baladas em Sol Menor e Lá Bemol Maior — Nocturno em Ré — Polaca OP 53

BILHETES À VENDA: 1.ª plateia, 80$00; 2.ª plateia, 60$00; balcão, 30$00

Desconto de 50% a estudantes (Maiores de 6 anos)

Actualidade internacional

EM WASHINGTON

Tentativa para acabar com a guerra na Indochina

WASHINGTON, 26 — (R.) — O Senado dos E. U. A. concordou a noite passada em proceder na próxima terça-feira, ás 14 horas, TMG, á votação de uma discutida emenda para acabar com a guerra na Indochina.

Essa emenda, apresentada pelos senadores George McGovern, democrático pelo Dakota do Sul, e Mark Hatfield, republicano pelo Oregon, e outros proeminentes críticos da guerra, faria com que todas as tropas norte-americanas retirassem da Indochina até 31 de Dezembro de 1971, suspendendo os fundos militares a elas destinados.

LUTA A 15 KM DE PHNOM PENH

PHNOM PENH, 26 — (R.) — Forças cambojanas combatiam esta manhã para repelir um novo assalto dos comunistas apenas a 15 km desta capital.

O ataque é o segundo em noites sucessivas contra a região de Prek Tameak, onde as tropas governamentais causaram ontem pesadas baixas aos comunistas após várias horas de combates.

O informador militar que anunciou hoje continuar a luta disse que o novo ataque foi possivelmente desencadeado por dois batalhões.

Reforços governamentais, incluindo pára-quedistas, foram enviados ontem para a frente de combate.

O informador recusou-se a revelar o total dos efectivos governamentais durante a conferência de Imprensa desta manhã, á qual assistiam também representantes das embaixadas, incluindo a dos Estados Unidos e a da União Soviética.

Por enquanto, não são conhecidas as baixas nos ultimos combates, mas o comando anunciou que, na segunda-feira á noite, foram abatidos 400 soldados comunistas e capturadas 52 armas. As forças governamentais sofreram apenas três mortos e 17 feridos.

O informador acrescentou que o combate em Prek Tameak, na margem do rio Mekong, constituiu a unica acção militar importante nas ultimas 24 horas, embora se tenham registado incidentes noutros pontos do país.

Cidade alemã invadida por soldados

MUNSTER (Alemanha Ocidental), 26 — (R.) — Centenas de soldados invadiram ontem esta cidade... para assistirem a um espectáculo em que jovens encantadoras actuavam nuas da cintura para cima.

A Polícia comunicou que chegaram tantos soldados de automóvel que se registou um engarrafamento gigantesco devido aos «invasores» terem arrancado sinais de «Proibido estacionar» e arrumado os carros defronte da sala onde se realizou o espectáculo.

Contudo, a Polícia portou-se desportivamente com os soldados. Quando se registou o intervalo no espectáculo, a Polícia deu aos soldados o prazo de 15 minutos para encontrarem novos locais de estacionamento.

GOWON EM ARGEL

ARGEL, 26 — (A. N. I.) — O general Yakabu Gowon, chefe do Estado da Nigéria, chegou ontem á noite a Argel, em visita oficial, tendo sido cumprimentado no aeroporto pelo presidente Houari Boumedienne.

Itália: O caso das freiras evocado no Parlamento

ROMA, 26 — (R.) — Foi a noite passada perguntado ao primeiro-ministro italiano, Emilio Colombo, que «medidas urgentes» tomara o Governo para acabar com o alegado tráfico de raparigas indianas para conventos europeus.

Numa interpelação ao primeiro-ministro e aos ministros do Interior, da Justiça e dos Negócios Estrangeiros, o deputado socialista Loris Fortuna inquiriu se o Governo ordenara um inquérito acerca deste «caso muito sério».

As investigações feitas por um jornal dominical londrino, que publicou as alegações de «tráfico de freiras», e as «investigações secretas» do Vaticano não eram óbviamente suficientes — disse ainda o deputado.

Fortuna, autor de uma lei para introduzir o divórcio em Itália, a que se opõe enérgicamente a Santa Sé, perguntou, também que medidas o Governo tencionava tomar junto do Vaticano, «para protestar contra o tráfico inadmissível que se regista em território nacional».

O padre Edward Heston, secretário da congregação para as religiosas, declarou a noite passada a jornalistas que tinha a certeza de que «tudo fora feito de perfeita boa-fé e que as madres superioras estavam convencidas de que recebiam raparigas que, julgavam, tinham vocação para professar».

O padre Heston disse ainda que muitas das jovens vieram de lares pobres e «talvez um certo numero delas procurasse fugir a uma situação impossível».

Contudo, os factos não eram ainda claros e era necessário aguardar até ao fim das investigações, antes de se comunicar algo definido — acrescentou.

EUA: Abandonado um plano de transferência de mísseis

WASHINGTON, 26 — (R.) — O Pentágono abandonou um plano, no valor de sete biliões de dólares, para transferir centenas de mísseis Minutemen, de grande alcance, para novos silos subterrâneos, protegidos por cimento sólido, segundo revelaram a noite passada funcionários do Departamento da Defesa.

O plano, proposto para proteger grande parte da força de Minutemen de qualquer ataque, com excepção de um impacto directo de um dos mísseis russos mais modernos, foi considerado demasiado dispendioso e outros meios de salvaguardar o dissuasor nuclear norte-americano estavam a ser estudados.

Os mesmos funcionários acrescentaram que uma das propostas que estava a ser analisada previa o reforço, com cimento, dos silos existentes, ao custo calculado de cerca de dois biliões de dólares.

ALAIN SAVARY, secretário-geral do Partido Socialista francês, será um dos adversários do primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas na eleição de Bordéus. A candidatura de Savary vibrou um rude golpe nas esperanças de Jean-Jacques Servan-Schreiber de unir a Oposição, sob a sua égide, com vista a derrotar o chefe do Governo

Falsificação de bilhetes de avião

GENEBRA, 26 — (A. N. I.) — A Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA) anuncia que se regista a falsificação de bilhetes de avião em vários pontos do mundo.

É a primeira manobra de falsificadores para reproduzirem e venderem bilhetes de avião, que são os mais negociáveis documentos no mundo.

«Deve haver uma organização que se dedica á produção e utilização de bilhetes falsificados»— declara a IATA, que acrescenta: «Os primeiros indícios desta actividade ilegal foram detectados em regiões do Pacífico e do Sueste Asiático, mas alguns bilhetes falsificados foram também utilizados para viagens entre pontos da América do Norte e a bacia do Pacífico».

Segundo declara a IATA, as falsificações são imperfeitas e fáceis de detectar.

CORRIDA SEM PRECEDENTES DE VEÍCULOS NÃO-POLUIDORES

CHICAGO, 26 — (F. P.) — Quarenta automóveis, divididos em cinco categorias (motor a vapor, turbina, eléctrico, eléctrico híbrido, de combustão interna modificada) estão a tomar parte desde segunda-feira numa corrida sem precedentes dotada com um prémio de 5000 dólares (cerca de 140 contos) e organizada pela administração de «contrôle» nacional da poluição do ar, que depende do ministério norte-americano da Saúde e dos Assuntos Sociais.

Os carros partiram de Cambridge (Massachusetts) e dirigem-se para Los Angeles (Califórnia), devendo assegurar a «limpeza» do gás do escape respectivo. Na primeira etapa, em Toronto, era de 38 o número de veículos em prova. O primeiro a chegar foi um carro preparado pelos estudantes da Universidade da Califórnia, com um motor diesel a gás natural. A maior parte dos veículos a propulsão eléctrica tiveram dificuldades durante o percurso. O carro dos estudantes teve dificuldades com o sistema de arrefecimento.

NOVIDADES LITERÁRIAS

EDIÇÕES DO MÊS

LENDAS DE SANTOS
por Eça de Queiroz

pela primeira vez, reunidas num só volume, todas as lendas de Santos que Eça de Queiroz escreveu e que, até aqui, se encontravam dispersas.
Fixação do texto e notas da Dr.ª Helena Cidade Moura.
Broch. — 50$ Enc. — 90$

A TAÇA DE OURO
por John Steinbeck

Distinguido com o «Prémio Nobel da Literatura», o autor disfruta de imenso prestígio em Portugal, onde continua a ter, sempre, um público certo e constante, para todos os seus livros.
Col. «Autores de Sempre»
Broch. — 45$ Enc. — 65$

O CASO DA ESPOSA MAL ACORDADA
por Erle S. Gardner

Uma história de intrigas bem urdidas, de permanente «suspense», por um dos maiores autores da ficção policial.
Col. «Vampiro» — 15$

UTOPIA 14 — 2
por Kurt Vonnegut, Jr.

Sem dúvida, trata-se de uma obra singular e excepcional, pelas perspectivas que abre e as qualidades que denota...
Com esta 2.ª parte, completa-se a obra, dividida em 2 volumes.
Col. «Argonauta» — 15$

Pedidos contra reembolso ao
EDITORIAL LIVROS DO BRASIL
rua dos Caetanos, 22 LISBOA
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1. TELEFONE 40297

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO — C. PREPARATÓRIO — 2.º e 3.º CICLOS
DIURNO e NOCTURNO—por discip. e secções
Salas de Estudo — Transporte
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) Tel. 722461 - Lisboa

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

«Fraude intolerável»

Advogados cobram até 114 contos a imigrantes portugueses que pretendem nacionalizar-se norte-americanos

WASHINGTON, 26 — (A. N. I.) — «É uma fraude intolerável» a prática seguida por alguns advogados norte-americanos que cobram aos imigrantes portugueses de 2500 a 4000 dólares (de 71 a 114 contos) para que no Congresso sejam feitas as diligências necessárias para obterem a nacionalidade norte-americana — afirmou ontem no Senado dos Estados Unidos o senador republicano John J. Williams, que representa o Estado do Delaware.

O senador apresentou uma moção em que pede ao Senado que seja aberto um inquérito sobre práticas legais correntes no Connecticut e pediu ao ministro da Justiça, John Mitchel, que se ocupe também do caso.

Williams declarou que tal prática, seguida por vários advogados, foi revelada numa série de artigos publicados no «Hartford Courant», de Hartford, no Connecticut.

O senador citou uma carta de um advogado de Hartford — que não identificou — em que este afirmava: «Os honorários de 4000 dólares que inicialmente cobrei destinavam-se apenas a assegurar as diligências legais necessárias, no Congresso, em sua representação. Não estão, portanto, incluídas a licença de trabalho e a regularização da sua situação legal».

O mesmo advogado — prosseguiu o senador — informou outro cliente de que os 2500 dólares já recebidos «para despesas» passariam a ser considerados honorários seus, «logo que no Congresso seja apresentada a documentação necessária...».

O advogado explicava ao seu cliente que poderia permanecer nos Estados Unidos até 1 de Janeiro de 1971. Se não fosse possível resolver as coisas por forma a conseguir-lhe a nacionalidade norte-americana, acrescentava, «será necessário empreender novas diligências em seu nome. Se assim acontecer, cobrarei novos honorários».

O senador John Williams afirmou também que não são raros os casos, no Connecticut, em que os advogados aconselham os estrangeiros a obterem a nacionalidade casando com uma norte-americana. A conselho dos advogados, alguns estrangeiros chegaram a pagar mil dólares ás mulheres com quem casaram, com o unico objectivo de poderem ficar nos Estados Unidos.

«O que sabemos passar-se no Connecticut pode verificar-se também, e talvez em maior escala, na zona da cidade de Nova York», concluiu o senador, acrescentando que enviou já ao procurador geral toda a documentação sobre o assunto que conseguiu reunir, incluindo a que foi coligida pelo «Hartford Courant».

O JORNALISTA JÚLIO CAMARERO FOI LIBERTADO

MADRID, 26 — (A. N. I.) — Foi libertado o jornalista espanhol Julio Camarero, que entrevistara para o diário «Pueblo» chefes dos guerrilheiros tupamaros e, por isso, fora preso, em Montevideu, e interrogado para revelar onde falara a esses terroristas.

Camarero recusou-se a fazer declarações e publica agora no «Pueblo» uma crónica, em que elogia «a independência e a rectidão do poder judicial» do Uruguai, que «reconheceu o valor do segredo profissional».

O JORNALISTA ESPANHOL Julio Camarero, enviado especial do jornal «Pueblo» ao Uruguai,

YASSER ARAFAT (à direita), principal dirigente dos guerrilheiros palestinianos, encontra-se no Cairo, para conversações. A foto mostra-o na companhia do ministro egípcio da Orientação Nacional, Mohammed Hassanein Heykal (à esquerda) e de Farouk Kaddoumi, outro dirigente do movimento de libertação palestiniano

Pedido de cedência de prisioneiros?

JERUSALÉM, 26 — (A. N. I.) — O Governo da Argélia inquiriu do Egipto as possibilidades de ceder doze israelitas, incluindo seis pilotos, que tem como prisioneiros de guerra, para serem trocados pelos dois argelinos que foram detidos em Tel-Aviv, na escala de um avião em que vinham de Hong-Kong.

A notícia é dada de Paris pelo correspondente do diário «Maariv», segundo o qual a resposta do Cairo não foi affirmativa.

Yasser Arafat (no Cairo) avistou-se com Nasser

CAIRO, 26 — (R.) — O chefe de guerrilheiros palestinianos Yasser Arafat avistou-se a noite passada com o presidente Nasser, para discutirem as suas atitudes diferentes quanto ao plano norte-americano de paz no Médio Oriente.

Arafat, presidente da comissão central da resistência da Palestina, chegou na segunda-feira a esta capital para conversações com funcionários egípcios.

Não foram revelados detalhes acerca das conversações que travou a noite passada com o presidente Nasser.

Contudo, fontes bem informadas disseram que as conversações abrangeram a oposição da maioria das organizações de guerrilheiros ás propostas de paz norte-americanas e a declaração do Egipto de que a aceitação dessas propostas não restringe as actividades dos «feddayin».

Interrompidas temporàriamente as negociações israelo-árabes

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26 — (R.) — As negociações indirectas israelo-árabes ficaram hoje interrompidas depois de se ter efectuado apenas uma primeira série de conversações, quando o embaixador israelita Yosef Tekoah regressou a Jerusalém, para consultas urgentes com o seu Governo.

As negociações indirectas — as primeiras realizadas desde 1949 — começaram ontem com encontros entre o medianeiro da O.N.U., Gunnar Jarring, e os representantes do Egipto, da Jordânia e de Israel, que conferenciaram com ele separadamente.

Ontem á noite, Tekoah partiu de Nova York para consultas que diz serem necessárias a fim de poder prosseguir as negociações.

Não se sabe por quanto tempo o embaixador ficará em Israel, mas fontes bem informadas pensam que a demora poderá ser de uma semana.

MANOBRA ISRAELITA?

Alguns observadores diplomáticos julgam que a partida de Tekoah é uma manobra israelita para demorar as negociações, evitando avançar enquanto o ministro dos Negócios Estrageiros, Abba Eban, não chegar a Nova York, para tomar parte nelas.

Os ministros dos três países são esperados no próximo mês em Nova York, para assistirem á assembleia geral da O.N.U., e o dr. Jarring manifestou já a esperança de que numa fase posterior as conversações decorram ao nível ministerial.

RETIDO COMO REFÉM O EMBAIXADOR ALEMÃO NA VENEZUELA

CARACAS, 26 — (R.) — O embaixador alemão nesta cidade, Walted von Truembaixador von Truckendurante mais de uma hora por jovens esquerdistas, e os seus três guarda-costas foram severamente espancados, na cidade de Merida.

O chefe da Polícia venezuelano, Juan Martinez, ao confirmar o incidente, disse que o diplomata foi finalmente libertado, ileso, após negociações entre os jovens e as autoridades de Merida, uma cidade dos Andes.

O incidente registou-se ontem, ao fim da tarde, quando o embaixador visitava as instalações de energia nuclear da Universidade dos Andes.

ILHA DE WIGHT

A ENTRADA SERÁ LIVRE NOS DOIS PRIMEIROS DIAS DO FESTIVAL «POP»

FRESHWATER (Ilha de Wight), 26 — (R.) — Uma manifestação de «hippies» norte-americanos e o boato de que tinha sido lançado LSD no depósito da água desta localidade ameçaram comprometer o gigantesco festival de musica «pop» que começa hoje e se prolongará por quatro dias.

A Imprensa inglesa anunciou ontem que um funcionário dos serviços de saude foi chamado para inspeccionar a água destinada aos milhares de participantes no festival, cujos organizadores desmentiram enérgicamente a noticia de que tinha sido lançada LSD na água.

Entretanto, um grupo de «hippies» norte-americanos, que se intitulam «panteras brancas», tentou deitar abaixo as vedações que cercam a arena do festival, manifestando-se a favor da «musica livre»

Jovens ingleses passaram o dia de ontem a apagar os estribilhos e palavras obscenas pintadas pelos norte-americanos nas vedações.

Como muitos jovens têm chegado sem dinheiro para comprar bilhetes, pensando que o espectáculo era gratuito, os organizadores anunciaram que nos primeiros dois dias a entrada será grátis, o que acarreta um prejuizo financeiro de 200 000 libras.

Os organizadores gastaram mais de meio milhão de libras nos preparativos do festival e a contratar atracções nacionais e estrangeiras, entre as quais a norte-americana Joan Baez.

Nos primeiros dois dias, exibem-se os conjuntos menos famosos, ficando as principais atracções para o final.

Durante toda a semana, jovens de todo o Mundo têm estado a chegar a esta ilha, na costa sul da Inglaterra, com grande preocupação da população local, que se opôs sem êxito á iniciativa.

«DIA PORTUGUÊS» EM NOVA JERSEY

ELIZABETH (Nova Jersey), 26 — (A. N. I.) — Vai festejar-se a 30 de Agosto o «Dia Português» no Estado norte-americano de Nova Jersey, sendo escolhido para a sua realização o Patrylow's Grove, de Kenilworth.

O recinto tem sala para baile e campo de jogos e no programa das festas inclui-se um torneio de futebol, em que participam o Elizabeth Club, o Clube Brasileiro, o Sport Clube Português e o Newark Benfica.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ESTALAGEM DE LUSO
TERMAS DO LUSO
TODOS OS QUARTOS COM BANHO
Situação magnífica dentro de Jardim Privativo e a 2 km da maravilhosa floresta do Buçaco
Para Reservas-Telef. 031-93114

ALFACINHA

Aux fines herbes

Apresento-me sentidamente arrependido

Sim, meus senhores, sou um «alfacinha» arrependido». De quê? De ter nascido «alfacinha». Porquê? Porque sou coleccionador de desgraças. Há quem coleccione maçanetas de porta, selos, borboletas, sei lá — eu colecciono desgraças. Caem-me em cima sem eu dar um passo, sem eu fazer um esforço, sem eu abrir a boca. Tudo isto porque sou diferente dos outros, diferente dos Londrinos, dos Parisienses, dos Madrilenos — sou Lisboeta e não há maior desgraça do que ter nascido Lisboeta, diga o Vailand o que disser. Para começar, ninguém me perguntou se eu queria nascer em Lisboa — deram-me à luz sem me perguntarem se eu não preferiria nascer em Londres ou em Paris. O resultado está à vista: nasci numa ruela de Arroios, quando podia (e preferiria) ter nascido num boulevard do VIII éme — era mais fino, mais chic, mais sofisticado. Pior: porque nasci numa ruela de Arroios, nunca frequentei um kindergarten e, por isso, só bebi chá quando já era adulto. Eis os inconvenientes de ter nascido em Lisboa, porém, não ficaram por aqui. Porque nasci numa ruela de Arroios, cresci à sombra duma tia embigodada e apatilhada com tanto lastro à frente e atrás que lá em casa os bancos da cozinha eram reforçados. Se tivesse nascido em Londres ou em Paris, teria tido uma esbelta «aunt» ou uma «tante» rafinée sem bigodes e sem patilhas, já que o bigode feminino e a patilha feminina são características rácicas nossas, hereditárias e herdadas dumas lusíssimas donas Tarejas que viviam nos confins da história. Mais: porque nasci em Lisboa, nasci potencialmente desgraçado. Nasci, por outros palavras, herdeiro potencial da longa série de desgraças com que o futuro premeia os que nascem em Lisboa: frio no Inverno, calor no Verão, buracos nas ruas, casas de fado, paradas, uma televisão discursiva e palavrosa, procissões, turistas, marchas de bairros castiços, etc. (nunca se disse tanta coisa num só etc...). De tudo isto está livre o Londrino, já que a população de Hampstead raras vezes desce a Oxford Street, devida e castiçamente arqueada, cantando:

«Lá vai London
With a sea coloured skirt...»

Dos Franceses nem falo — por terem nascido franceses, foram dispensados pela natureza de ver as figuras que os turistas Parisienses fazem no Chiado (o que é, digamos de passagem, um privilégio...).

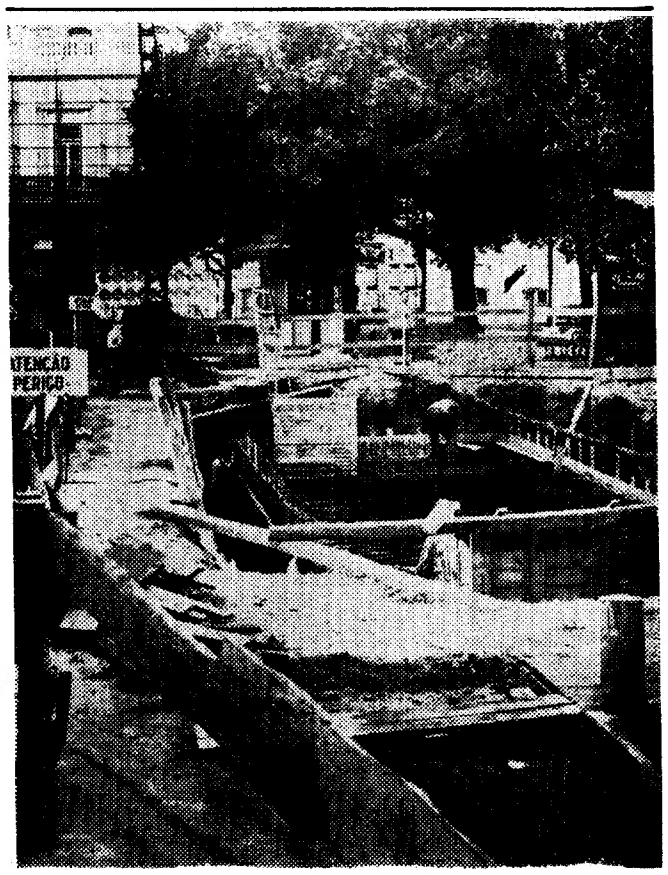
Sou um arrependido, um alfacinha arrependido, apesar de ser «aux fines herbes». Sou um arrependido, mas vou vingar-me à minha maneira, «aux fines herbes», isto é, sem aparecer na televisão para os adormecer, sem lhes impingir uma canção nacional e sem lhes oferecer um postal com uma vista da Nazaré — vou passar a escrever neste jornal o que penso de Lisboa «aux fines herbes» e dos Lisboetas «aux fines herbes».

RENDERAM 100 CONTOS OS 68 LOCAIS DE VENDA PARA A FEIRA DA LUZ

A arrematação de 68 locais da Feira da Luz, que tem início, como habitualmente, no primeiro domingo de Setembro, rendeu ao Município cerca de 100 contos.

A hasta pública realizou-se no Pavilhão dos Desportos, sob a presidência do chefe da Repartição dos Mercados, dr. Sales Gomes que, depois, foi substituído pelo médico-veterinário dr. Falcão Ferreira.

Aqueles 68 locais distribuem-se, como nos anos anteriores, por três sectores: um destinado a venda de louças de Mafra, Barcelos e Alentejo; outro destinado a divertimentos, comes-e-bebes, venda de roupas, etc.; um terceiro, para divertimentos, farturas, chocolates, louças regionais, vidros gravados e quinquilharias.



De quem é a carteira?

Num gesto que se torna desnecessário enaltecer, veio á nossa redacção o motorista de táxi sr. Manuel Simões para nos comunicar que um freguês, por ele transportado entre a Rua da Conceição e o Restaurante António, deixara por esquecimento, no seu carro, uma carteira contendo uma avultada quantia em dinheiro. Aquele motorista está pronto a devolve-la a quem provar ser seu dono e com ele entre em contacto pelo telefone 769885.

Está a ser instalado, no Jardim do Príncipe Real (lado poente), um posto de transformação subterrâneo das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. O posto substitui antiquadas instalações existentes numa placa placa ajardinada. O novo posto deverá entrar em funcionamento no próximo mês.

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Residência assaltada:

furtados objectos no valor de 20 contos

Os ladrões serviram-se de uma chave falsa para se introduzir numa residência particular, sita na Rua Joaquim Bonifácio, 3, 5.º, esq.º, donde furtaram objectos diversos, no valor de 20 contos.

Os donos, que se encontravam ausentes no parque de campismo de Sines, ao regressarem depararam ainda com vários outros objectos já empacotados e prontos para a próxima leva...

UNIVERSIDADE DE LISBOA

O sr. dr. Fernando Leal da Costa foi contratado para desempenhar as funções de assistente de Higiene e Medicina Social da Faculdade de Medicina de Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ARREPENDEU-SE E ESCREVEU À POLÍCIA A CONFESSAR-SE

Um cofre portátil que continha cerca de 11 mil escudos e pertencia ao Sport de Lisboa Lapa, fora há dias arrombado, tendo desaparecido o conteúdo.

A P. J. não necessitou de tirar todas as ilações suscitadas pelo desaparecimento simultaneo de uma funcionária daquele clube. Com efeito, ontem, foi recebida naquela Polícia uma carta onde a funcionária desaparecida contava e confessava a autoria.

CÂNDIDA RAMOS

ÊXITO NO BRASIL

Com agrado que os colunistas de espectáculos do Rio de Janeiro têm referido com frequência, Candida Ramos continua a actuar no «Lisboa á Noite», em Copacabana, tendo já participado em vários programas de Televisão. Vão seguir-se algumas semanas em São Paulo e actuações na TV local.

FRANK REBELO

FADO NOS E.U.A.

Frank Rebelo (marido de Valentina Felix, há anos radicada nos Estados Unidos), decidiu inaugurar um restaurante típico português em Acushnet (perto de New Bedford). O restaurante, que se designará «Fado-Inc», tem já elenco formado: Valentina Felix, Vitória Maria (presentemente nos Estados Unidos onde actuou em espectáculos como cançonetista e locutora dos programas de rádio de Frank Rebelo), José Manuel, o guitarrista Liberto Conde e um viola que o empresário espera contratar antes do regresso aos Estados Unidos

ESMERALDA RIBEIRO:

LISBOA, PORTO, LUANDA, BISSAU (E, AGORA, OUTRA VEZ LISBOA)

Morena, de olhos verdes, de tipo bem lisboeta, foi no Porto que se revelou, evidenciando expressão e sinceridade para cantar o fado.

Seguiu-se uma larga temporada em Luanda e uma série de actuações na Guiné.

Agora está em Lisboa e prepara para breve o repertório do primeiro disco.

O caminho, portanto, para surgir em grande plano, granjeando a popularidade que dá fama... e fortuna.

Esmeralda Ribeiro

* aceite o nosso CONVITE *

Mais premiados no nosso concurso

Tal como ontem revelámos mais algumas dezenas de leitores foram contemplados no sorteio realizado nos nossos serviços administrativos. Este foi o 13.º sorteio duma iniciativa sem dúvida já profundamente popular, pois nela estão a participar semanalmente milhares de concorrentes a quem é oferecida a possibilidade de passar algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos ou «boîtes» de Lisboa, Sintra ou Costa do Sol. Jantar, ouvir o fado ou dançar (cada premiado tem o direito de levar um acompanhante), é possível sem ser preciso gastar dinheiro.

Uma noite agradável (sem despesa) está, pois, ao alcance dos leitores do «Diário de Lisboa». E que é, afinal, necessário para conseguir? Coleccionar os cupões que publicamos nesta página, juntar-lhes os boletins de identificação, que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos COM LETRA BEM LEGIVEL, e remetê-los para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º

Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais, embora, como temos referido, cada leitor possa participar na iniciativa com várias colecções de cupões o que, naturalmente, aumentará as possibilidades de vir a ser premiado.

Os cupões referentes á 14.ª colecção, cuja publicação terminou no sábado, devem ser enviados até á próxima sexta-feira.

Iniciámos a publicação da 15.ª colecção de cupões. Ainda está a tempo de concorrer. Aceite o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

15.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 26 de Agosto de 1970

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentino Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leo ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zel e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef 661915 ✲ Cons. mín. 50$00**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons mín 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655 - 67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Quelmada, 10-16 ✲ Telefs. 362889 - 328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Mourício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manue Martins ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

VIELA

cantam: **Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Júnior ✲ Tocam:** Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Tina Santos, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Dina Cardoso, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 66 98 57 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Tinio Melodia. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Achada, 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579.**

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D e T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef 790177 ✲ Encerra ás 3.30

BAIUCA

R. do Barroca, 86 ✲ Telef. 84706

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef ✲ 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661 Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel 70 (Alfama) ✲ Tel 872761 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✲ **Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis 51-A ✲ Telef 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 264526 - 264506 - 264621 - 264946

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril - Telef 261337

A LENTE da memória

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Maciço Central. Sinto-me atraído pelo bosque de Boufarel. À esquerda do caminho angusto fica um prado a que chamam enfàticamente, nestas terras altas e onduladas, «a planície». As próprias pedras da estrada são de ardósia azulada. Há moitas loiras e medas de palha. Do outro lado da vertente, a neve; aqui já os camponeses andam fazendo as suas lavradas, revolvendo a terra castanha para as sementeiras da Primavera (aveia, cevada, algum trigo, pouco; o centeio só em Outubro é lançado à terra). O vento, forte, tem cornos eguçados e deixa tatuagens de neve nos fustes dos pinhais sombrios. Já se vêem carros de bois com pneus. Quase todas as casas de Chambon-le-Chateau são de pedra rugosa, sem estuque nem pinturas. Não sorriem.

TATUAGENS DE NEVE

Romance?, fábula?, labirinto? Não: apenas a verde sombra dos dias. Nem vou contar uma história, mais uma, quero ver se não me minto; nunca me senti tão infeliz, entre estes lençóis negros da memória, pobre e nu, no começo de uma viagem qe provàvelmente não tem porto de chegada, que de certo modo desejo possa ser a minha última, a minha única, autêntica viagem.

É uma estranha paz de faias e abetos. Outrora densíssimo, o bosque de Boufarel acha-se hoje dizimado. Os camponeses descrevem-no, desde há sessenta ou setenta anos, ou mais, como floresta assombrada onde, à noite, aparece o Diabo. Tem olhos de chama (o sol que o alimenta) e as adolescentes, na fase furtiva em que são todas feiticeiras, lá vão — dizem — lavar o ventre nos ribeiros espinhosos. Os velhos ainda não ousam passar pelo bosque de Boufarel. Asseguram que Belzebu por ali se mostra, reflectindo as estrelas, num «landau» puxado por quatro cavalos brancos. À beira do bosque há um precipício. E desse lado viram, vejo, verei?, as rodas da carruagem (ornadas com pequenas colunas de laca negra) rodarem em falso. Satanás é que não se apercebe. Só o cocheiro, que usa chapéu de plumas e tem os olhos completamente brancos.

Havia também na floresta um cão que amedrontava os que nela se perdiam e ainda um estranho animal com corpo de urso e patas de boi, o qual raramente surgia, mas dizia-se que comia as crianças. A luz do bosque é de um vermelho fremente, atravessado pelos dardos finos de uma tempestade nervosa, que me adormece. Ouço ladrar. E recordo: o cão-fantasma, mau grado a sua fama de ferocidade, lembrou-se um dia de seguir um lavrador e ia atrás dele, manso como um borrego; depois transformou-se no Diabo e falou-lhe. Falou-lhe dos charcos de sangue onde as bruxas bebiam o vigor e o desejo insaciável; das migrações de cabeças cantantes (era durante a IV República), das guerras dos polvos fardados, das ventosas em brasa.

Vi, terei visto?, espantalhos fardados de S. S. na clareira assinalada com uma cruz que consta ter sido teatro de crimes, esperas, vinganças, assaltos, ciúmese (aonde o amor se aventura!)

Monstros tépidos arranham-nos a pele na penumbra, na quase escuridade do regresso.

No dia seguinte, Domingo de Ramos (um meio-dia de sons nos telhados de antracite), o boi pascal, pequenino, gordo e muito alvo, com uma fita encarnada ao pescoço e um laçarote na ponta da cauda, circula por toda a aldeia. Passeiam-no, param junto de cada porta e janela. E eis que irrompe no largo cheio de doce eternidade — até os hirsutos bigodes se amaciaram — outro boizinho de brinquedo, igual ao primeiro. Ressoam tambores vetustos. Avança o homem do bombo, que o traz preso ao pescoço por correias, sobre a pança tranquilizadora. As mulheres todas se endomingaram e botaram chapéu.

É a França provinciana dos anos cinquenta, em terra arisca onde se ouve ainda o dialecto da **Auvergne.** As cabeças abrem-se ao meio e um sangue adocicado escorre pela praça. A que alfândega devo declarar o contrabando destas lembranças?

▲ um travão

CAMP

Em Portugal (1970) cinquenta e t si, leitor. Esperam quem foge das cidades Quem vai para férias. Quem vai repor na a máquina do trabalho, o corpo e o espír

Em Portugal também desde 1 de J pela necessidade de mais receitas, os gove 20 por cento sobre a transacção de artig de 7 por cento sobre todas as outras tra

ESSE IMPOSTO Q

A CORREI

Em matéria de cigarros e laranjadas não foram obviamente mais uns tostões (do novo tributo) que impeliram os amadores do «pavante» ou do sumo pela palhinha a suspender o hábito das chupadelas inveteradas. É facto atestado pela história da vida quotidiana no nosso País. Entretanto, à semelhança das terras onde há sol e mar, montanhas virgens ou lugares calmos, o Turismo (com T grande) era uma escada lançada ao assalto das famosas receitas que dão pelo nome técnico-económico de «invisíveis» e que já nenhum orçamento dos modernos Estados despreza. Indispensáveis para o aumento do pecúlio nacional, as divisas estrangeiras («os indivisíveis») foram atraídas ao nosso País pelos respectivos nomes de origem — dólar, franco (os vários que há), coroa, marco, libra, peseta (oh, sim, a peseta também). Foi a chamada do «Abril em Portugal», ao «Algarve», do sol pintado em cartazes e espalhado pelas várias partidas do mundo onde a mercadoria «turismo» podia ser oferecida ao comprador.

Posteriormente começou a verificar-se que o escudo (em casa) também fazia milagres: desde que gasto. Então, não tardou a ser amplamente notado que, por exemplo, «havia sempre um Portugal desconhecido» que esperava por si.

Viajar por Portugal, fazer turismo, cumprir, enfim, um programa de consumo que impulsionasse novos investimentos, foi mais um decreto de modernização do Estado.

Todavia, dentro do percurso talhado para o desenvolvimento de uma economia de turismo, por atitudes paradoxalmente contraditórias.

A ESPANHA E NÓS

Em Espanha, país definitivamente lançado para um aproveitamento turístico do sol ar e mar que Deus lhe deu no início do mundo bíblico, há

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

Em PORTO COVO, o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.

FEIRA DO ARTESANATO
CASCAIS
Todos os dias das 16 h. á 1 da madrugada
Organização da Junta de Turismo da Costa do Sol

JÓIAS
TODOS OS ESTILOS...
... GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

Os marinheiros correram com os «hippies» da praça

AMSTERDÃO, 26 — (F. P.) — Cerca de oitenta fuzileiros navais «limparam», ontem á noite, a praça do Dam, escorraçando dali os «hippies».

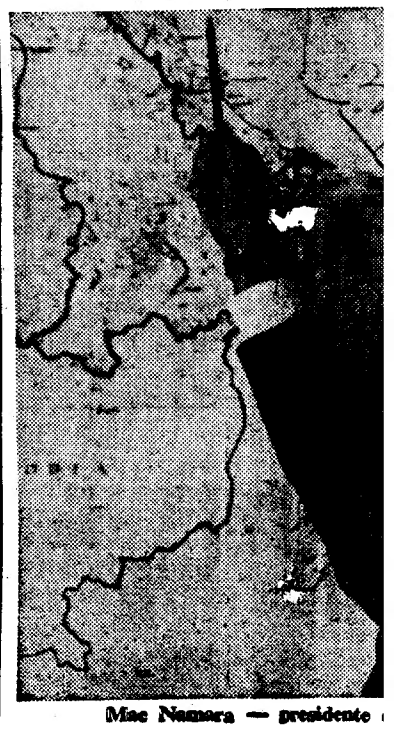
Chegaram em filas cerradas do lado da estação central, vindos das bases de Den Helder e de Doorn, correspondendo a um apelo passado de boca em boca pedindo voluntários para aquele «trabalhinho», sem que o comando tivesse sido avisado.

A unica arma utilizada pelos marinheiros foi o cinturão com grande fivela de cobre que constitui uma arma temível embora geralmente só cause ferimentos superficiais. Não se via nenhum oficial neste destacamento improvisado que agiu com elevada eficiência.

Expulsos da praça pelos fuzileiros, os «hippies» reagruparam-se nas ruelas vizinhas, em particular no célebre bairro cor-de-rosa, onde, altas horas da noite, ainda se travava luta.

Já em 1966 os fuzileiros, armados com os seus cinturões e com algumas máquinas de tosquiar, atacaram os «provos», jovens de cabelos compridos que foram acusados de molestar as raparigas nas imediações da estação central.

O presidente do conselho, Piet de Jong, não concordou e afirmou que «ninguém tem o direito na nossa comunidade de se arvorar em defensor do direito e da ordem, a não ser as entidades a quem compete tal tarefa». Em contrapartida, o público foi de outra opinião e manifestou ruidosamente o seu apoio á iniciativa dos homens do mar, enquanto as forças da ordem se abstinham de impedir a sua intervenção.



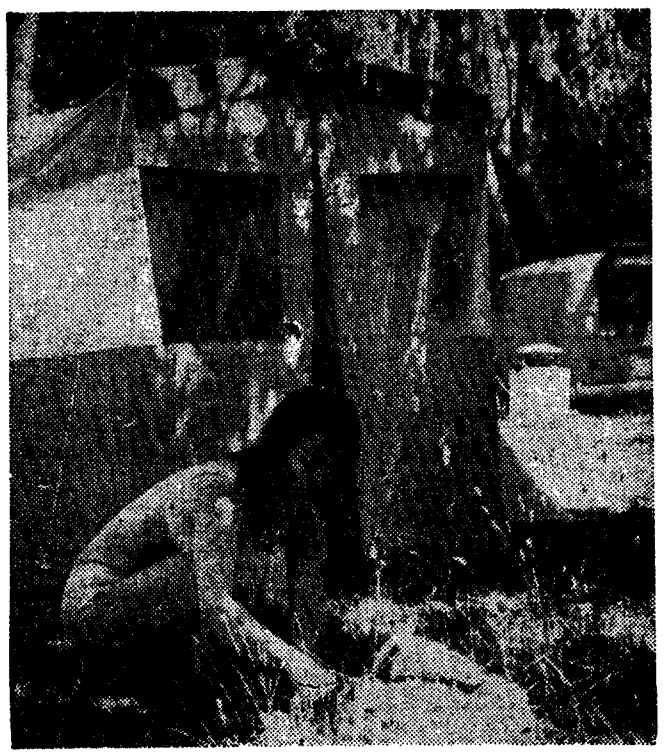
Mac Namara — presidente

para o 1 ISMO

a e três parques de campismo esperam por dades, dos horários, da poluição, dos ruídos. r na forma antiga o capital mais precioso — espírto.

de Julho de 1966, movidos (naturalmente) governantes fizeram incidir um imposto de artigos considerados de luxo, sendo a taxa transacções correntes.

QUE REMA CONTRA RENTE (TURÍSTICA)



Em Espanha há muito que os impostos sobre artigos de campismo foram abolidos

«Recuperar as energias do capital mais precioso do homem...»

muito que os impostos sobre artigos de campismo foram totalmente abolidos. E nem sequer foi caso para dizer que «eles lá sabem porquê», tão evidentes se tornaram para toda a gente os frutos mais que compensatórios trazidos por essa supressão fiscal no aumento do consumo turístico pela população espanhola.

No nosso País, e apesar do lançamento de campanhas do mencionado tipo «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si», a existência do imposto de transacções sobre artigos de campismo não estimula nem favorece o travar conhecimento com esse Portugal desconhecido que há (e haverá) sempre... «à espera de si»! Se não se facilitar às pessoas que o desvendem.

(Efectivamente se o melhor saldrio ainda é um custo de vida baixo e se o custo de vida está dependente de impostos que vão, directa ou indirectamente, repercutir nos preços elevando-os, é natural que as pessoas não gastem dinheiro que nem a crédito têm, o que gera uma diminuição no volume das vendas, acarretando prejuízos para a própria economia nacional, em nome da qual, em ultima análise, o imposto é instituído).

Das várias opiniões que ouvimos junto de fabricantes de artigos de campismo, o que nos disse o fabricante de tendas sr. Severino de Brito resume uma situação geral:

— A taxa de 7 por cento tem-se reflectido na compra de tendas — *afirmou. E acrescentaria para ilustrar o que disse:* — Chegam a vir aqui pessoas que mandam fazer reparações e modificações nas tendas antigas só para evitarem ter de comprar uma nova, de preço evidentemente mais elevado.

Onde todavia, mais se sente que o imposto rema contra a corrente turística é na transacção de caravanas de fabrico nacional. A «roulotte» foi considerada um artigo de luxo e tributada como tal. Taxa: 20 por cento.

Cabe notar que, para o campista de saco e tenda, a caravana é um «luxo» só equiparável àquele que para os habitantes do bairro da Quinta do Pinzane representa ter uma casa de renda económica.

Cabe notar ainda que isto será já outra questão, talvez muito mais importante e aflitiva, embora a sua análise se situe fora dos estritos limites desta narrativa turístico-tributário.

A POLUIÇÃO AMEAÇA TRANSFORMAR O MAR CÁSPIO EM MAR MORTO

LONDRES, 26. — (A. N. I.)—É de prever que o Mar Cáspio — que constitui o maior lago de todo o Mundo — venha a converter-se num mar morto, no século XXI, devido á poluição.

No mensário «Marine Pollution Bulletin» (Boletim de Poluição Marinha) o prof. A. G. Kasynov, da Academia das Ciências do Azerbaijão, afirma num artigo:

«Caso continue a poluição da zona ocidental do centro e do sul do Mar Cáspio, é de prever que se transforme num mar morto, não só inadequado para nele viverem peixes e outros animais, mas até mesmo para corresponder ás necessidades da tecnologia».

O Cáspio, com uma área de 440 000 quilómetros quadrados, situa-se entre a União Soviética e a Pérsia. (O segundo lago em todo o Mundo, o Lago Superior, na América do Norte, tem uma área de 82 400 quilómetros quadrados).

«O problema da crescente poluição do Cáspio levantou ultimamente grandes preocupações», escreve Kasymov, «em especial na U. R. S. S., por parecer que se caminha para uma catástrofe».

«Está a preparar-se uma reacção em cadeia que terá tais consequências que até é difícil prevê-las».

Entram no Cáspio, por ano, cerca de um milhão de toneladas de petróleo e de derivados — cem mil toneladas de asfalto, outras tantas de ácido sulfúrico e mais dez mil toneladas de outras substancias tóxicas para os animais e plantas que vivem no mar.

«Nas zonas em que a poluição é maior, a superfície do Cáspio já está coberta por uma fina camada de petróleo e derivados e o fundo encontra-se impregnado de petróleo e dos seus subprodutos».

«Devido a este aumento do petróleo e á falta de cuidados das empresas industriais, no fim deste século o Cáspio terá perdido irremediávelmente o seu valor como fonte produtora de peixe».

Nos ultimos 35 anos, diminuiu em cerca de 65 por cento a quantidade de pescado retirado do Cáspio — em parte devido ás barragens construídas nos rios Volga e Kura, mas principalmente devido á poluição das águas pela industria.

Desapareceram completamente os salmões e estão em vias de desaparecimento os esturjões.

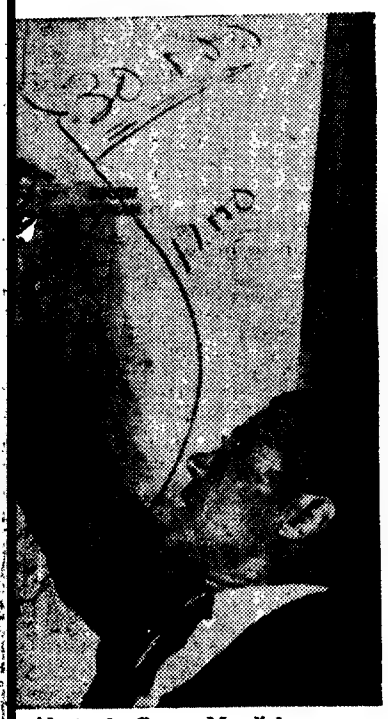
Entre as medidas que poderão aplicar-se, para evitar a poluição total do Cáspio, Kasymov aponta a instalação de unidades de purificação em todas as fábricas, oficinas e explorações industriais que despejam desperdícios para a água e a proibição de descarga de produtos cáusticos usados na produção petrolífera e noutras industrias.

O CLUBE DE BARMEN NA MADEIRA

O Clube de Barmen de Portugal vai constituir uma delegação na Madeira. Para participarem nos respectivos trabalhos, partiram ontem para aquela ilha os srs. Aníbal Vieira de Brito, Felício Baptista Nogueira e Raul Coelho Dias, respectivamente presidente, tesoureiro e secretário-geral do Clube.

Além de uma reunião, no Funchal, para escolha dos respectivos delegados, aqueles directores do Clube de Barmen de Portugal terão encontros com as entidades oficiais, órgãos da Informação e gerentes de empresas ligadas ás indústrias hoteleira e turística.

ESTRANHA TESE DEFENDIDA NA REVISTA DO BANCO MUNDIAL



residente do Banco Mundial

Alguns países pobres não estão a esbanjar o seu dinheiro quando formam uma superabundância de diplomados que só poderão empregar daí a muito tempo, devido à «inércia social, preconceitos e conservadorismo» ambientes. A acumulação de pessoas instruídas prepara o terreno

Por ALAIN MURCIER

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

destinado a acolher a civilização industrial. Enquanto esse dia chega e não chega, é bom para os intelectuais que exista a válvula de escape da emigração.

A concentração de excedentes de diplomados nos países pobres permite desanuviar a atmosfera social e política, revalorizar os quadros que ficaram no país, aumentar a sua mobilidade e, por conseguinte, dar largas ao espírito de competição. Além disso, os intelectuais emigrados remetem para os seus países de origem um volume substancial dos seus réditos, o que engrossa o caudal de divisas.

Tal é a tese que um alto funcionário, de origem indiana, do Banco Mundial, sr. Deena R. Khakhate, defende na revista daquele organismo *«Finances et Développement»*. O autor, por decoro, admite que deve regular-se a «válvula de segurança», isto é, o êxodo dos cérebros, para logo acrescentar que as medidas coercivas até agora imaginadas para esse fim estão votadas ao malogro.

Que fazer, portanto? O técnico propõe que se convidem certos emigrados, para voltarem ao serviço do seu país durante um ou dois anos, a troco de salários atraentes: *«Deste modo essas pessoas perderão, talvez, alguns preconceitos»*. O autor entende também desejável que certos estrangeiros venham para os países ainda não desenvolvidos, a fim de criarem ali *«um primeiro núcleo de pessoal e de instituições de pesquisa»* e de ali reterem os trabalhadores de *élite*. O Japão agiu assim, conclui o sr. Khakhate.

O aval implicitamente dado a esta argumentação pelo Banco Mundial, que tem por missão auxiliar os países pobres a resolverem os seus problemas, deixa-nos perplexos.

De que vale a tese segundoa a qual a «superpridução» de talentos pode ajudar a constituir, a longo prazo, o meio cultural necessário à industrialização? De que vale, se depois vemos, na sequência do arrazoado do articulista que uma saturação de intelectuais desempregados nos países pobres pode ser explosiva?

Perante tal artigo, seria de concluir que a fuga de «matéria cinzenta» é particularmente benéfica, quando os países pobres têm uma necessidade ingente desses talentos. É claro que se compreende que, no seu conforto de Washington, os emigrados, feitos «peritos» internacionais, se esforcem por justificar, com todo o pedantismo, a conquista pessoal do seu nível de vida. Mas devemos ter presente que, para se inverter a corrente migratória actual, iríamos atentar contra a livre circulação dos homens, o que equivaleria a pôr o dedo numa engrenagem perigosa. Não deixa, porém, de ser decepcionante que uma instituição tome por sua conta uma tese que estaria melhor num boletim de uma associação de emigrados.

Fujam! Fujam, que este homem é perigoso!

«OS VINGADORES»

GUTHERIE, um «caixa-de-óculos» de trinta e cinco anos, sente-se perseguido. Apressa o passo. Olha para trás e vê um letreiro onde está escrito «Carmadoc Research Establishment...». De repente uma voz inexpressiva chama-o. Ele volta-se e (pum!) encontra a morte... Este é o «brilhante» começo do problema intitulado «All Done With Mirrors», (no original) e que o sr. Stee tem de resolver, pelas 22 e 30, na série «Os Vingadores». Intérpretes: Patrik MacNee, Linda (cada vez mais linda) Thorson, Joanna Jones, Bruno Elrington, Peter Copley, Liane Aukin e o pobre Desmond Jordan (no infeliz Guthrie — Vai-Desta-Para-Melhor).

II PROGRAMA «CURTO-CIRCUITO»

Toda a emissão do 2.º programa é dedicada á repetição do 24.º Curto-Circuito, realizado no Porto. Neste programa actuou um grupo «yé-yé», falou Isabel Malaguerra e cantou Paulo de Carvalho.

A produção de Curto-Circuito» está entregue a Artur Agostinho, major Baptista Rosa e Fernando Lopes, enquanto que na locução colaboram as actrizes Glória de Matos e Laura Soveral.

Hélder Mendes assina a realização.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série «Casamento de Conveniência», com Michel Callan, Patrícia Harty, Jack Collins, Jack Burns e Jeanine Riley; 13 e 45: Telejornal; 14: Judo; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convite para jantar; e 14 e 30: Fecho. Às 19: Reabertura e TV juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Segredos da vida animal; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 20: Convergência; 20 e 55: Série comédia «Casei com uma Feiticeira», com Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Corrida TV 1970; 0: Marcha do Mundo; e 0 e 10: Meditação e fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o I Programa): 22: Imagens da poesia europeia, pelo dr. David Mourão Ferreira (no I Programa em 3-8-70); 22 e 20: Série do Oeste, «O Maioral», com James Drury no protagonista; e 23 e 35: Fecho.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«ESTÚDIO C»: DUO N'GOLA

Lentamente, o Duo N'Gola procura impor-se junto do publico. Mais uma tentativa: a sua participação na rubrica musical «Estudio C», que pelas 22 horas nos revelará um harpe de novas canções, tais como «Diala N'Dombe» (que nos conta a história do homem triste que procura na solidão a razão de vencer os seus receios e lutar contra ele próprio), «Malaisha» (de Miriam Makeba), «Canção com o nome dela» (que por «acaso» do poeta se chama Salomé), «Madika» (melodia tradicional: Madika é o nome duma rapariga que com o desgosto se torna ébria para mais fácilmente vingar o pai e a mãe; «Euridice». (sobre a ilha de Luanda) e «Monangambe», história de um rapaz de poucas posses que trabalhava como carregador e a quem os amigos desafiavam cantando assim:

Emié guenamie dandué
Emié guenamie dandué
Papá uafu ékiá
Mamá uafu ékia ô
Kinkibita mudi kalo
Akué tu angaxana
Monamgambé, Monam-
(gamba ô

(Sabem o que quer isto dizer?)

Henrique Rosa Lopes e Ruy Legot: o Duo N'Gola

«ENSAIO»

«Ensaio», um programa de João Martins é exibido pelas 20 e 30 apresentando o seguinte sumário: conversa com Isabel Meireles (especialista em textos de ficção cientifica, que se deslocou á Alemanha onde se realiza o Congresso Internacional de Ficção Cientifica); reportagem no Hospital de S. José sobre o quarto onde esteve hospitalizado o poeta Bocage; entrevistas com chineses radicados em Portugal (e aqui se dedicam ao negócio das gravatas) e com Rui Mingas (que corre, salta e canta). Outros temas: a exposição de Artes Plásticas na S. N. B. A. (retrospectiva da actividade da Galeria na época transacta) e uma breve entrevista com Fernanda Pinto Rodrigues, tradutora de livros policiais.

«NOS BASTIDORES DA AVENTURA»

Coordenada por Emídio Sanches Uva, a rubrica «Nos Bastidores da Aventura» aparece pelas 19 horas nos televisores apresentando dois documentários bem diferentes. O primeiro oferece a história do clube francês St. Etiènne, a vida da agremiação e o seu «plantel» de futebol, com seis jogadores no «onze» tricolor desta época. O segundo documentário foi rodado no Oceano Glacial Antártico, nos mares de Ross e de Weddel. Os intérpretes são as focas e a acção é o seu drama: a vida numa camada de gelo com 3 a 4 metros de espessura

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO:

O CONDE ITALIANO

Greta (a «esposa de ocasião») enamora-se de Umberto Ugatti, um conde italiano que lhe propõe casamento. Peter (espertíssimo solteirão) diz ao seu patrão Brahms (que luta por uma profícera América) ter Greta desaparecido de casa e Brahms participa o caso á polícia.

O sargento Krock aparece em casa de Peter para investigar o caso e suspeita que Peter matou a esposa.

Greta, porém, quando verifica que Umberto não trabalha e pretende viver á sua custa, desfaz o «noivado» e surge em casa de Peter exactamente quando Krock vai levá-lo para a esquadra. Ela explica que fez uma viagem a casa da família... e tudo acaba em bem, como não podia deixar de ser.

Este é mais um episódio da série «Casamento de Conveniência» a exibir-se pelas 13 e 15, tema altamente moral...

O «Conde Italiano», que tantos dissabores provocou a Peter

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário, 16 e 05: Teatro das Comédias: «Entre a Flauta e a Viola», de Camilo Castelo Branco, adaptado por Manuel Lereno; 16 e 36: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Diago o que prefere — o conjunto de... ; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 39: O folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odete de SaintMaurice; 19: Cantaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 32.º episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Miradouro do Mundo; 21 e 35: Orquestras; 21 e 40: Variedades em disco; 22 e 30: Escolha e diga; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 756 kc/s — Às 16: Música de vanguarda; 16 e 50: La Dolores (Jota), (Breton), por um quarteto de violas dedilhadas; 17: Teatro do séc. XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 17 e 50: Bancarola em lá maior, op. 60 (Chopin) Piano: Adam Harasiewicz; 18: Notas e música — um programa cedido pela Rádio Canadá; 18 e 44: Quarteto n.º 5, em ré maior, para flauta, clarinete, fagote e trompa (Rossini), por elementos do Quinteto de Sopro «New Art»; 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Fantasia pro Duplici organo, (Kerckhoeen). Orgão; Gorgen Ernst Hansen; 20 e 30: O soprano Erica Köth Ao piano Karl Engel, em «Livro de canções italianas» (Hugo Wolff); 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Alain Lombard, com a colaboração do pianista Sequeira Costa, (integrado no Festival de Sintra de 1970 e dedicado a Beethoven); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.º parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N.

3.º Período Cultural — MF 2 (94 mgc/s) — Às 23: Antologia sonora: Missa Quanti Toni (Tomaz Luis de Victori); 23 e 50: 2.º acto da ópera «Mazepa», de Tchaikowsky. Barítono Alexe Ivanov; Coro e Orquestra do Teatro Bolshoi. Dir. de Vassily Nebolsin; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Concertino; 19 e 30: Musica do Brasil; 19 e 40: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádiojornal; 20: Nota de abertura; 20 e 7: Apenas musica; 20 e 15: Ela e ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbialac; 21 e 3: Presença do fado; 21 e 15: O desponto no Mundo; 22 e 3: Impac-

(Continua na página seguinte)

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Agosto de 1940 publicava

«BERLIM, 26 — A D. N. B. informa que vários aviões ingleses voaram durante a noite passada sobre a região de Berlim, lançando bombas incendiárias em dois bairros. Verificou-se apenas um incêndio. Um dos aviões que voou sobre Berlim foi abatido pela artilharia anti-aérea alemã.»

COOPERATIVA HORTO-AGRÍCOLA DA BAIRRADA

CANTANHEDE, 26 — Vai ser adjudicada a obra da futura Cooperativa Horto-Agrícola da Bairrada, que ficará instalada em terrenos pertencentes á Adega Cooperativa desta vila.

Cerca de 40 mil contos serão investidos neste empreendimento.

ELECTRICIDADE NA PRAIA DA TOCHA

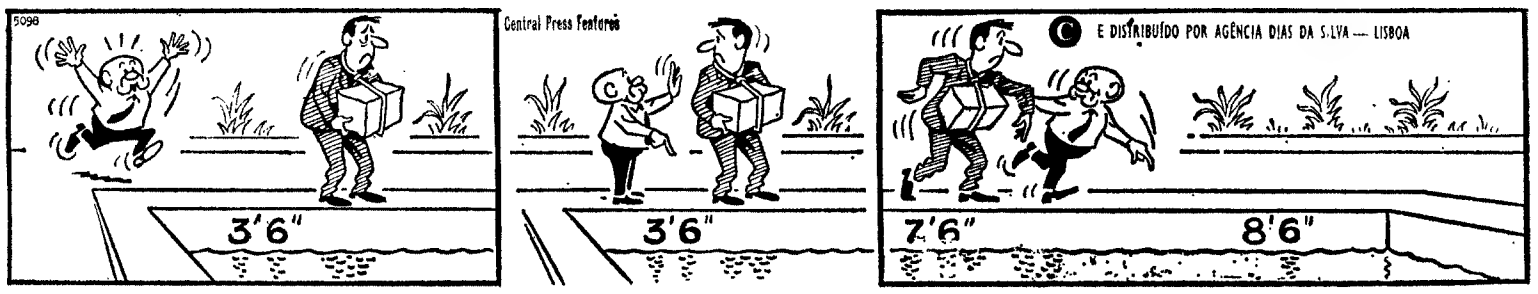
CANTANHEDE, 26 — Por iniciativa de um benemérito local (Francisco Guimaro, ausente no Brasil), a praia da Tocha, distante desta vila 20 quilómetros, foi electrificada.

O melhoramento orçou por 150 contos.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



QUASE VINTE MILHÕES DE CONTOS

— receita das contribuições e impostos em 1969

Eleva-se a 19 786 milhares de contos a liquidação das contribuições e impostos em 1969, segundo se lê no volume das «Estatísticas das Contribuições e Impostos» referente áquele ano e que o I. N. E. acaba de publicar.

Daquele montante, destacam-se os direitos de importação, com 3420 milhares de contos; a contribuição industrial, com 2504 milhares; o imposto do selo, com 1964 milhares; a taxa de salvação nacional, com 1501 milhares; o imposto complementar, com 1160 milhares; a contribuição predial, com 1029 milhares; a sisa, com 870 milhares; o imposto profissional, com 867 milhares; o imposto de capitais, com 595 milhares; e o imposto sobre sucessões e doações, com 594 milhares de contos.

Em virtude das suas características especiais, devem ser também destacadas as importancias liquidadas para o Fundo Especial de Transportes Terrestres (553 milhares de contos), o imposto de transacção (2890 milhares de contos), o imposto de mais-valia (306 milhares de contos) e o imposto sobre fabricação e consumo de cerveja (208 milhares de contos).

Palavras cruzadas

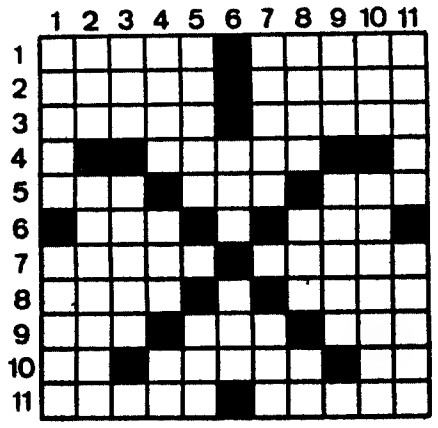
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5637

HORIZONTAIS: 1 — Tensas Tamanho. 2 — Juntei. Lavrais. 3 — Pronome demonstrativo (pl.). Alegrias. 4 — Liquida contas. 5 — Capa sem mangas Nome de planeta. Pronome pessoal (pl.). 6 — Escritor português autor de «A Relíquia» Oceano. 7 — Limpa metais. Aldeola. 8 — Possuis. Móvel sobre o qual se come. 9 — Ilha do estado da Baia Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Abreviatura de Santíssimo Sacramento 10 — Nota musical. Tal. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 11 — Tostam Disponho em camadas.

VERTICAIS: 1 — Carro sem rodas, próprio para deslizar no gelo. Dispara. 2 — Aqui está 3 — Eia! Provoca. 4 — Mulheres de baixa estatura. Suspiros. Basta. 5 — Planta têxtil. Medida de líquidos usada na Alemanha. 6 — Candeeiro. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Demora. Prende. 8 — Contiga. Pronome pessoal. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Em as. Largo trato de terra banhado por um rio (pl.). 10 — Irmão do pai. Rezassem. 11 — Restas mortais Rasa grande.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



RESOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5636

HORIZONTAIS: 1 — Masco. Costa. 2 — Ale. PÃO. Aam. 3 — Chás. Tine 4 — Aérea. Grata. 5 — Siais. Rimar. 6 — Ame. 7 — Caretas. 8 — Atura. Araçá. 9 — Coso. Cuar 10 — Art Toa. Dna. 11 — Soara. Araós.

VERTICAIS: 1 — Maçãs. Toças 2 — ALHEIO. Toro. 3 — Secra. CUSTA. 4 — Sei. Aro. 5 — Op. Asaro. Tá. 6 — Au. Me. Dó. 7 — Co Creta Aa. 8 — Tri. Arc 9 — Saiam. Saudo. 10 — Tantas. CARO 11 — Amear. Farás.

Provérbio: PÃO ALHEIO CUSTA CARO

PROBLEMA N.º 9480

HORIZONTAIS: 1 — O macho da galinha. Ecoar. 2 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Nome de mulher. Greda branca. 3 — Pronome reflexo. Desgosto Post scriptum. 4 — Alteram a ordem de. 5 — Espécie de andorinha Serra. 7 — Desmontar. Tramado. 8 — Deixaríamos. 9 — Pertences. Arrendo. Item. 10 — Prendo. Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor. (Bras.). Acrescentei. 11 — Cidade de Itália. Planta têxtil do Ceará

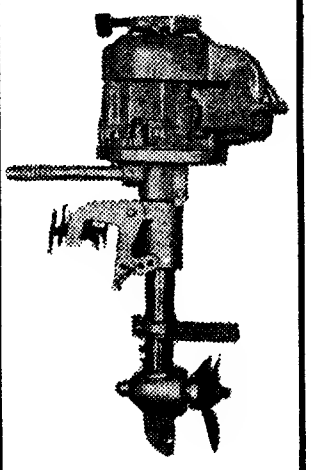
VERTICAIS: 1 — Usa Voejar. 2 — Liguei. Comida. 3 — O lado do vento. Queimar. Ribeira da Ásia Russa 4 — Mulher de baixa estatura. Nome de letra. 5 — O mesmo que ansa. Rolador. 6 — A mais setentrional das ilhas de Xetlandia. Plica 7 — Escudeiros. Nome de fruto. 8 — Medido de superfície. O mesmo que ion. 9 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Flutuam. Viração 10 — Arpoar Maluco 11 — Vinte mãos de papel Aldeia de Itália

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9479

HORIZONTAIS: 1 — Mastigariam. 2 — Aliar. Certa. 3 — Cias. Amor. 4 — Has. Mós. Alô. 5 — Ir. Calão. At. 6 — Maceira 7 — Oral Iris 8 — Ávila. 9 — SSS Ano Apa 10 — Atei 11 — Somar. Meloa

VERTICAIS: 1 — Machico Sãs 2 — Aliar. Res. 3 — S.as. Má Sem. 4 — Tás. Cola. Ia. 5 — H. Mac. Vã. 6 — Cole Ina 7 — A. C. Sai. Ló. 8 — Rea Oriá Ce 9 — Irmã Ar Aal. 10 — Atola. Ímpio. 11 — Marotas Ara

PESCADORES
AO MAR HÁ QUE IR E VOLTAR



OCEAN
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
TOSFIL
Av. Roma, 15, 1.º
LISBOA — Telef. 77 92 42

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

to; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

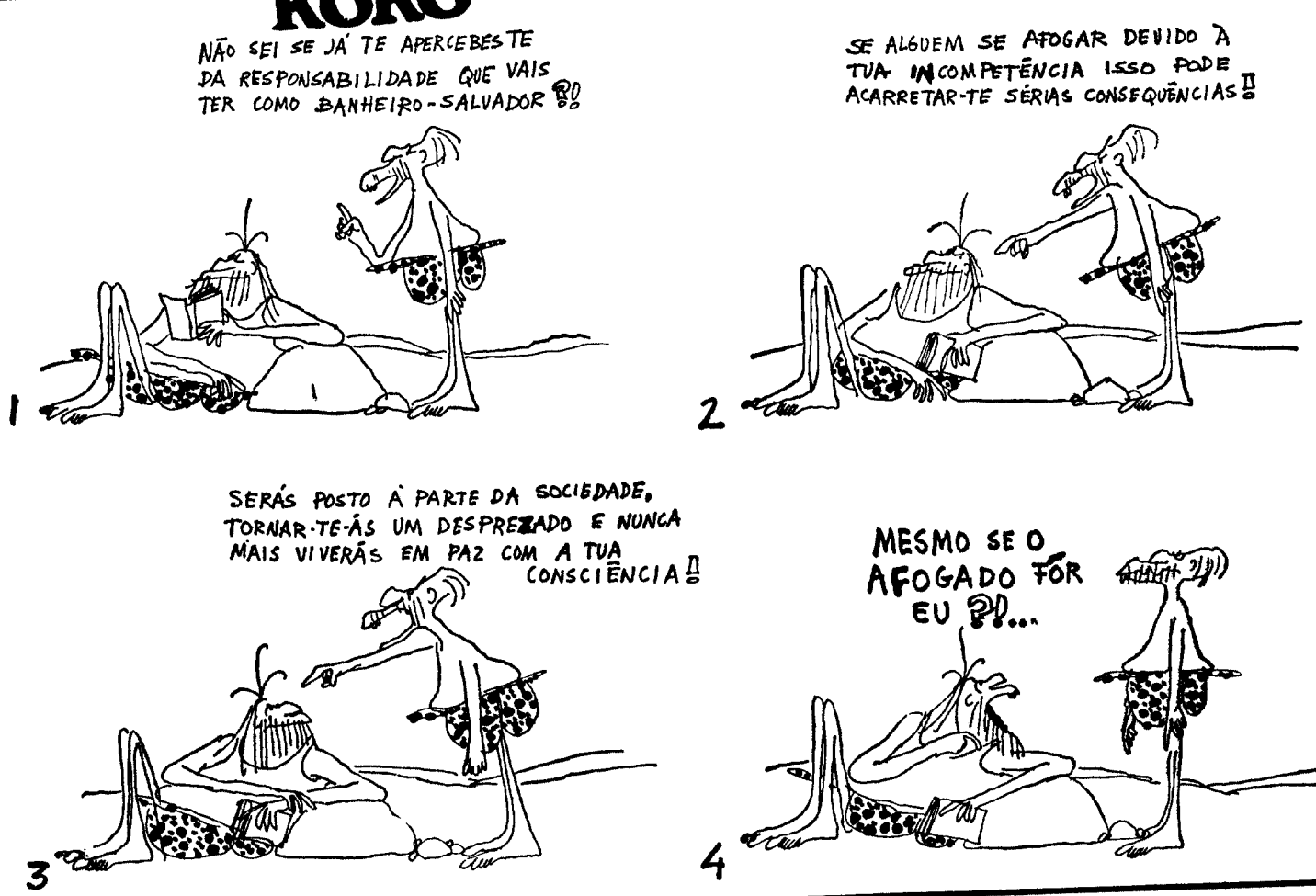
Modulação de Frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita dois; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 5: Só rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 4: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções que o mundo canta; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 11; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Norte e ritmo; 22 e 45: Êxitos para si; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30:

koko



MÃO QUE ROUBA DEIXA MARCAS

ESMORIZ, 26 — «Ratos» de automóveis operando na zona da Barrinha levaram de um automóvel, aqui estacionado, um barco pneumático dotado de motor. O veículo pertence ao sr. Fernando da Silva Coelho.

Entretanto a G. N. R. local, que tomou conta da ocorrência, está na posse de impressões digitais deixadas pelos gatunos no automóvel.

AS OVELHAS NO RECREIO DA ESCOLA

PINHAL NOVO, 26 — Encontra-se praticamente em ruínas o edifício da escola primária da Carregueira, situado a seis quilómetros desta vila. Atente-se no facto de, presentemente, o recreio daquele estabelecimento de ensino estar a servir de redil a um rebanho de ovelhas de um proprietário local.

«TCHADIZAR» A GUERRA DO TCHAD

(Continuação da 3.ª página)

beldes a dispersar-se por pequenas unidades, que se dedicam agora a actos de banditismo com pouco ou nenhum intuito político. O Governo do Tchad recusa-se até a admitir que sejam «*rebeldes*» chamando-lhes, claro, «*bandidos*».

Há duas semanas o dirigente rebelde mais importante, Abdel Hadji Issaka, foi deposto pelos seus homens e provàvelmente morto. Issaka (que se supõe ter sido treinado na Coreia do Norte) era acusado de se locupletar com gado roubado.

— *Durante três anos as pessoas que lutavam ao lado dos rebeldes ouviram dizer que o gado roubado se destinava á compra de armas. Mas nunca viram armas nenhumas. Cansaram-se disso e agora dividiram-se em vários grupos reduzidos* — disse um funcionário dos serviços secretos.

Supõe-se que haverá uns três mil rebeldes no Tchad, cuja população total se calcula ser de 3 milhões e meio de habitantes, mas não há a certeza sobre nenhum destes numeros, pois não existem estatísticas dignas de crédito. Cortadellas pensa que os seus homens terão morto 1500 a 2000 rebeldes desde 1968. Os franceses tiveram 13 mortos e o exército regular do Tchad várias centenas.

Mas a natureza difusa da revolta é a sua força e a sua fraqueza.

— *Não há ninguém com quem o Governo do Tchad possa negociar, nem ninguém que o Governo possa expulsar* — diz um diplomata em Fort Lamy. — *O mais provável é que isto se vá arrastando por muito tempo, e enquanto os franceses estiverem a auxiliar Tombalbaye terão que ficar aqui a tomar conta da luta.*

A insurreição contra o Governo de Tombalbaye (no poder desde a independência, em 1960) decorre básicamente de fricções étnicas entre os muçulmanos nómodas e pouco cultivados do Leste e do Norte e as tribos negras sedentárias do Sul, que não são muçulmanas e controlam o Governo e a débil economia do país.

O Governo de Fort Lamy exarcebou gravemente estas tensões, com a sua tendência para agravar corruptamente os impostos sobre as populações muçulmanas e para lhes prender os chefes. Em 1967 os nómadas começaram a atacar os postos governamentais, não para derrubarem o Governo de Tombalbaye, mas para expulsarem os não-muçulmanos das suas terras.

Anatomia da insurreição

A insurreição dividiu-se em três partes não coordenadas entre si:

— Forças rebeldes do centro ligadas a um grupo exilado em França, a Frente de Libertação Nacional do Tchad (FROLINAT), chefiada por Abba Fiddick antigo protegido de Tombalbaye. A Frolinat é o grupo mais forte. Distribui opúsculos de propaganda pelo interior do país, atacando muitas vezes Tombalbaye pelo seu pró-sionismo. Tem uma estrutura de comando e os seus oficiais usam insígnia. Um *raid* sofrido recentemente por uma missão católica perto de Mongo parece ter sido obra dos rebeldes da Frolinat, que procuravam penicilina para um hospital de campanha. Mas a organização nunca conseguiu introduzir armas no Tchad e os rebeldes tiveram que se contentar com armas da II Guerra Mundial, achadas no deserto e capturadas ao Exército regular. Segundo os serviços secretos frenceses, a Frolinat está a enfraquecer cada vez mais.

— No Leste tem operado um grupo vagamente definido e denominado de Frente de Libertação do Tchad. Tem «santuários» espalhados ao longo da fronteira, mas a maioria dos combates parece ter sido obra de convertidos muçulmanos fanáticos e mal organizados, sem grande apoio.

— No vasto deserto que constitui a metade Norte do país a resistência está centralizada na tribo *toubou*, que se recusa a reconhecer a autoridade do Governo e acusa Fort Lamy de ingerência nos seus assuntos religiosos. Os *toubous* têm sido os inimigos mais duros. Quase todos eles estão armados e sabem usar as armas. Retiraram para a orla das impenetráveis montanhas Tibesti.

— *Seriam precisos pelo menos 25 helicópteros para os expulsar* — diz Cortadellas. — *Custariam mais gasolina do que merecem.*

Outras fontes dizem que Tombalbaye está quase a chegara um acordo com os *toubous*.

Em Março, os *toubous* mataram cinco soldados franceses, no maior recontro desta fase do conflito. Mas quase todos os 250 *toubous* estão agora mortos ou presos. (Desde Março que não há combates a sério no Tchad, dizem os franceses, muito embora continuem a verificar-se pequenos *raids* e possa ser perigoso viajar pelo campo).

Cortadellas está a tentar dar início áquilo a que chama «*a segunda parte do nosso trabalho no Tchad: a importante missão de reestruturar, treinar e reformar as forças da ordem.*»

O Governo conseguiu elevar o numero total dos seus efectivos (exército, guarda e polícia) para 6500 homens, mas tem uma falta desesperante de oficiais. Menos de 20 por cento do Exército está a servir sob as ordens de oficiais nativos nas operações de guerra. Os oficiais franceses estão de facto á testa do Exército e provàvelmente continuarão a estar por muito tempo ainda.

Só para treino dos militares do Tchad os franceses têm 600 oficiais e praças — incluindo um destacamento, numa escola de oficiais criada por Cortadellas. O brigadeiro pensa que poderá dispensar sem grande numero de oficiais franceses dentro de três anos.

Cortadellas foi muito pronto nos elogios que fez aos progressos operados pelo Exército do Tchad. Mas outros oficiais declaram que, sem pilotos franceses para conduzir os helicópteros e operar outras armas complexas, que deram em poucos meses grande margem de segurança ao Governo, as forças do Tchad teriam sido novamente expulsas do território.

— *A escolha é clara* — declarou um oficial francês. — *Ou ficamos aqui mais cinco ou dez anos e mantemos o país coeso, ou então teremos que voltar outra vez para cá.*

ACTUALIDADE RELIGIOSA

OS BISPOS ITALIANOS COMEÇAM A VENDER OS LATIFÚNDIOS

O jornal «Unità» — segundo a agência France Press — anuncia que o bispo de Magerata, nas Marcas (província da Itália do Norte), mons. Ersilio Tondini, oferece aos rendeiros respectivos e «por preço muito moderado», todas as terras que se encontram na posse de uma das paróquias da sua diocese.

De facto, a iniciativa de mons. Tondini, faz parte de um vasto programa que a Conferência Episcopal Italiana está em vias de aprontar. Segundo estimativas recentes a Igreja italiana possui cerca de 739 mil hectares de terra. As instituições de beneficência detêm perto de 274 000, cuja maior parte se encontra arrendada; os restantes 465 mil hectares estão na posse dos institutos religiosos.

Tais terras, excepto na Itália do Norte, dão um rendimento extremamente baixo, mesmo insuficiente para sustentar os párocos das respectivas paróquias, e, portanto, são apenas úteis para alimentar o descontentamento dos camponeses.

E é por isso que, aquando da revisão da Concordata, a Santa Sé e o Governo italiano, examinarão a viabilidade de acordos a respeito da venda destas terras.

IX ENCONTRO MISSIONÁRIO

COVILHÃ, 26 — Encontram-se já nesta cidade os 400 alunos-mestres do Magistério Primário que constituem a grande caravana que vem tomar parte nos trabalhos do IX Encontro Missionário de Professores-Mestres promovida pela Liga Intensificadora da Acção Missionária.

Nos Paços do Concelho foram aguardados pelo presidente do Município, vereação, dirigentes escolares, entidades civis e religiosas, professores e muito povo. No salão nobre foram-lhes dadas as boas-vindas pelo sr. eng.º Vicente Borges Trenas, presidente do Município, que salientou a importancia e a oportunidade do encontro e agradeceu ao rev. Joaquim dos Santos Morgadinho todos os seus esforços para que o IX Encontro Missionário fosse realizado nesta cidade e integrado nas comemorações do seu centenário.

Falaram depois o rev. José Felício, director da L. I. A. M. e o professor José Maria Gaspar.

Hoje, ás 21 e 30, no recinto da feira, realizam-se sessões publicas de recreio e mentalização. No final exibem-se grupos e ranchos folclóricos e alguns dos participantes exibir-se-ão em actos de variedades.

HOSPITAL SUB-REGIONAL DA MURTOSA

MURTOSA, 26 — No próximo dia 13 de Setembro é inaugurado, nesta vila, o hospital sub-regional, aliás já em funcionamento.

Assistem á cerimónia inaugural o Chefe do Estado e vários membros do Governo.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Aparelhagem
Electro-domésticos
TUDO PARA V/CASA
SEM FIADOR
2-Av. Praia da Vitória

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D Estefânia. 81 3.º Dt. — Telef 40049 563751
Aguardo sua visita ou telefoneme

DESPORTO

BELENENSES, 0 - BÉTIS, 4

PRIMEIRAS ATRIBULAÇÕES PARA O NOVO TÉCNICO DO RESTELO...

O ambiente criado por Meirim em torno do Belenenses-70 não admite fracassos da natureza do de ontem á noite frente á equipa do Bétis, a mais modesta das equipas espanholas que nos visitaram ultimamente. O espírito das gentes de Belém não está preparado para estas contrariedades...

Bem sabemos que se tratava do segundo jogo da temporada, sendo, portanto, de admitir todas as insuficiências técnicas reveladas. O Belenenses está, efectivamente, em fase de uma quase total reestruturação e, deste modo, não seria de esperar um nível futebolístico que, desde já, pudesse permitir avaliar a eficácia das directrizes implantadas pelo novo técnico.

Terá de levar-se, igualmente, em consideração a circunstancia de se tratar de um jogo particular, para fazer rodagem, mas estes jogos-treino com adversários estrangeiros e, para mais, de escalão inferior, acarretam sempre consequências desagradáveis, sobretudo do ponto em que, naturalmente, esta gente do Bétis aproveitará esta vitória para fazer lá em Sevilha a sua especulaçãozinha e tirar delas certos efeitos psicológicos nada simpáticos para o prestigio do nosso futebol e muito menos para o Belenenses.

Mas aceitemos que é prudente ter em consideração que o jogo de ontem á noite no Restelo era o segundo ensaio formal da equipa «azul», que era um desafio-treino e que o Belenenses ainda não encontrou a sua verdadeira formação-base. São argumentos inatacáveis, perfeitamente válidos para através deles filtrar uma óptica de apreciação equilibrada e justa. Porém, á luz da opinião publica e mais concretamente do posto de observação dos adeptos do Belenenses, esses argumentos são relegados para um plano secundário e não servem sequer de atenuantes quer para o débil comportamento técnico da equipa, quer para o resultado — e muito menos para este.

★

O jogo da semana transacta contra o Gijon, sem ter constituido uma prova satisfatória para os «azuis», deixara, no entanto, certas e fundadas esperanças no espírito dos seus apaniguados que esperavam ter a oportunidade de as confirmar no encontro de ontem. Assim não aconteceu...

E quando a pouco mais de um quarto de hora do fim do encontro o Bétis obteve o seu terceiro golo, começou a debandada do sector reservado aos sócios, invadido pela decepção.

Com a equipa a perder por 0-1 ao intervalo e não obstante a desconexão que ela vinha revelando em matéria de produtividade ofensiva, o publico da casa aguentou a pé firme na perspectiva de um volte-face ou, ao menos, na esperança de uma melhoria, já que aos jogadores elos que ligavam os seus sectores e os espanhois, sem embargo de um labor desordenado e de fraco índice técnico, souberam, com astucia e codicia, explorar a situação.

Marcaram assim, o terceiro golo, perto de uma hora, e ainda o quarto, quando faltavam cinco minutos, e que muitos dos adeptos do Belenenses já não quiseram ver.

A psicologia clubista não se compadece com argumentos susceptíveis de servirem de explicação, ainda que eles

Uma fase do encontro disputado ontem, à noite, no Estádio Almirante Américo Thomás. Um dos momentos em que a defesa da turma visitante se mostrou segura e oportuna, frente ao ataque dos «azuis»

«azuis» jamais faltou poder estejam revestidos de toda a lógica. As massas associativas são exigentes e não atendem a justificações desse tipo. O que lhes importa é que a sua equipa perdeu por um «score» para o qual não aceitam quaisquer atenuantes. E esse é, em regra, um dos grandes problemas que afligem os treinadores pela repercussão que tal atitude recriminativa pode ter para o seu trabalho. No caso especial do técnico Joaquim Meirim, tanto pior, pela campanha de moralização psicológica que ali vem desenvolvendo.

O mais sensato, neste momento, seria aguardar-se, pacientemente, os resultados do trabalho do homem que prometeu apresentar este ano um novo Belenenses.

★

No Belenenses, Freitas, Quinito e Godinho foram os elementos que deram melhor conta do seu papel.

No Bétis distinguiram-se os avançados Quino (autor de três golos) e Benitez (o marcador do outro tento) e ainda o médio Gonzalez II.

O árbitro Ilídio Cacho teve actuação sem motivo para reparos.

As equipas:

BELENENSES — Vítor Cabral; Murça, Quaresma, Freitas e Gomes (Amaral); Quinito, Carlos Serafim (Carmo Pais) e Godinho; Laurindo (Estevão), Ernesto (Arlindo) e Camolas (Walter).

BÉTIS — Campos; Ezequiel, Tellechea, Frigols e Irisan; Gonzalez II, Insano e Dias (Torres); Macário, Quino e Benitez.

Marcadores — Quino (43, 57 e 85 minutos) e Benitez (72 m.).

GUITA JUNIOR

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

XV CIRCUITO AUTOMÓVEL DE VILA DO CONDE

Introduzidos benefícios no traçado da competição

Vila do Conde prepara-se para «viver» um fim-de-semana diferente dos habituais. Neste, o coração da vila pulsará frenético com o barulho ensurdecedor dos potentes bólides que tomarão parte no XV Circuito Automóvel do Concelho.

O Estrela Vigorosa Sport organizou mais uma vez o circuito de tradições fortes no meio automobilístico nacional. Contou, este ano, com a ajuda preciosa da Câmara local que mandou introduzir benefícios no traçado onde decorrerá a competição.

Para observar esses melhoramentos, os representantes da Imprensa estiveram ontem, ao fim da tarde, em Vila do Conde.

Recebidos junto á meta pelo eng.º Carlos Fonseca, director da prova, pelo rev. dr. Bom Pastor, vice-presidente da Câmara e por outras pessoas ligadas ao circuito, os jornalistas percorreram todo o percurso e apreciaram os benefícios nele introduzidos. Assim, a curva denominada do «Judeu», cederá á da «Praia Azul», muito mais aberta e que facilitará, sobremaneira, a circulação para o parque privativo no decorrer das provas. A curva do «Jardim», em «S» é um excelente local para o publico, na bancada ali montada, apreciar a prova em grande extensão, razão por que foi emitida uma série de bilhetes especiais. Segue-se a curva do Rio, onde o piso subiu cerca de 80 centímetros ficou com um celeré que permitirá aos concorrentes tirar grande partido. Igualmente, a curva da Seca foi retificada e a do Castelo também corrigida. Para estas obras despendeu a Câmara [illegible] contos.

O serviço de segurança está assegurado por cinco corporações de bombeiros, num total de 150 homens. Funcionará, também, um posto médico da Cruz Vermelha. Resumindo: está tudo previsto neste capítulo graças ao comissário daquele pelouro, sr. Carlos Alfredo dos Santos.

Por absoluta falta de espaço só amanhã publicamos a lista dos concorrentes.

A equipa de Meirim em Espanha

Seguiu hoje para Espanha, onde em Melilla disputará um encontro com o Castellon no sábado á tarde, a equipa de futebol de «Os Belenenses».

Os «azuis» no dia 2 de Setembro, defrontam o Bétis, seguindo depois para Gijon, onde, no dia seguinte, ás 20 e 30, jogam com o Vitória de Setubal. Se perder, a equipa de Meirim actuará no dia 4 contra o Gijon, se ganhar enfrentará o mesmo Gijon no dia 5.

HIPISMO EM CASCAIS

Graça Nunes de Carvalho o melhor entre 45 conjuntos

A jornada de ontem foi a terceira do Concurso Hípico Internacional de Cascais, organizado, como sempre, pela Sociedade Propaganda de Cascais, e decorreu com a animação e interesse que o desenrolar das anteriores jornadas deixava prever.

Disputaram-se duas provas pelas quais se distribuiram os 57 conjuntos que estiveram em acção (45 na 1.ª e 12 na 2.ª). Ambas foram bem disputadas, vindo a ser ganhas por concorrentes, cujo valor está já, sobejamente, comprovado.

De notar o comportamento das nossas cavaleiras, que na prova de «Regularidade» se classificaram em 1.º, 2.º e 7.º lugares e na da «Caça» alcançaram uma 4.ª posição.

Os cavaleiros espanhóis voltaram a marcar a sua presença, aparecendo dois nomes entre os premiados, como adiante se verá, com o cap. Garcia Benevides, que está a cotar-se como o melhor da equipa espanhola.

Na prova «Dr. José Barreiros», disputada no sistema de «Regularidade», a classificação foi a seguinte:

1.º, Graça Nunes de Carvalho, no «Zagal», 30 pontos, em 95 s; 2.º, Maria Manuela de Castro, no «Vagalonde», 27 p. em 91,6 s; 3.º, cap. Garcia Benevides, no «Ugo-Rois», 26 p. em 91,4 s; 4.º, Dr. Carvalho Martins, no «Grinka-Prince», 26 p em 95,6 s; 5.º, cor. Fernando Pais, no «Arlequim», 26 p. em 98,2 s; 6.º, cap. Marques Pereira, no «Xelim», 24 p. em 93,2 s; 7.º, Ana Cristina Rodrigues, no «Alentejo», 23 p. em 72,6 s; 8.º, ten.-cor. Ferreira Cabral, no «Biscuit C», 23 p. em 73,2 s; 9.º, José Lobo Guedes, na «Lora», 23 p. em 86,8 s; 10. maj. Cabedo, no «Nageur», 22 p em 93,8 s; 11.º, Francisco Guedes, na «Marusca», 17 p. em 52,6 s.

Seguiu-se a prova «Cor. Helder Martins», disputada em percurso de «Caça», que forneceu a seguinte classificação:

1.º, ten. Pimenta da Gama, na «Espera», 86,4 s; 2.º, António Caldeira, na «Gitana», 89,8 s; 3.º, Elmano Costa, no «Elk-Prince», 94 s; 4.º, Maria Manuela de Castro, na «Farpa», 102,6 s; 5.º, Vicente Caldeira, no «Caralinda», em 106,2 s; 6.º, ten. Queralt, no «Sin rival», em 110,6 s.

O Concurso prossegue amanhã — quarta jornada — com duas provas, a ultimas das quais a de Potência, está como sempre a despertar o maior interesse.

As provas começam ás 15 horas.

D. D.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Lisboa da II Divisão

Realizou-se ontem, em Torres Vedras, o encontro Sporting de Torres-Queluz, que estava em atraso referente do Campeonato de Lisboa da II Divisão.

Os torrienses venceram por 5-1.

O Benfica venceu O Sporting em infantis, iniciados e juvenis

Decoreu mais uma jornada dos Campeonatos de Lisboa das categorias mais jovens, tendo-se apurado os seguintes resultados:

INFANTIS — Benfica, 4-Sporting, 0; e Paço de Arcos, 2-Sintra, 2.

INICIADOS — Benfica, 4-Sporting, 3; e Cascais-Salesiana, F. C.-V.

JUVENIS — Benfica-Sporting, V.-F.C.; Cascais, 3-Salesiana, 7; Física-Cuf, V.-F.C.; e Paço de Arcos, 7-Sintra, 3.

PATINAGEM

NOVO CAMPEÃO DO MUNDO

LINCOLN (Nebraska), 26 — (ANI) — O alemão Michael Obrecht, de 19 anos, já campeão de patinagem da Alemanha e da Europa, conquistou ontem o título mundial de patins de rodas, graças á equilibrada e rara combinação de técnica e virtuosidade artística que mostrou.

Em segundo lugar classificou-se outro alemão, Marcus Gallman, e em terceiro o norte-americano Michael Jacques.

Em pares-mistos, o título mundial foi para os irmãos Gail e Ronald Robovitsky, de 19 e 21 anos, respectivamente. No ultimo campeonato mundial haviam conseguido o segundo lugar, agora ocupado pelos ingleses Michelle Chapman e Richard Balls. A equipa alemã constituída por Frigge Dryzmala e Michael Weingert.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Companhia Continental de Cereais «Contiluso», S. A. R. L.

LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO E CONTAS e PARECER DO CONSELHO FISCAL apresentados à Assembleia Geral dos Senhores Accionistas no dia 16 de Março de 1970

ANO DE 1969

SENHORES ACCIONISTAS,

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos apresentar à vossa apreciação, discussão e votação o Relatório, Balanço e Contas da nossa Companhia referente ao ano de 1969.

Mantém-se a situação isenta de qualquer actividade, pelo que nada há a assinalar.

Desta forma, a conta de Lucros e Perdas apresenta:

— Exercícios anteriores	110 832$95		
— amortização	7 429$00	Prejuízo Esc.	103 403$95
— Exercício 1969 (prejuízo)		»	22 825$35
		Prejuízo Esc.	126 229$30

Para o qual propomos a seguinte distribuição:

— Para Conta Nova ..... Esc. 126 229$30

Ao digníssimo Conselho Fiscal apresentamos o nosso agradecimento pela colaboração prestada.

A todos os nossos amigos e colaboradores apresentamos os nossos sinceros agradecimentos pela assistência prestada.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alain Simon
B. N. Ogilvie
Juan Jacob

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Bancos e Banqueiros	6 116$30	
Caixa	904 352$40	910 468$70
REALIZAVEL		
Devedores Diversos	10 864$00	
Garantias prestadas	260 000$00	270 864$00
SITUAÇÃO PASSIVA		
B) *Acumulada*		
Lucros e Perdas (Exercícios anteriores)		103 403$95
B) *De Exercício*		
Lucros e Perdas 1969		22 825$35
		1 307 562$00

O TÉCNICO DE CONTAS
Artur dos Santos Cruz e Oliveira

PASSIVO

1) *Débitos*	
a) *De vencimentos a curto prazo*	—$—
b) *De vencimentos a longo prazo*	
Bancos e Banqueiros	260 000$00
SITUAÇÃO ACTIVA	
1) *De Constituição*	
Capital	1 000 000$00
2) Acumulada	
a) Fundo de Reserva	47 562$00
	1 307 562$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alain Simon
B. N. Ogilvie
Juan Jacob

CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

DEBITO

SALDO		
Exercícios anteriores	110 832$95	
AMORTIZAÇÃO		
Sede	7 429$00	103 403$95
Despesas Gerais		22 867$80
		126 271$75

O TÉCNICO DE CONTAS
Artur dos Santos Cruz e Oliveira

CRÉDITO

Juros e Descontos		42$45
SALDO		42$45
Exercícios anteriores	103 403$95	
Prejuízo — 1969	22 825$35	126 229$30
		126 271$75

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alain Simon
B. N. Ogilvie
Juan Jacob

SENHORES ACCIONISTAS,

No cumprimento das nossas obrigações legais e Estatutárias, vimos apresentar e submeter á vossa apreciação e votação o nosso Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas e demais documentos apresentados pelo Ex.mo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 1969.

Procedemos ao exame da escrita e demais documentação, tendo encontrado tudo conforme e em perfeita ordem.

Agradecendo ao Ex.mo Conselho de Administração as atenções recebidas, vamos concluir e assim, somos de

PARECER

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativos ao ano de 1969, apresentados pelo Ex.mo Conselho de Administração;
2.º — Que ao saldo da Conta de Lucros e Perdas seja dado o destino proposto pelo Ex.mo Conselho de Administração;
3.º — Que seja conferido um voto de louvor ao Ex.mo Conselho de Administração pelo seu zelo a favor da nossa Companhia.

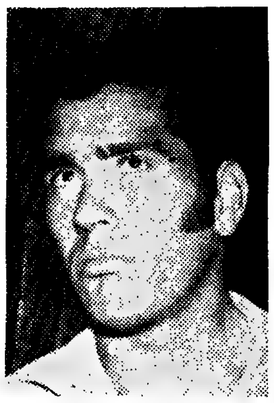
Lisboa, 27 de Fevereiro de 1970.

O CONSELHO FISCAL
Carlos Bento
Alexander Maximow
Michel Smidof

ora diga-nos...

Costuma frequentar o Parque Mayer?

O Parque Mayer vai ser transformado em zona hoteleira, com teatros novos e uma praça nova... Quem frequenta actualmente o recinto?



● *O sr. José de Sousa Nunes, empregado no comércio, foi o primeiro a ser inquirido.*

— Se costumo ir ao Parque Mayer?

Muito raramente. Às vezes vou ver uma revista ou reunir-me com uns amigos na esplanada. Olhe, no domingo passado estive lá de tarde, com uns companheiros. Estivemos a tomar umas coisas e a dar uns tiritos ao alvo. A passar o tempo.

● Não, não costumo — *disse-nos a sr.ª D. Clara dos Santos Pacheco, comerciante.*

— Que me lembre — *prosseguiu* — fui lá duas vezes, ao Maria Vitória, assistir á representação de duas revistas.

— *Que revistas?*

— Já foi há muito tempo, talvez há uns quinze anos. Uma delas era com o Vasco Santana, a outra com a Mirita Casimiro. E nunca mais lá fui.

● O empregado bancário sr. Francisco Parada da Silva também não frequenta muito o Parque.

— *Antigamente, isto é, há dez ou quinze anos, há muito. Encontrava ali um ambiente agradável. Mas a vida tem hoje outras solicitações, que acabaram por ultrapassar a parte típica que o Parque Mayer possuia.*

— Mas nunca vai lá?

— *Acidentalmente sim, dou por lá umas voltas, mas sem o interesse e a assiduidade de outros tempos.*

TRÊS MENINAS NUM PARTO PREMATURO

COIMBRA, 26 — No Instituto Maternal do Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto» nasceram três meninas gémeas, filhas da sr.ª D. Maria Eugénia Nunes dos Santos, de 33 anos e de seu marido, sr. Augusto Simões Marques, de 26, agricultor, naturais e residentes no lugar de Cerdeira (Arganil).

Os labores de parto decorreram das 18 e 20 ás 18 e 40, pesando as primeiras, duas meninas, 1,300 kg cada uma e a terceira 1,200 kg. o tempo de gestão foi entre os seis e sete meses e as meninas, logo que nasceram, foram colocadas em incubadoras no Centro dos Prematuros. Espera-se que consigam sobreviver, embora as probabilidades sejam muito desfavoráveis.

FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO

Foi aprovado o contrato com o sr. dr. João de Melo Pinto Ribeiro para o exercício das funções de assistente da disciplina de Clínica Pediátrica e Puericultura da Faculdade de Medicina.

OS ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO PREMIADOS PELA BAYER REGRESSARAM DA ALEMANHA

Depois de uma visita de alguns dias às instalações da Bayer, em Leverkusen, na Alemanha, regressaram a Portugal os alunos das Escolas Técnicas que conquistaram os Prémios Bayer para Alunos do Ensino Técnico de 1969. Durante esta estadia na Alemanha os alunos portugueses que vemos na foto, visitaram demoradamente as fábricas da Bayer e uma quinta experimental, onde são ensaiados todos os pesticidas e insecticidas Bayer. Os estudantes premiados foram acompanhados pelo sr. Salgado Guimarães, adjunto da administração da Bayer Portugal. Visitaram ainda as cidades de Dusseldorf e Colónia e foram recebidos na Câmara de Leverkusen.

Os estudantes, após o regresso, fotografados no aeroporto

Necrologia

FALECIMENTOS

Prof. dr. Manuel Heleno

Na sua residência em Lisboa, a Rua de Artilharia 1, 116-1.º, faleceu ontem á noite, o prof. dr. Manuel Heleno, catedrático aposentado da Faculdade de Letras de Lisboa, arqueólogo e publicista de grande prestígio nos meios científicos da sua especialidade.

Natural de Monte Real (Leiria), onde nasceu a 11 de Novembro de 1894, o prof. dr. Manuel Heleno Junior, licenciou-se em Letras e fez exame de Estado na Escola Normal Superior, tendo, depois, tirado algumas cadeiras do curso de bibliotecário-arquivista e parte do de Direito na Universidade de Lisboa, do qual desistiu para se dedicar á investigação.

Professor efectivo do Liceu Passos Manuel em 1917, o prof. Manuel Heleno foi, depois, professor do Liceu Camões, conservador do Museu Etnológico Português, assistente da Faculdade de Letras e director do Musue Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos. Em Junho de 1933, doutorou-se com uma tese sobre «Os escravos em Portugal», para, pouco depois, prestar provas para catedrático da mesma Faculdade da qual viria a ser secretário e director. Ali proferiu a sua ultima lição em 10 de Novembro de 1964, ao aposentar-se por ter atingido o limite de idade.

O prof. Manuel Heleno deixa uma vasta bibliografia na sua maioria sobre temas de história e arqueologia.

Era casado com a sr.ª D. Hermínia Dias Lima Heleno e pai do sr. dr. Manuel Domingues Heleno, cônsul de Portugal em Bayonne (França).

Prof. Manuel Heleno

O funeral a cargo da Agência Martins, realiza-se amanhã, ás 13 horas, dos Jerónimos, para jazigo de família no cemitério de Monte Real.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ...	—	—	506$
Consolidado 3%	516$	—	516$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	612$
Centenários 4%	1.440$	1.438$	1.440$
Obrigs Tesouro 5% ...	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	575$	—
Externo 1.ª Série c. ...	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	770$
Externo 3.ª Série c.	—	780$	815$
Cautelas 3.ª Série	—	135$	160$

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	480$	—
A P T 5% 56	—	860$	—
A P T. 5% 58	—	850$	—
C P 4 1/2% 65	—	860$	880$
C P 5 1/2% 67	—	—	950$
C. U F 6%	—	895$	—
C. U F 6% 68	—	900$	—
Gás Elect 4% 48	—	800$	—
Gás Elect 4 1/2% 51...	—	840$	850$
Gás Elect 5% 52	—	870$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	835$
Gás Elect 5% 59	780$	770$	790$
Gás Elect 5% 62	—	941$	—
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%...	—	750$	—
H Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	905$	—
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	—	900$	—
H E Norte Port 5%...	—	860$	—
H E S Estrela 6% ...	935$	930$	940$
Lisnave 6%	—	800$	—
H E Zêzere 5% 55 ...	—	800$	—
H E Zêzere 5% 57 ...	—	900$	930$
Metropolitano 4%	—	780$	—
Metropolitano 5 3/4% ..	—	925$	—
Moçambique 5%	—	710$	—
Nac Elect 5%	—	—	790$
Nitratos 5%	—	760$	—
Nitratos 5% 60	—	770$	—
Petroquímica 5%	—	855$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	—
Sacor 5% 60	—	—	870$
Siderurgia 5% 2.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonete 5%	—	830$	840$
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect. Port 5%...	—	730$	—
U E P 3 3/4%	—	85$	—
U E P 4%	—	86$	90$
U E P. 1/2%	—	91$	—
U E P 5%	80$	79$	80$
U E P 5% 60	—	—	750$
U E P 5% 63	—	820$	830$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex 1471, ALBAPI P

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.330$	2.330$	2.340$
Alentejo	1.225$	1.220$	1.227$
Angola	3.530$	3.520$	3.550$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	—
E. Santo	21.000$	21.000$	21.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	21.000$
Fomento	2.430$	2.420$	2.440$
L. & Açores p.	—	6.800$	—
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.490$	5.480$	5.500$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	—	—
Totta Aliança	5.900$	5.850$	5.980$
Ultramarino n.	3.470$	3.460$	3.480$
Ultramarino p.	3.875$	3.870$	3.880$
Seguros			
Alentejo	149$	148$	149$
Douro	—	1.700$	—
Mundial	943$	943$	945$
Sagres	—	—	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	770$	765$	775$
Ag Cassequel	—	655$	660$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe.	—	275$	—
Boror	—	120$	130$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buz	84$	84$	85$
Cabinda	—	213$	215$
Diamantes Angola	2.430$	2.410$	2.435$
H E Revué	—	—	440$
Ilh. do Príncipe	—	—	—
Moçambique	194$	193$	194$
Sonefe n	—	425$	435$
Sonefe p	439$	438$	440$
Zambézia	81$	80$5	81$
Diversas			
Cidla	—	—	6.750$
Cim Leiria	—	4.000$	4.400$
Cim Tejo	—	6.000$	7.000$
Col Navegação	—	1.400$	—
C U F	—	1.480$	1.540$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.650$	3.700$
Petroquímico	1.810$	1.800$	1.820$
Port e Colónias	—	1.350$	1.450$
Port Celulose	4.040$	4.020$	4.060$
Port Pesca	—	1.035$	1.045$
Port Tabacos	725$	725$	730$
Sacor	—	4.610$	4.660$
Siderurgia Nac	—	2.250$	2.260$
Sore	—	3.165$	3.200$
Tabacos de Portugal ...	1.780$	1.740$	1.780$
Tabaqueira	6.900$	6.880$	6.900$
U F Azoto	775$	774$	777$
Água Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	400$	405$
Águas Lisboa 34	400$	400$	401$
Águas Lisboa 36	—	390$	392$
C P Electricidade	1.203$	1.202$	1.203$
C P Electricidade nom	1.177$	1.177$	1.178$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	1.770$	1.800$
Gás Elect	423$	422$	428$
H E Alto Alentejo ...	193$5	193$5	194$
H E Norte Portugal ...	275$	270$	280$
H E S Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U E P	186$	186$	187$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I. Atlântico	—	196$6	202$5
F I D E S	—	122$2	125$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 = 100)

	19/8/70	25/8/70	26/8/70
GERAL	150,1	149,4	**149,3**
METROPOL. ...	143,3	142,0	**142,1**
ULTRAM.	200,2	203,8	**202,0**

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rands	33$50	36$50
Alemanha — Marco ...	7$75	8$05
América.		
—Dólares, de 1 e 2...	28$20	28$70
—Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$00	8$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$55	$58
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$40	28$00
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$35
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,3	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$[illegible]
Suécia — Coroa	5$35	5$[illegible]
Suíça — Franco	6$60	6$[illegible]
Ouros		
Inglaterra—Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

J. PIMENTA, SARL

Constrói diferente

Nada mais exacto do que as coisas exactas. J. Pimenta, SARL efectivamente, constrói diferente. Em moldes industriais de requintado bom gosto, visando uma conservação impar. Nas fachadas das propriedades que edifica a tinta é projectada sobre reforço de cimento e a caixilharia é de alumínio anodizado. Além disso, as paredes dos Apartamentos Mobilados e dos Andares são revestidas de azulejo japonês de alta resistência, sendo as restantes, incluindo as zonas de serviço, revestidas de papel decorativo lavável.

Andares e Apartamentos Mobilados de J. Pimenta, SARL — a «coqueluche» da vida moderna — e situam-se em Paço de Arcos, Cascais, Reboleira, Amadora, Lisboa e Luanda.

Preços inacreditáveis desde 130 contos.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88

A EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL EM VILA DO CONDE

VILA DO CONDE, 26 — Incluida na VIII Festa das Colheitas, está patente ao publico a Exposição Agro-Industrial, que se prolongará até depois de aamnhã.

O certame inclui um Concurso Pecuário (raça holando-portuguesa ou turino).

Gilberto de Carvalho

Convalesce na sua residência de Viseu o nosso prezado correspondente naquela cidade, Gilberto de Carvalho, vítima (felizmente sem graves consequências) de um desastre de viação quando há dias se dirigia para Coimbra em serviço profissional.

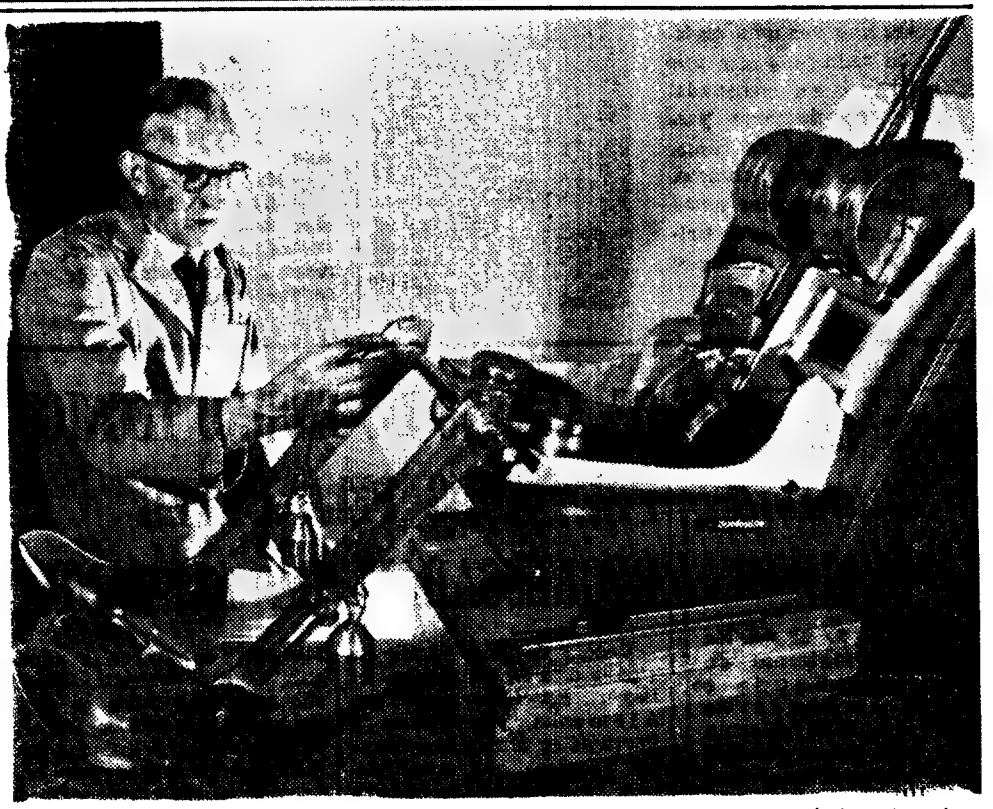
A Gilberto de Carvalho, cuja colaboração de muitos anos tem constituído para nós o melhor dos apoios na Beira Alta, desejamos pronto e completo restabelecimento.

Representação portuguesa no Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas

Portugal estará representado por uma numerosa delegação no 30.º Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas e 23.ª Assembleia da Federação Internacional Farmacêutica que se realizam de 31 deste mês a 5 de Setembro, em Genebra.

Dada a importância daquelas reuniões científicas e atendendo ao facto de estar fixada para Portugal, a realização, em 1972, do 32.º Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas e 24.ª Assembleia da F. I. P., o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (que é membro efectivo daquela Federação Internacional) achou conveniente que o País estivesse presente, este ano, em Genebra, com uma representação condigna, pelo que dirigiu convite aos diversos serviços oficiais ligados á Farmácia.

A representação portuguesa, que parte para Genebra na próxima semana, é constituída pelos srs. drs. Palla Carreiro, presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; Carlos Silveira, inspector superior de Farmácia da Direcção-Geral dos Hospitais; António Jorge de Sousa Macedo, presidente da Comissão de Interesses Profissionais do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; coronel Nuno Esteves da Rosa, director do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos; Manuel Godinho de Matos Junior, director dos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia da Direcção-Geral de Saúde; João Gualberto Correia de Araujo, delegado da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos; Armando Dinis Rosa, 1.º tenente farmacêutico naval; Pedro Coelho, tenente farmacêutico naval e engenheiro químico, dos Serviços Farmacêuticos do Hospital da Marinha; capitães farmacêuticos Lobo da Silva e Damas Mora, do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos; D. Maria Luísa dos Santos e D. Ana Godinho, técnicas farmacêuticas de 1.ª da Direcção-Geral dos Hospitais; D. Maria do Pilar Leitão Serra, delegada da Misericórdia de Lisboa; e, como representantes de diversas actividades, drs. José Pedro Guerreiro, D. Maria de Lourdes Monteiro Godinho de Matos, D. Jovita Colomb Esteves da Rosa, D. Maria Manuela Campos Mendes e D. Iva Rodrigues Correia.



Os assentos de novos modelos de automóveis, que devem ser lançados ainda este mês, antes de serem instalados nesses automóveis, passaram, é claro, por muitas experiências. Aqui temos o homem mecanico, numa dessas experiências. A pressão, as flexões, as distancias dos pedais e as reacções do mecanismo são as do corpo humano...

TRANSPORTE DE TRABALHADORES POR CAMINHO DE FERRO REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Período de Ponta — 26 a 30 de Agosto

ESTAÇÕES		1005 (a)	21001 (a)	302/1201 (a)	20302/21201 (b)	21211 (c)	20304 (c)	21003 (c)
Lisboa (St. Apolónia)	P.	9-30	10-00					10-25
					11-40			
Porto	P.			11-25			11-55	
								13-55
Pampilhosa	C.		13-38	12-53	13-09		13-36	
	P.	12-45	13-50	13-05	13-22	11-47		14-25
		13-19						
Vilar Formoso	C.	17-17	18-23	16-10	16-47	15-30		19-08
	P.	18-12	18-57	16-37	17-12	16-00		19-42
Fuentes de Oñoro	C.	18-15	19-00	16-40	17-15	16-03		19-45

(a) — Dias 26 a 30 de Agosto.
(b) — Dias 28 a 30 de Agosto.
(c) — Dia 29 de Agosto.

Obs. Comboio 21211 — Tem paragem em todas as estações desde Pampilhosa a Vilar Formoso.

SERVIÇO INTERNACIONAL HORÁRIO

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Castelo Branco e Hendaye, às terças e sextas-feiras até 18 de Setembro, o seguinte serviço directo em 2.ª classe:

Estações	3321/1008 2.ª classe
	H. M.
Castelo Branco	P. 11-30 a)
	C. 15-00 a)
Guarda	P. 16-28
Vilar Formoso	C. 17-17
	P. 18-12
Fuentes d'Oñoro	C. 18-15
	P. 19-05
Irun	C. 6-16
	P. 6-20
Hendaye	C. 6-25
	P. 9-11
Paris-Austerlitz	C. 17-10

a) No trajecto entre Castelo Branco e Guarda tem paragem em todas as estações.

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

HOMENAGEM A UM EDIL EM SANTO TIRSO

SANTO TIRSO, 26 — No Concelho, foi prestada homenagem ao sr. dr. Délio de Castro Cardoso Santarém, que durante mais de onze anos foi presidente da Camara Municipal.

A homenagem foi promovida pelo Município, sendo entregue ao homenageado a medalha de honra do concelho, em ouro.

MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ

Por portaria do ministro do Interior, o deputado eng. José Coelho Jordão foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz. Foi louvado pela competência, zelo e dedicação com que exerceu as funções.

Está em curso uma obra de defesa da margem esquerda do Mondego

A Direcção da Hidráulica do Mondego é um departamento do qual pouca gente dá conta. Todavia, a sua obra na defesa do Mondego, tem sido muito importante, mais ainda se se souber das dificuldades que as enchentes do rio criam e dos prejuizos que acarretam.

Além de muitas obras de conservação e defesa, da limpeza das valas, magníficos pesqueiros para desporto, as margens do rio têem lhe merecido especial atenção, não se descurando até a plantação de árvores necessárias para a defesa dos campos.

Neste momento, procede-se a uma importante obra de cuja importância o público mal se apercebe. Está a ser construído um paredão, que nasce a montante da ponte de Santa Clara, na margem esquerda e vai já perto do porto das Parreiras.

Este paredão tem muita importância para defender a referida margem, e supomos que se prolongará até ás Lajes, ficando, portanto, a ínsua em condições de receber o aterro necessário para elevação do nível respectivo e assim se poder fazer a obra de urbanização cuja *maquette* esteve em exposição no átrio do edifício dos Paços do Concelho.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroclube. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — PARA O MELHOR E PARA O PIOR — Império — O SINAL DE DJANGO — Odeon

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
O filme de Jacques Deray em
11.ª SEMANA
A PISCINA
com **Alain Delon**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21.30
De novo o filme do riso total JACK LEMMON, TONY CURTIS, NATALIE WOOD em
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
Um emocionante «western»
2.ª SEMANA
PISTOLEIRO PROFISSIONAL
c/ **Franco Nero** e **Tony Ausante**

VOX
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Oliver Reed, Carol White e Orson Welles
numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida
O FALHADO
Um sugestivo [illegible] magnífico Technicolor
AR CONDICIONADO

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45963
Às 21 h.
SARTANA REZA PELA TUA MORTE
AGENTE DIABÓLICO

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 aos)
O GOLPE DE OURO
com **Richard Crenna**

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 21.30
ESTREIA
EASTMANCOLOR
Orgulhoso, obstinado, indestrutível
JEAN GABIN em
PARA O MELHOR E PARA O PIOR
Um filme de **Gilles Grangier**

ESTÚDIO
Às 21.45
Em continuação da sua triunfal carreira
13.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com **Jean Louis Trintignant**

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320763
Às 15.15, 18.30 e 21.45
De novo neste cinema o inimitável CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA
2.ª SEMANA
Continuação de um grande êxito!

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Um filme de Demer Daves passado em Itália a terra de onde de tudo fizeram uma arte, até do amor!
VIVER É O QUE IMPORTA
com **Troy Donahue, Angie Dickinson e Rossano Brazzi**
(Technicolor

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 h
OS PARA-QUEDISTAS
UMA RAPARIGA DE GRITOS

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
O SENSACIONAL FILME DE BRUTAL FEROCIDADE
«COLTS» PARA OS 7 MAGNIFICOS
com George Kennedy e James Whitmor
CADA BALA TINHA UM NOME...
NENHUMA FALHOU O ALVO
Panavision — (Col. De Luxe)

EUROPA
(Adultos) Telef. 661016
Às 15.15 e 21.30
5.ª semana — Colorido
O íntimo de 4 mulheres iguais a tantas outras!
A VIDA INTIMA DE QUATRO MULHERES
c/ **Jane Fonda, Claire Bloom, Shelley Winters e Glynis Johns**

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
CHITTY CHITTY BANG BANG
com **Dick Van Dyke**

CONDES
(Adultos) Tel. 52252
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
4.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER
um filme de [illegible] JACOBETTI

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795136
Às 21 horas
AS DIABÓLICAS
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

LIDO
Às 21 e 30 (M. 12 anos)
Uma comédia musical com ELVIS PRESLEY
LINDAS ENCRENCAS, AS GAROTAS

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
ESTREIA EXCEPCIONAL
A história do terrível segredo de uma brutal vingança...
O SINAL DE DJANGO
com **Anthony Steffen** e **Rada Rassimov**
(SCOPE-COL.)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE BOA DISPOSIÇÃO
Virna Lisi, James Fox e Terry Thomas
numa comédia deliciosa sobre os «encantos» das mulheres...
ARABELLA
(Technicolor)
Uma história para gente crescida!
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
(M. 17 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
Na linha do moderno cinema francês um filme excepcional
O AMERICANO
c/ **Jean Louis Trintignant** e **Simone Signoret**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Divertida comédia de «gangsters»!
A MINHA TARA É O DINHEIRO
com **Marlene Jobert, Françoise Rosam e Bernard Blier**
EASTMANCOLOR

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Ele joga a vida e a carreira um mundo do crime
DETECTIVE EM ACÇÃO
com **James Garner**

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — às 15 e às 21: «Aquele dia frio no parque (17 anos).
OLÍMPIA — Às 14 e às 19: «Matem Johny Ringo» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e às 21: «Django» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Operação Rosa Vermelha» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 e às 19: «A mulher desconhecida» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Romance em Acapulco» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e às 21: «O misterioso dr. Leão» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O urso e a boneca» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O último fica vivo» (12 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Música Mulheres e a Noite» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Operação Kid Brother» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O golpe de ouro» (17 anos) — CINE ESPLANADA — Às 21 e 30: «West Side Story» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «A ovelha ranhosa» (17 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Viver... Amar e Morrer» e «Caçador de índios» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 45: «Dois homens e um destino» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Johnny Yuma, o vingador» e «O comboio fantasma» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cenimónia secreta» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» (17 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Casamento à americana» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Sugar Colt» (12 anos)
RIVOL — Às 21 e 30 «Grringo não perdoa!» (12 anos)
TRINDADE — Às 2 e 30: «Spartacus» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Amor quente, amor frio» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Os loucos do amor» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Terror no colégio» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 2 e 30: «Isadora» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Foragido do Rio Colorado» e «O Leão de Tebas» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O filho de Shane» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O ouro de Acrena» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).

● COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «Oito feras à solta» (12 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * **Bioffar,** Rua D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão R. Prior do Crato, 25 (T. 661921).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) * **S. João de Deus** R. Pedro Ivo, 1-A-B (Tel. 725140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguo da Póvoa, 5-B (Telef. 689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repúbl., 74-A (771379) * **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * **Daiva,** Av. Duque de Ávila, 125 (452225) * **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) * **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 Telef. 700092) * **Alegria,** Est. de Benfica 180-A-B (780511).

CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663648).

CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * **Pinto,** R. de Campolide, 11 (T. 682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo 66-B (666971)

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Alam. das Linhas de Torres, 98-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (66263).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (311237)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua Penha de França, 58-60 (T. 849245) * **Vitália,** R. Morais Soares, 66-A (843011).

PICHELEIRA — Luzmar Rua João do Nascimento Costa, 16-A (Telefones, (728395-970703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (326750).

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (638625).

S. BENTO — Vaz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zóimo Pedroso, 11-13 (T. 381136) * **Banho,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) * **Frazão** R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

PALHAVÃ — Canto, Estrada dos Laranjeiros, 202-B (780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Porque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) * **Cascais,** R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia (Telefone 9800191) * **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485) * **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 9501171) * **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034).

MEM MARTINS — Química Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (T. 980456).

SINTRA — Marrazes — L. Roinha D. Amélia, 20 (Telef. 980155).

COLARES — Colares — Abreira (Tel. 299083).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (2240201).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (224302).

BARREIRO — St.º Marta — R. do Lavradio, 17-C (T. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Telefone 2702541).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 2390251).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2300315).

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (T. 23425) * **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — L. do Igreja, 51 (Telefone 2218580).

● PORTO

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 43550) * **BIRRA,** P. da Liberdade, 25 (Telef. 20463) * **COSTA LIMA,** Av. da Boavista, 885 (T. 60606) * **FALCÃO,** R. de Santo Ildefonso, 61 (Telef. 21566); **INVICTA,** R. do Bonfim, 330 (Tel. 51212); **LAPA,** R. Antero de Quental, 211 (Telef. 40697) * **MARTINHO SUCR.** P. Marquês de Pombal, 122 (Telef 40747) * **ORDEM DA TRINDADE,** R da Trindade, 19 (Tel 27420) * **RAMOS,** P. Exército Libert. 91 (Telef. 64935) * **SANTA TERESA,** P. G Gomes Fernandes, 10 (Telef. 35713) * **TERREIRO,** R. da Reboleira, 21 (Telef. 23576 * **VAZ, TEIXEIRA, SUC.,** R. do Heroísmo, 56 (T. 52851) * **VILARINHA,** R da Vilarinha, 61 (Tel 682014) * **NACIONAL,** R Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 680883).

● COIMBRA

Nozoré, Rua Ferreira Borges (T 22605); **Figueiredo,** Rua da Sofia (T 22887); **Estádio,** Rua do Brasil (T. 24410); **Montes Claros,** R. Dr. António José de Almeida (T. 25904).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

A piroga-«cartão de visita» chega esta tarde a Lisboa

• Os noivos de Aranjuez querem conhecer a Índia em 1971

Alberto Lopez Mendreano e Maria Isabel Alonso Saiz (Mabribel) — «noivos de Aranjuez, embaixada desportiva e de ilusão, destinada a contactar e fazer conhecer melhor os dois povos irmãos.» Foi assim que se definiram e definiram a sua aventura. Cerca de 700 quilómetros pelo Tejo, numa piroga de fibra de vidro, á «Tabogan», desde a localidade famosa pelo concerto de Joaquim Rodrigo até Lisboa.

Antes de iniciada a ultima etapa, fomos encontrar Alberto Mendreano numa pensão, em Vila Franca de Xira. Com Lisboa a «meia duzia» de remadelas, Maribel resolvera ir ao cabeleireiro.

No mar (ou rio), no ar, ou em terra a cabeleira da noiva tem que ser cuidada

Praticante de diversas modalidades desportivas, cinturão negro de judo, com diversos campeonatos ganhos, o noivo de Aranjuez, licenciado em Físicas, dedica-se ao canoismo há cerca de 5 anos. A noiva há menos tempo. Não se conheceram através dessa prática desportiva.

Diz-nos Alberto:

— *Éramos amigos desde pequenos. Deixámos de nos ver durante anos e, depois, encontrámo-nos já maiores... Casámos em 11 de Março deste ano.*

A viagem pelo Tejo fllia-se num princípio: fazer «qualquer coisa» todos os anos. A Nigéria, a Libéria, a Guiné Equatorial foram conhecidas com base nesse princípio.

Recordações de alguém que ama a natureza desses países onde os homens vivem num contacto estreitíssimo com ela:

— *Os costumes são muito interessantes e interessa-nos conhecer costumes. Conhecer as gentes de um determinado país, a maneira como vivem.*

E recordações da parte já concluída desta aventura:

— *A gente. A gente de Espanha, e a de Portugal, que nos dizia adeus, nos desejava felicidades. Indicavam-nos o rumo, para seguirmos pela parte mais funda do rio. Foram as melhores recordações da aventura, no que diz respeito ao factor humano. Outras houve, mas de ordem estética. Montanhas, recantos...*

«No Rio, estivemos sós!»

Alberto Mendreano é um apaixonado da natureza. Praticou montanhismo. Geralmente, quem se dedica a esse convívio estreito com a «mater hatmea» gosta de estar só, ou, pelo menos, sem testemunhas incómodas.

— Não vos aborreceu sentirem muita gente á vossa volta, durante a viagem?

— *Bem, quando pensámos em descer o Tejo, pretendíamos que fosse uma aventura nossa, algo de particular. E foi! No rio, estivémos sós! Sem jornalistas..*

Houve etapas em que dormiram na tenda de campanha que tinham trazido de Madrid, de onde são naturais. Mas nem sempre era possível resistir aos convites de alojamento confortável. As pessoas eram simpáticas e os noivos estavam fatigados.

Uma pergunta:

— Porquê Aranjuez como ponto de partida?

— *Era o ponto mais próximo da capital espanhola. Além disso, aumentava a distância percorrida em 1943, por 11 universitários e um capitão do Exército espanhol, hoje tenente-coronel e nosso padrinho de aventuras, cerca de 68 km.*

A viagem de piroga foi algo de novo, pois vinte e sete anos mediearam entre as duas travessias. As pessoas já se haviam esquecido da anterior e gerou-se um movimento de interesse desusado á volta dos noivos.

Assunto constantemente na ordem do dia, este da poluição.

— Notaste alguma coisa no Tejo?

— *Nada. Os rios, a meu ver, devem ser aproveitados para fins industriais, mediante a construção de barragens. Não encontrei vestígios de poluição no Tejo.*

— Qual vai ser o vosso programa em Portugal?

— *Bem, chegando a Lisboa, acaba-se a piroga, que segue para Madrid de comboio. Depois, durante sete dias, tentaremos conhecer o máximo posível.*

Interessa-nos receber indicações de sítios concretos a visitar, pois o tempo não é muito. Em 4 de Setembro, já tenho de retomar as minhas actividades profissionais numa empresa particular, em Madrid, onde trabalho com computadores.

— Qual a sensação dominante, agora que a meta está próxima?

— *Pessoalmente, de satisfação, pois chega-se ao fim de uma tarefa que se encetou. Mas para tanta gente, sobretudo tantos jornalistas, impressiona um pouco, pelo menos quem não está habituado...*

Fala-se de marés, de vento por alturas de Alhandra e da chegada a Lisboa, prevista para as 18 horas. Entretanto, chegou Maribel, alegre e já com o cabelo arranjado.

— Maribel, qual a sua impressão de tudo isto

— *Estupenda, uma impressão estupenda! Estou contente com o acolhimento e sinto-me emocionada por Lisboa estar próxima. A ida ao cabeleireiro foi necessária. Bem vê, depois de tantos dias de viagem...* (A partida de Aranjuez verificou-se no dia 11 do corrente).

Não podíamos deixar os noivos de Aranjuez sem uma última pergunta:

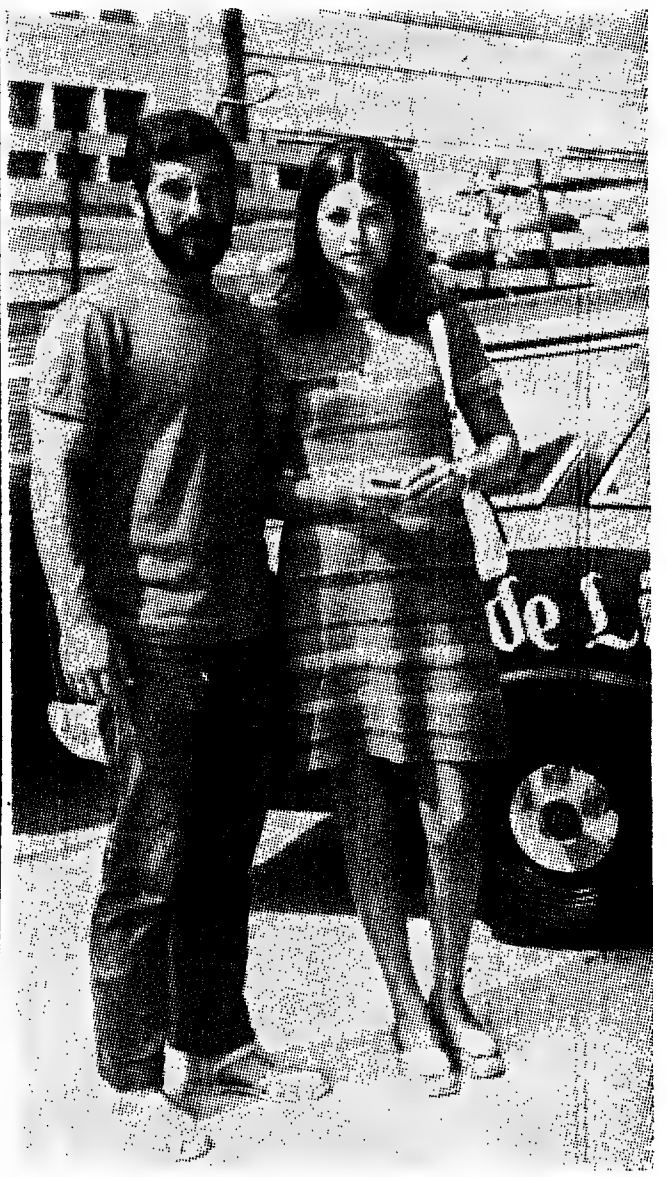
— E para o ano, o que vai ser?

Responde-nos Alberto:

— *Gostávamos de ir até á Índia, país com costumes muito interesantes.*

— De piroga?!

— *Não, a piroga acabou. Qualquer coisa diferente.*



Hoje Lisboa, em 1971 talvez a India

Manifestações feministas

(Continuação da 1 pagina)

festação altamente significativa do repudio do jugo masculino: as mulheres irão deitar em latões para lixo, especialmente dispostos na praça do centro da cidade, os seus corpetes, cintas, laçarotes, e outras coisas mais (talvez alguns cintos de castidade), instrumentos da tirania masculina. A mulher não quer ser mais uma boneca enfeitada. Quer ser um «homem» como os outros... Para quem, afinal, não vale mais de seis cêntimos, tal o valor do selo comemorativo da concessão do direito de voto ás mulheres pelo Congresso, em 1920, agora emitido.

Mas, como nem todas as mulheres estão descontentes com a sua sorte de bonecas enfeitadas, haverá contramanifestações de satisfeitas, que prometem fazer alto e bom som a apologia da doce tirania masculina.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, vento era fraco, predominando de sueste; o céu estava muito nublado e havia neblina ou nevoeiro nalgumas regiões do litoral.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°,5; mínima: Braga, 10°,4

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 19°; Faro e Funchal, 23°; Lisboa e Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 21°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 16°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado, por vezes com boas abertas; vento fraco predominando de Sul; possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas do Centro e Norte; nevoeiro ou neblina matinais no litoral.

Amanhã
Nascer ás 7
Ocaso ás 20 e 16

Dia 31 Dia 8 Dia 15 Dia 22

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 12 e 20 (3,3 m). Dia 27 — 1 e 08 (3,2 m); 13 e 37 (3,4 m). Dia 28 — 2 e 12 (3,3 m); 14 e 30 (3,6 m). BAIXA-MAR: Hoje — 5 e 40 (1,9 m); 8 e 48 (1,8 m). Dia 27 — 7 (1,9 m); 19 e 50 (1,7 m). Dia 28 — 7 e 57 (1,7 m). 22 e 32 (1,5 m)

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

LAINA
M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Amanhã, 27 de Agosto às 22 horas
8ª CORRIDA TV
CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES
LUIS MIGUEL DA VEIGA
FREDERICO CUNHA
MESTRE BAPTISTA
FERNANDO A.SALGUEIRO
JOSÉ LUIS SOMMER DE ANDRADE
FORCADO
AMADORES DE SANTARÉM E DE MONTEMOR
Comandados, respectivamente, por José Manuel Souto Barreiros, e Joaquim Capoulas
6 TOIROS 6
De Ribeiro Telles, D. Maria Manuela Andrade Salgueiro, Eng. Sommer de Andrade, Eng. Joaquim Grave, Marquês de Rio Maior e José Pedrosa

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

CONHEÇA A MADEIRA
Extraordinárias viagens com partidas em 4, 9 e 23 de Setembro e 2 de Outubro (por ocasião do feriado)
2.990$00
5 DIAS
Incluindo: viagem de avião ida e volta; transporte do aeroporto ao hotel e vice-versa; alojamento em quartos com casa de banho privativa, pequeno almoço, almoço e jantar em hotel de 1.ª ordem
Inscrições:
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telefs. 36 15 21-36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES
Facilidades de pagamento

cial
CENTRO DE LINGUAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

Vimos para si

Descobri, estas férias, que era avarenta, e fiquei bastante espantada com o facto. Avarenta, não de tostões, mas de felicidade. Dei por mim a aguardar avaramente todos os momentos plenos, todos os risos das crianças, todos os olhares satisfeitos da primeira chupadela num gelado (a comunhão entre uma criança e um sorvete... já viram coisa mais linda?), todos os espantos, admiração e maravilhas de quatro crianças postas a cirandar por esse país fora.

E tenho a impressão, ou melhor, a certeza, de que quando as coisas virarem para o torto, quando voltar a haver frio e dores de garganta, más notas e desilusões, gripes e aborrecimentos graves, vou tentar levantar os ânimos com uma história que não começa por «Era uma vez uma princesa» mas por: «E daquela vez que o Miguel...», ou qualquer outra neste género.

Dizem que viajar com crianças é uma fonte de aborrecimentos; será, quando elas são muito pequeninas, têm horas certas de refeições, não andam pelo seu pé. Mas fora desta primeira infância, viajar com elas é um prazer multiplicado pelo número de companheiros. Não é possível estar muito tempo no mesmo lugar, porque se enfadam; não podemos nós, os adultos, ficar ao fresco num caldeirão durante a tarde inteira (e ás vezes bem nos apetecia!) porque as crianças querem movimento, variedade. Mas são óptimos viajantes: pouco exigentes, infinitamente curiosos, com uma presença simultâneamente insaciável e estimulante. Só agora é que eu vi, a sério, palácios, igrejas, museus e conventos onde entrei mil vezes antes, mas sózinha. Não havia pormenor que lhes escapasse, recanto onde não fossem, torreão onde não subissem. De modo que a única forma de me mostrar á altura da situação era perguntar, informar-me para poder responder a milhentas perguntas sobre História, Arte Arquitectura, e todas as demais facetas do génio hu-

Cont. na pág. 3

MODA OUTONO-INVERNO Capa azul militar, de Saint Laurent, para usar com conjunto de voile de lã estampado (blusa e kilt separados). Botas de atacadores.

Biblioteca da criança

Memórias dum grilo

CHAMO-ME Gri-Gri-Cabeça-de-Preto e nasci com meus irmãos, num buraco escuro debaixo duma pedra. Mas não tardou que saíssemos para a luz, todos com o violão ás costas, como se fôssemos dar um concerto — Zing-Zing-Zing — muito baixinho primeiro, e depois — que é isto? que é esta explosão de fogo que nos acaricia, azul e oiro, deslumbramento — e depois todos à uma — Zing-Zing-Zing... E mais alto agora — gri-gri-gri — cantemos a luz! O sol! A vida Viva a vida! Viva este esplendor que nos faz brilhar e cantar! Viva a força! Viva o sol! Vamos, irmãos, sempre sem descanso, todos à uma — gri-gri-gri. Que nos ouçam as árvores, que nos ouça o céu. Todos à uma de dia e de noite. Todos nesta explosão de azul que nos embriaga — todos gri-gri-gri.

A formiga não bolia a espreitá-los. Que bicho tão atrevido, tão pequeno e tão notável! Até os profetas se têm ocupado dele. Até Salomão que diz: «Olha para ela e considera a sua conduta.» Até Aristóteles! Eu, por mim detesto a formiga, cautelosa e ineresseira, que lá por baixo da terra se ocupa há milhões de anos em fazer celeiro sem resultado nenhum. É um bicho que nos vexa, porque se mostra capaz, senão tão pequeno e tão inútil, de organizar uma sociedade com as mesmas virtudes e os mesmos defeitos que as sociedades humanas. É um mundo fechado e cruel para tudo o que não seja a formiga. E está tão perto e tão longe de mim que me mete medo.

(Maria Angelina e Raul Brandão em «Portugal Pequenino»)

Entre nós...

Zip, Curto-Circuito e cultura geral

FALEMOS HOJE UM POUCO DE TELEVISÃO.

Não sei se é de lamentar que o conhecimento tenha sido travado deste modo, ou de nos congratularmos muito sinceramente com os fins sem olhar aos meios. A verdade é que o português médio recebeu em suas casas nos ultimos dois anos (Era Zip e Curto-Circuito) algumas pessoas — não muitas — dignas de ser conhecidas e que muitas vezes ignorava ou cujo nome lhe era só vagamente familiar. Acontece. Pois se há quem julgue, ao ouvir falar do poeta José Gomes Ferreira, que ele é locutor da TV! Ah, senhores, a enorme força da imagem sobre a palavra escrita! Almada, Lopes Graça, Almerindo Lessa, outros — não muitos como já disse — entraram pois em nossas casas, falaram connosco, fizeram amigos. Mas nem tudo há bem que sempre dure. Nos ultimos meses o Curto-Circuito parece definitivamente voltado para o «musik hall» (óptimo, quando é bom gostamos muito. Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, pois claro), esquecendo a tal ideia de cultivar o publico em que parecia ter alinhado. Porquê? Não haverá mais ninguém de alto nível que gostássemos sinceramente de ver e ouvir em nossas casas? Ou o Curto-Circuito está a envelhecer, acha que já não vale a pena fazer força e deixa os problemas para o filho que um dia terá? Parece que a razão é esta, visto que já anunciou a sua reforma.

A. M.

Lua e culinária

«A Lua (dizem os ingleses)
É feita de queijo verde», **lembra-nos Fernando Pessoa. «Comparar a Lua a um queijo branco é uma velha tradição do folclore anglo-saxónico», recorda-nos Gérard Bonnot no** L'Express. **Verde ou branca, Bonnot diz-nos que dois investigadores do Lamont Observatory, um dos mais célebres laboratórios de geologia do mundo, reveleram num dos últimos números da revista** Science, **que o som se transmite nas rochas lunares á mesma velocidade com que se transmite em certos queijos duros. E ainda que, sendo as rochas diferentes, podem comparar-se a várias qualidades de queijo, como por exemplo o Munster e o Ementhal.**

Moda: o comprimento da saia

Eis os comprimentos (médios) que os costureiros parisienses apresentaram nas suas colecções Outono-Inverno:
COURRÈGES: saia pela barriga da perna
SAINT LAURENT: 5 cm acima do tornozelo
DION: 15 cm abaixo do joelho
RICCI: 15 cm abaixo do joelho (de manhã), 25 cm abaixo do joelho (á tarde)
PATOU: a 30 cm do chão
CARDIN: acima do tornozelo
FÉRAUD: a 25 cm do chão
LAROCHE: a 25 cm do chão
LAPIDUS; abaixo da barriga da perna.

Adeus portanto ás saias curtas. Definitivamente? Não acreditamos. Em todo o caso, este Inverno não vamos ter frio nas pernas e vamos gastar muito mais dinheiro em tecido. Um bem, um mal. É assim a vida.

Uma página ao acaso

(Com 128 anos)

QUANDO domina o terrível calor, que durante o dia paralisa, no Verão, todo o homem, quem não é negro, nem aguadeiro, deve, tanto quanto possível, tratar de todos os seus negócios muito cedo, muito tarde ou de noite. A alta sociedade e as classes ociosas jantam em Portugal perto das oito horas da noite. Aceitei também esta hora, e devorava então um jantar sofrívelmente *mangeable*, ainda que em geral o modo de cozinhar em Portugal seja pesado e gorduroso, e os homens deteriorem o que a terra e o mar lhes oferecem dotado das melhores qualidades; pelo contrário, todas as frutas cruas ou de conserva são óptimas, os vinhos preciosos, mas muito fortes, mesmo os que em Lisboa se usam como vinhos de mesa — o tinto de Colares e o branco de Arinto. No interior do País o vinho é mau em muitos lugares; no distrito do Porto, o vinho fraco, que se exporta pouco, é agradável; chama-se *vinho maduro do Alto Douro* em contraposição do *vinho verde*, que tem um sabor detestável. Como todos os povos meridionais, os portugueses dão grande apreço á sobremesa; não necessito mencionar os frutos de todas as zonas, e principalmente as laranjas célebres no mundo inteiro, de cujo sabor formamos pouca ideia quando comemos o fruto de casca grossa agro e filamentoso, que é cultivado nas nossas estufas setentrionais, entre a geada e o estrume em árvores encarceradas; ou as denominadas tangerinas italianas das lojas de confeiteiro da Alemanha do Norte, as quais, por causa do transporte, têm de ser colhidas antes de estar maduras.

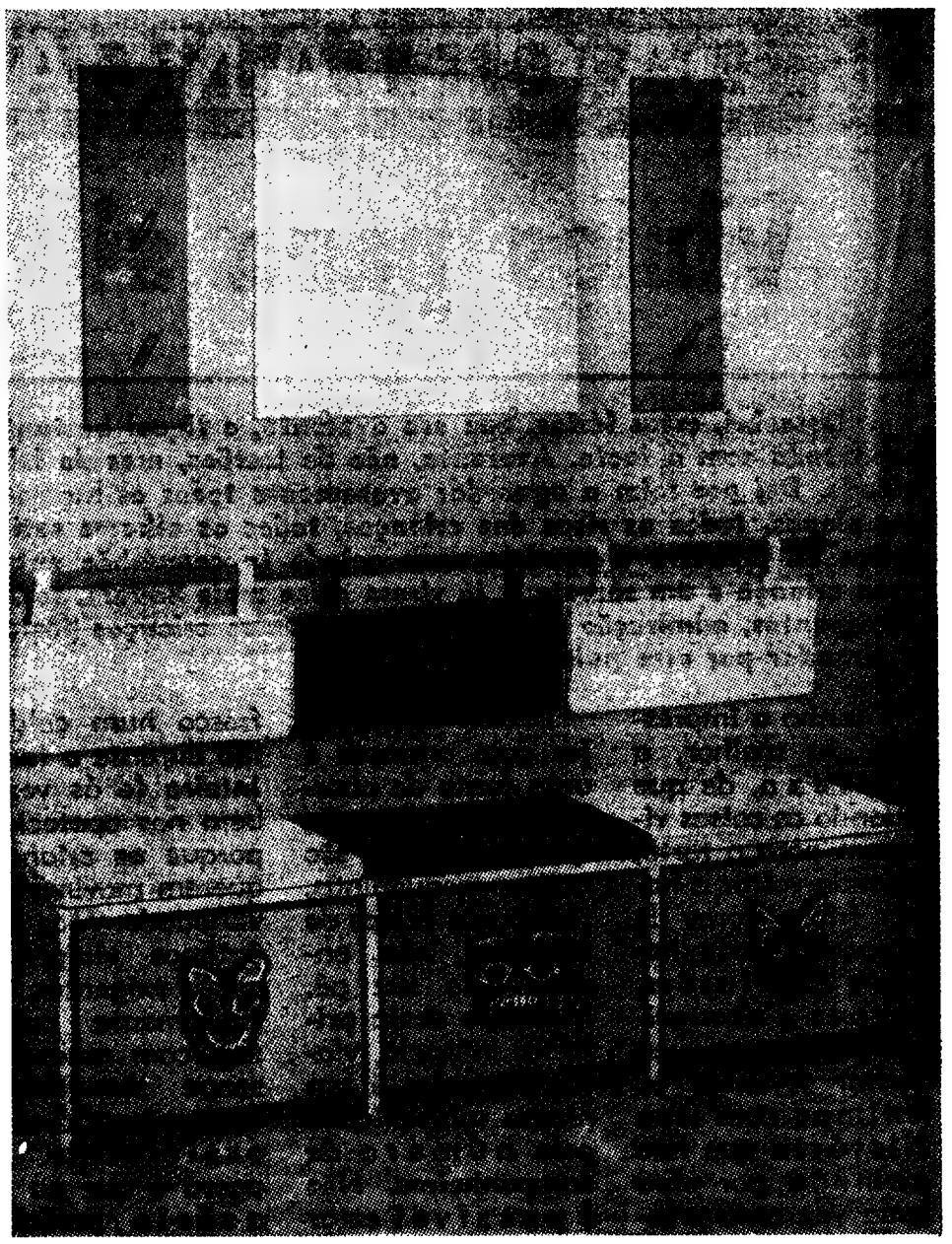
... ...

Ás loucuras gastronómicas, que têm em particular todas as nações e que consistem as mais das vezes em mandar vir de longes terras, e por um preço elevalo, objectos que no próprio país se encontram, e de muito melhor qualidade, a estas loucuras pertence o facto de em quase todo o Portugal, e principalmente nas grandes cidades, consumir-se exclusivamente o queijo holandês em grande quantidade, ao passo que na Serra da Estrela se preparam excelentes queijos por um preço módico, semelhantes ao *Stilton* inglês, e muito preferíveis ao queijo prato.

(«Portugal — recordações do ano de 1842», pelo príncipe Lichnowsky)

EXITO\C-4
fruta fresca todo o ano
Só aproveitamos o melhor!
fruta seleccionada, alimento vitaminado e nutritivo de qualidades impares e de total pureza, em cada lata de COMPAL
Compal é mesmo natural

Decoração



Conjunto de peças para a entrada da casa onde se tirou partido dos efeitos de contraste com as cores naturais das madeiras empregadas. As almofadas são, também, de cores contrastantes. O ornamento do banco consta de aplicações de madeira pintada representando carrancas ao gosto colonial.

A ceifeira

Debaixo do lenço azul com sua barra amarela
os lindos olhos que tem!
Mas o rosto macerado
de andar na ceifa e na monda
desde manhã ao sol-posto,
mas o jeito
das mãos torcendo o xaile nos dedos
é de mágoa e abandono...
Ai Maria Campaniça,
levanta os olhos do chão
que eu quero ver nascer o sol!

MANUEL DA FONSECA

(«O vagabundo e outros motivos alentejanos»)

AGORA!
NOVA ARMA "MAFU" DE ACÇÃO INSTANTÂNEA
®Mafu spray

Depois do retumbante sucesso da barra insecticida MAFU strip*, a BAYER acaba de lançar uma nova fórmula MAFU — o **MAFU spray** — especialmente para aqueles que desejam agir instantâneamente sobre os insectos.

Com **MAFU spray** uma só pressão do dedo, um só jacto, e os insectos tombam imediatamente e para sempre...

Assim se eliminam moscas, melgas, mosquitos, traças e vespas. Combate também por acção directa e instantânea baratas, formigas, peixinhos de prata, bichos de conta, centopeias, fura-orelhas, ácaros, aranhas, larvas de pulgas, grilos e outros insectos.
O **MAFU spray** deve ser usado em casas de habitação, estabelecimentos comerciais, escritórios, armazéns, edifícios públicos, barcos, etc.

O uso do **MAFU spray** garante:
— Mortalidade imediata
— Aplicação sem riscos
— Combate as espécies resistentes
— Ausência de resíduos nas superfícies tratadas
— Facilidade de emprego

**MAFU strip é mais barra!*

BAYER

BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

cetavlex
PARA AS QUEIMADURAS DO SOL

Se v.exª. lava automàticamente porque não seca automàticamente?
Miele
Primeiro secador electrónico
AGENTE OFICIAL:
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 27
Telefones 3 02 30 - 32 68 41 — LISBOA

A família de amanhã

DA REVISTA italiana «Amica» transcrevemos com a devida vénia as seguintes palavras do teólogo espanhol José M. Gonzalez-Ruiz, que é também um grande estudioso da Bíblia:

«Não devemos conceber as estruturas criadas por Deus como algo de fixo para todo o sempre. Deus é a vida, é amor e só pode conceber e criar amor e vida. E amor e vida são sinónimos de movimento, de procura, de experiência. Uma vida que não seja movimento, e mutação, não é vida. Sabemos que durante milénios, desde as origens, a família foi substancialmente patriarcal. Não sabemos, porém, como Deus quer que ela seja de futuro, quando os nossos esquemas, os nossos métodos de juízos polémicos e «racistas» forem inevitàvelmente superados e esquecidos.

Quando se diz que a família ou é fundada e vive com amor ou não é família, isto não são palavras vãs. Só se nasce e cresce no amor, e é esse o originário desígnio da natureza e do Criador. Um desígnio que não tem por única finalidade assegurar a procriação e a propagação da espécie. A crise da família, nas suas diversas formas, reduz-se, segundo penso, a esta capacidade ou incapacidade de amor, a este crescimento ou a este desaparecimento do amor. Hoje a família não é carne nem peixe mas é inevitável que assim seja. Pais e filhos estão espiando séculos de presunçosa segurança, de abuso da autoridade e da obediência ao mesmo tempo. Eu não sou pessimista acerca do futuro da família. Em comparação com os outros organismos de convivência e com as diversas estruturas sociais, políticas, económicas, culturais e religiosas, a família, apesar de tudo, continua a ser a mais sólida, a mais segura, a mais viva das formas sociais. Sinal de que o seu nucleo essencial não deve mudar. E sinal, ao mesmo tempo, de que todo o resto deve mudar. Que família teremos amanhã? Não me interessa sabê-lo, quero ser sincero. Interessa-me é o facto de a crise actual poder servir a todos, aos pais para não se sentirem irreparàvelmente falidos, aos filhos para não se sentirem automàticamente infalíveis. O certo é que todos procuramos que cada um renuncie ao seu ponto de vista pessoal, se não substancial, e se esforce com liberdade e fantasia por contribuir para dar um novo aspecto e uma autêntica responsabilidade á família de amanhã.»

Vimos para si

Cont. da pág. 1

mano ao longo dos séculos.

É por tudo isto que estou avarenta entesoirando para o futuro os belos momentos duma semana de férias um pouco louca, com jantares de iogurtes e pequenos almoços de bifes, passeios de madrugada (ah! os olhos maravilhados fixos na Cassiopeia, na clareira de um pinhal!) e uma sistemática fuga á rotina. A felicidade paga juros tão altos que me parece a única coisa que se deve aferrolhar. Não estão de acordo?

—

Quanto a «Vimos...» propriamente dito, não vimos nada de especial nesta altura em que começam já os saldos de Verão. Para a semana, talvez.

Maria Adelaide

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (Joe) (barman do Hotel Estoril-Sol)

BLACK SILK

1/4 de Licor Calisay
1/4 de «Whisky» William Lawson's
1/4 de Licor Beirão
1/4 de Sumo de Graipe fruit

COLDNESS OF LOVE

1/4 de aguardente 1890 Monte Crasto
1/4 de licor de banana Bol's
1/4 Martini Tinto
1/4 de Sumo de Laranja

Notícias

★ A senhora Rose Kennedy declarou há dias: «A minha preocupação é estar sempre ocupada a fim de não me deixar dominar pela dor. Deus não deve dar-me uma cruz mais pesada do que aquela que eu posso suportar». E acerca das suas ocupações disse: «As pessoas pensam que eu passo a vida na igreja. Não é verdade. Os fotógrafos gostam de me fotografar na igreja, mas este ano proponho que me fotografem na Europa para onde vou partir em breve, na praia, de bikini, ou á saída de um night-club. Espero que o Ted não fique aborrecido comigo». A senhora Kennedy tem oitenta anos e uma espantosa vitalidade.

★ Vera e Anita, duas gémeas alemãs de dezanove anos, extremamente parecidas, casaram no mesmo dia e tiveram o seu primeiro filho exactamente no mesmo momento.

★ Dois jovens de saco ás costas dormiram tranquilamente a sua sesta, há dias, em frente do real palácio de Buckingham. Chamam-se respectivamente Alfred Ford e Michael Glancy. O primeiro é neto do fundador do império automóvel Ford, o segundo é neto do fundador do colosso automobilístico da General Motors. «Na América, declarou o jovem Ford, já não sabíamos que fazer».

É preciso avisar toda a gente acerca do «Mundo Mulher»

JÁ O FACTO DE APARECER UM FILME SOBRE O MUNDO DA MULHER (E SÓ DELA) COM AS FRASEZINHAS PUBLICITÁRIAS, ALTAMENTE SUSPEITAS, DO GÉNERO «ESSA ETERNA DESCONHECIDA», «A EVA DAS QUATRO FACES», ETC., ERA SUFICIENTE PARA PÔR DE SOBREAVISO UM PÚBLICO MAIS ESCLARECIDO.

Conformação, resignação, irracionalismo...

As primeiras imagens faziam o resto. Bastava assistir ao geito complacentemente risonho do sr. Jacopetti tratar o facto dos soldados italianos só (?) desviarem os olhares para os peitos, pernas e ancas das mulheres, seguido da sua esperançosa teoria acerca da feminilidade, fragilidade e candura próprias das mulheres permanecerem até nas raparigas soldados do exército israelita (o eterno e mistificador mito do «feminino») para se adquirir a certeza do veneno e da maldade que o sr. J. nos ia oferecer sob o título de «Mundo Mulher».

Isso não será no entanto o pior. Que um senhor (cujos princípios já eram para alguns sobejamente conhecidos pelos seus filmes anteriores) com tal visão do mundo, faça os filmes que entender, ninguém tem nada a ver com isso (?).

É urgente abrir os olhos

Agora, que se influencie um público absolutamente indefeso a assistir a um espectáculo tão degradante (pela conivência) e tão prejudicial (pelo conformismo) é escandaloso.

Com efeito é urgente (e hoje mais do que nunca, visto que temos vindo a assistir a um retrocesso assustador na emancipação da mulher e consequentemente do homem), é urgente, dizíamos, abrir os olhos que por inércia ou ignorancia se mantêm fechados, para que as pessoas possam repudiar tais filmes como embutidores dum incipiente espírito crítico que se começara a formar.

«Que os acontecimentos embora repelentes são reais». «Que fazem parte do dia-a-dia do nosso triste planeta». «Que certas cenas são degradantes, de facto, mas que ele se limitou a mostrar como é». Tudo isso se poderá dizer. De acordo, mas então analisemos:

1 — A realidade não é só aquela. Ali não se fala dos homens para quem a mulher não é apenas um objecto sexual ou caseiro nem das mulheres que se sabem pessoas e como tal agem. Não mostra sequer aquelas que mesmo sem consciência concreta do facto, o assumem diàriamente, pela sua quota de trabalho social e de participação activa na vida das colectividades em que se inserem. Essa participação da mulher é só mostrada quando é efectuada através do sexo.

2 — As cenas fazem realmente parte do dia-a-dia nas nossas (ocidentais) e noutras civilizações.

No entanto, mostrar, neste caso filmar, apenas certos aspectos exteriores sem lhes explicar as causas, nem dar a conhecer as consequências, é uma falsidade e uma traição à tal realidade filmada.

Quando por exemplo a câmara «crítica» do sr. J. capta as cenas de mulheres negras a rodearem modelos brancos e a peitrem, no auge da excitação, que lhes pintem as unhas, que as embelezem, que as perfumem sem dar a entender que as mulheres negras ali, ridicularizadas são apenas as vítimas inocentes (vítimas duplas da mística feminina ocidental e do esquecimento dos valores estéticos das civilizações em que se integram) de um sistema de domínio que se aproveita da ingenuidade de certos povos para os explorar e dominar, civilização essa que o sr. J. com este e outros filmes «deliberadamente» se propõe defender e perpetuar, ele não informa o público sobre a verdade. Antes a deforma. A missão de informar (honestamente) está ligada à de formar as pessoas, isto é, mostrar para além da realidade aparente todas as causas e consequências. Sem isto, o autor do filme ou do livro não informa — deforma, logo, mente,

Já as boas e puras senhoras que percorrem extensas zonas da perigosa selva africana na bonita missão de protectoras de almas são apresentadas como as salvadoras. Também aqui o público, não habituado a pensar, e como nada se lhe disse sobre isso, esquece que a par do belo trabalho pelas almas, é urgente que se pense nos corpos. Mais escandalosa é a conclusão das cenas quando se mostram as salvadoras encerradas no seu fortim (para poderem dedicar-se melhor à espiritualidade) enquanto a população através duma espécie de roda lhes fornece os alimentos.

4 — É triste mas não é assim. Não tem de ser assim. O homem só é homem na medida em que pode pensar na Natureza, modificá-la, agir sobre ela, criar novos tipos de relação com os outros homens, repensar-se a si próprio. A realidade do Hawai é a que o sr. J. apresenta. Mas nada impede que se mudem radicalmente os hábitos de uma população, transformando as estruturas socioeconómicas em que as pessoas vivem actualmente.

A câmara do sr. J. parecia, aliás, vibrar com alegria ao filmar as cenas pornográficas entre as bonitas havaianas e os «marines» norte-americanos. Conformava-se alegremente com o destino trágico de todos aqueles meninos filhos da «dança» e para corroborar essa mal disfarçada alegria, frisava o bom funcionamento do sistema: dança e prostituição até passar a beleza e depois gordura, velhice, e tempo para cuidar das crianças que nunca teriam pais. Até as gordas e velhas amas sem beleza nem juventude para poderem ganhar a vida prostituindo-se) dançam para o sr. J. poder acreditar e fazer-nos acreditar que o sistema não deixa de ser engraçado. Mais uma vez ele se «esqueceu» de dizer, que quem achava mais graça a tudo aquilo eram os Estados Unidos da América, e porquê.

Não faltou também a mãe «estranha e diferente» (de quem dizer cruel) que várias vezes a câmara interrogou sobre se não teria tido nem um bocadinho de desgosto por ter recusado a carne monstruosamente deformada da sua carne. A seguir (para o público comparar) aparecer todas as outras (note-se 1 para 4) felizes radiosas por se terem resignado, com os seus bebés «perfeitamente saudáveis e normais excepto os bracinhos deformados» como nos é dito. Patéticas crianças de braços deformados pela talidomida aproveitados pelo sr. J. para o primeiro passo para a resignação e a passividade.

Nem uma palavra além das imagens dos bonitos olhos orientais modelados por culpa de uma civilização cujos valores se pretende impor como únicos verdadeiros. Nós, os verdadeiros possuidores da verdade (neste caso estética) temos os olhos assim, logo a beleza é tê-los como os nossos, logo é perfeitamente admissível para o sr. J. (e ficará para o público que se lhe entrega) que cortem e modelem os olhos na forma dos nossos.

E por fim o processo da conformação da resignação, do irracionalismo e do anticientismo como determinantes no mundo das mulheres.

Parto sem dor? Isso é uma treta... Vejam o que elas sofrem. O que elas gritam. O Evangelho é invocado para justificar e abençoar as dores da mulher ao dar à luz. O sr. J. não acredita na ciência, no parto sem dor, no gás actualmente usado.

Carne da nossa carne, os filhos são o único e verdadeiro amor. Mas um amor não produtivo. Estático e de contemplação. Místico e fatal. Daí a ausência de hospitais, de médicos, de progresso científico, de cultura. E a profusão de velas, de procissões, de altares e milagres.

Isto está longe de querer ser «crítica cinematográfica», pois que para isso me faltaria a competência. É apenas um aviso às pessoas sobre o filme aparecido agora em Lisboa que dá pelo nome de «Mundo Mulher».

Ao escrever este pequeno aviso sobre o filme usei apenas algumas imagens à medida que me foram ocorrendo. Muitas outras haverá que mereçam denúncia também. Compete às leitoras fazerem agora o resto por si, caso vejam o filme. O que pretendi aqui foi apenas alertar consciências, fazer uma chamada ao espírito crítico. É preciso não se entregarem assim de boa-fé ignorantemente às garras peçonhentas de um filme alienador e hipnotizador.

É preciso interpretar as imagens, filtrá-las, integrá-las nos seus verdadeiros contextos e realidades (ali vergonhosamente escamoteados) e só depois engolirem o filme (se para isso tiverem estômago ou cuspi-lo todo inteiro como eu fiz).

MARIA TRIGOSO

Prolegómenos para a definição de boutique

BOUTIQUE é necessàriamente definida como uma forma nova de mercado destinada a incidir em determinado poder de compra.

No entanto, na linha estrutural de filosofia empírica, boutique é mais a responsável pela dita.

O que — no bom rigor da síntese mental — nos obriga à divisão da Ciência Bouticológica em dois grandes grupos:

— A Aristocracia Falhada.

— a Burguesia Endinheirada.

O primeiro grande grupo corresponde a uma casa requintada, cuja dona é oficiosamente senhora «bem» por estirpe e criação.

Este grupo reage á abordagem do repórter com uma calma superioridade. Acede de bom grado á reportagem quando ouve o nome do jornal e, se o repórter está bem disposto e entra no jogo, estabelece-se uma cumplicidade de termos e expressões, em que a entoação sofisticada das palavras e o uso dos lugares comuns em voga são bordões obrigatórios.

É assim que uma conversa cujo início é «a Moda importada de Londres e de Roma» acaba invariavelmente por uma «conversa requintada sobre os conhecidos comuns».

As boutiques da aristocracia falhada subdividem-se em *progressistas* e em *democráticas* — as primeiras destinadas a jovens e a senhoras ousadas que se atrevem a usar em Lisboa aquilo que já se usa em Inglaterra há ano e meio: as segundas, cheias de boas intenções, destinadas especialmente «ás jovens empregadas que pretendam vestir bem».

Por outro lado, o Grande Grupo da Burguesia Endinheirada, mal olha o repórter quando ele lhe expõe os motivos da visita. Trata-o de cima *(«essa gente dos jornais!...)»*, diz «Desculpe, não temos verba para publicidade». Então, o repórter vira as costas e despede-se:

— Isto não é publicidade é uma nota informativa ao publico. Boa tarde!

Nessa altura tudo muda. Porque a responsável acede de bom grado á reportagem, quando ouve que a notícia não é paga.

Neste Grande Grupo não se estabelecem cumplicidades — a não ser que as donas das boutiques sejam desinteressadamente simpáticas, o que aconteceu duas ou três vezes —. Fala-se friamente de negócios, de preços, de vestidos.

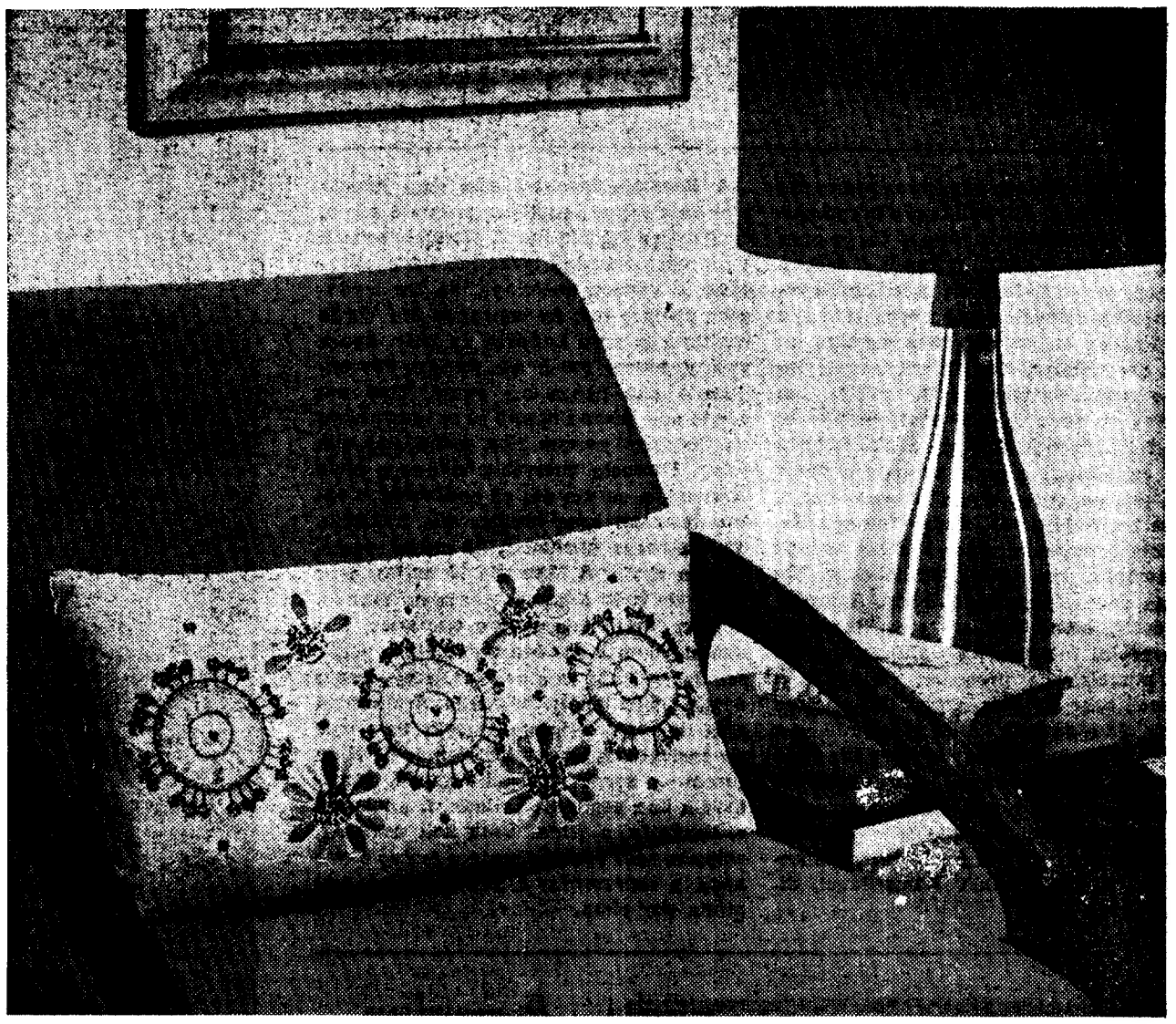
As boutiques da Burguesia Endinheirada têm, evidentemente em grande conta a clientela que as visita. Classificam-na indistintamente de «uma óptima clientela» e também nunca esquecem «as jovens empregadas que pretendam vestir bem».

Se *prolegómenos* significa «longa introdução a uma obra», esta curta introdução á Ciência Bouticológica apenas se deverá denominar rigorosamente por «Considerações Elementares».

Termo este que poderá igualmente condensar a verdade concreta sobre as boutiques nacionais.

Mais do que um novo processo de Comércio, a boutique obedece, entre nós, ao habitual código português dos distintivos de classe.

Nota: Como sempre esclarecemos nenhuma destas referências tem carácter publicitário.



Almofada moderna

Almofada rectangular de lipho verde de muito claro. Foi bordada, a ponto de nó, ponto romano, ponto pé de flor, ponto de cadeia e ponto lançado, com filosela Âncora lilás, cor-de-rosa, vermelho, amarelo, castanho e azul. Empregaram-se três fios na agulha para tornar o bordado mais cheio.

Leituras de magazine

É bastante delicado para mim explicar-lhe, porque eu própria só há pouco comecei a compreender a importancia que tem nos Estados Unidos a libertação da mulher. Era difícil para mim, até porque sou uma privilegiada, económicamente independente, visto que na minha profissão há igualdade de salários e de emprego entre homens e mulheres. Mas sei que na América o único grupo oprimido que não esteja em minoria são as mulheres.

Trata-se de lhes fazer compreender por que são oprimidas, especialmente no plano do trabalho... Deve parecer-lhe estranho falar disto em França, onde as mulheres se julgam livres.

Nos Estados Unidos existe uma discriminação muito marcada entre os homens e as mulheres no plano dos salários, no plano do trabalho, no plano da repartição dos trabalhos caseiros. No plano do «chauvinismo» masculino também. Em todos os domínios é possível acordar as mulheres, «radicalizá-las», e asseguro-lhe que quando os homens e as mulheres discutem isso cria colectividades extraordinárias que também libertam os homens.

Sabe que uma das piores coisas nos Estados Unidos — acontece sem duvida em toda a parte, mas entre nós é muito forte — é a competição entre as mulheres para a «conquista» do homem. A existência e a identidade de uma mulher dependem do homem, o que necessáriamente leva a uma luta e a um conflito entre as mulheres. Logo que esta competição deixa de existir, a relação entre as mulheres muda, elas ajudam-se entre si.

(Jane Fonda, numa entrevista concedida a Hector de Galard, no «Novel Observateur»

Acontecimentos insólitos

O ovo de Colombo. Um cabeleireiro francês inventou o penteado unisexo. Formidável. Deixa de haver cabeleireiros de senhoras ou de cavalheiros. Tudo igual. O cabeleireiro em questão, cujo nome ignoramos, tem loja em Saint Germain des Près, como não podia deixar de ser.

Os amores de Onassis — Jackie ou Marie — inspiraram um «parolier» francês que lançou uma canção que está a ter um grande sucesso em Paris. É natural, porém, que não o tenha na ilha de Skorpius ou até, quem sabe, na Grécia.

Na Câmara dos Comuns em Londres foram lançados gases lacrimogéneos por um irlandês que gritou: «É para verem como é bom em Belfast»! Os «lords» não apreciaram.

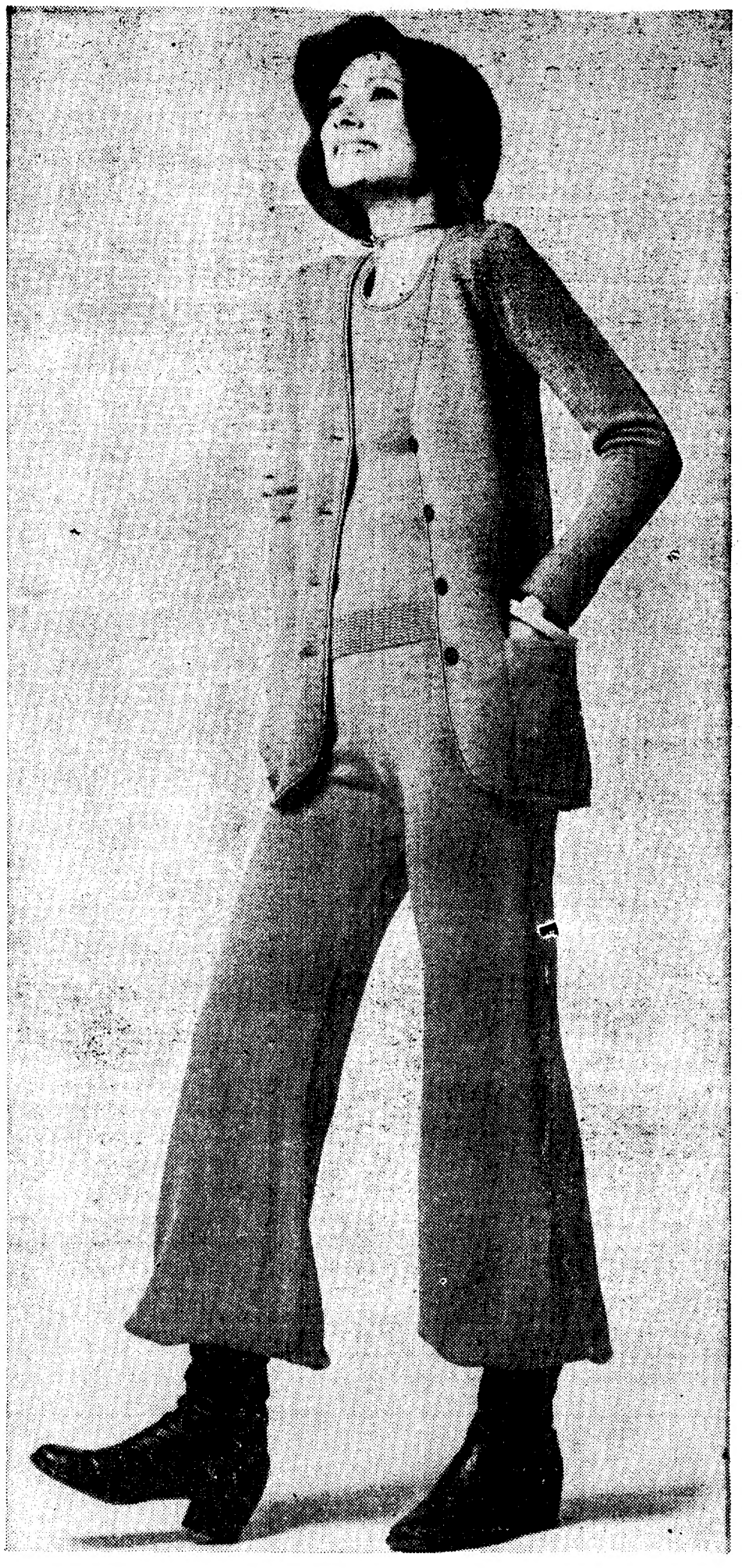
O último rum gratuito foi distribuído aos marinheiros ingleses. A tradição durava há 273 anos, mas o Almirantado resolveu acabar com ela. Os marinheiros não gostaram da actualização.

Frau Bickel, uma velha senhora alemã proprietária de uma antiga cervejaria de Obermoegersheim, já apresentou por vá las vezes ás autoridades francesas uma conta que os oficiais de Napoleão deixaram por pagar há 160 anos em sua casa e cujos juros ela tem cuidadosamente contado. Frau Bickel está disposta a apresentar uma vez mais a referida conta ao presidente Pompidou.

Emancipadas, etc...

A NINA mascara-se conscienciosamente de emancipada. Maquilha-se de emancipada. A maquilhagem dela é ter a cara lavada porque é moda, é jovem, é desempoeirada como tudo. É dans le vent, é in- Quanto às máscaras que veste, elas são micro-saias, calças em boca de sino ou pata de elefante, maxis decerto este Inverno Conhece montes de gente, tem montes de amigos, mas com ela não se percebe bem onde acaba a camaradagem com «a malta» e onde começa o amor com um ou outro dessa mesma malta. Se se trata de amor, claro. É uma palavra tão antiquada, amor. A Nina estuda vagamente, sem grande entusiasmo. Ela é uma emancipada transitória. Amanhã vai casar bem, ficar em casa, ter uma vida social intensa. Adivinha-se isso na sua maneira de proceder. Para ela a emancipação é fazer o que lhe apetece — ela diz o que lhe dá na real gana — e depois arranjar um marido que lhe dê a vida que ela no fundo deseja. Talvez continue a fazer o que quer, às escondidas, talvez não. De qualquer modo a emancipação da Nina é isto. Uma emancipação à sua medida. Lamentável, diga-se desde já.

A Manuela também tem cara lavada e anda sempre de calças porque é moda, é cómodo e agrada-lhe. A Manuela estuda e ao mesmo tempo trabalha. Dá explicações, já vendeu enciclopédias, faz traduções sempre que as consegue. No Verão costuma ir para Londres au pair. Agora está a pensar em ir até Berlim. Por enquanto não pensa em casar. Tem um grupo mas normalmente só se encontram ao domingo porque têm todos eles que fazer. Manuela quer construir-se o mais possível, e, se um dia se apaixonar e casar, quer ser uma mulher que trabalha. Se não casar, paciência, há coisas piores, diz ela rindo. A Manuela lê muito, está a par de tudo o que se passa no mundo. É uma jovem que sabe o que quer. E o que ela quer é ser independente e poder ser dependente se o desejar, mas só se o desejar, não por necessidade. A Manuela será uma emancipada a sério. Sem cair na caricatura. Os exibicionismos da Nina fazem-na sorrir. Acha-lhe graça, considera-a boa pequena, coitada. É o que ela é, de facto, a Nina. Uma boa pequena, coitada, sem vocação para o teatro e que anda a representar o seu papel — mal ainda por cima.



Em tweed (jersey de pura lã) eis um conjunto com ponto de casaco com martingale, calça tufada e pull-over. Criadora: Sonia Rykiel.

CORTADORAS ELÉCTRICAS
Ironweede
a máquina moderna, racional para quem exige o melhor!
LÂMINAS DE 220,250,300 E 330mm DE DIÂMETRO
MODÊLOS À SUA ESCOLHA
EFICIENTES
HIGIÉNICAS
RÁPIDAS
PRÁTICAS
e ROBUSTAS
PREÇO MODERADO E GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada
RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. PPCA 369331 (8 LINHAS) — LISBOA

A varina

Ó varina, passa,
Passa tu primeiro!
Que és a flor da raça,
A mais séria graça
Do país inteiro.

O teu vulto seja
Sonora fanfarra,
Zimbório de igreja;
Que logo te veja
Quem entra na barra.

Lisboa, esquecida
Que é porto-de-mar
Sente a sua vida
Reconstituída
Pelo teu andar.

Dá-lhe a tua graça
Clássica e sadia.
Ó varina, passa!
Na noite da raça
Teu pregão faz dia.

Vê que toda a gente
Ao ver-te, sorri.
Não sabe o que sente,
Mas fica contente
De olhar para ti.

E sobre o que pensa
Quem te vê passar,
Eterna, suspensa,
Acena a imensa
Presença do mar.

(CARLOS QUEIROZ, em «Desaparecido e outros poemas»)

SE DESEJA
EMAGRECER!
SER JOVEM E SEMPRE
BELA!
PURIFIQUE O SANGUE E A PELE
TOME CHÁ ALGABELA
Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE
TODOS PODEM TOMAR CHÁ ALGABELA
À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 18$50

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.
Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (húmido e seco, crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

QUINTÃO
Porque V. Ex.ª deve[illegible] para a compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

Se todos dizem o contrário é porque têm razão.

(TRISTAN TZARA)

Não há obstáculos. O único obstáculo é o objectivo a atingir. Caminhai sem objectivos.

(PICABIA)

Estou preparada...

Pela dr.ª Elina Guimarães

No início deste século, uma rapariga escocesa, Mar Garden, foi para Paris estudar canto, vencendo mil dificuldades.

Como o seu gosto a levava para a música moderna de então, foi essa a que escolheu. No fim de árduo trabalho foi-lhe imposto o estudo completo da ópera «Louise». Teve mesmo a satisfação de a cantar diante do autor, Charpentier, que casualmente visitara a escola. Parecia ser essa a única consagração de seu esforço, pois não era mais provável que os britânicos se interessassem pela aventura duma «midinetta» parisiense, nem que os franceses desejassem ver este papel confiado a uma estrangeira.

Pouco tempo depois, essa contestada obra foi cantada em público, o que era raro. Mary, apesar da sua pobreza, não quis perder este meio de se instruir e comprou um lugar.

A representação correu mal, porque a heroína tinha a voz velada. No final do primeiro acto teve de desistir. A situação era crítica, porque não havia ninguém para a subtituir e os empresários teriam de devolver o dinheiro.

Então Charpentier recordou-se de ter visto Mary Garden na sala e, apesar de isso ser arriscado, decidiu convidá-la a cantar. O público foi prevenido do que sucedia e, na maioria, ficou para ver o que iria acontecer. Aconteceu... um triunfo! De um dia para o outro, Mary Garden ficou célebre. O mais engraçado, segundo ela dizia, é que só não lhe pagaram mas também não lhe reembolsaram o preço do lugar. Deve ter sido a única artista que pagou o direito de cantar... Dali por diante a sua carreira estava aberta, o que não quer dizer que lhe não pedisse muito esforço.

Para muitas pessoas, Mary Garden teve «sorte». Até certo ponto. Mas se ela não tivesse trabalhado tanto, de nada serviria terem ficado roucas dezenas de cantoras. Ela estava preparada.

É esse um ponto muito descurado em relação à mulher. Num colóquio da Televisão, atribuíram-se à errada educação muitos dos desastres das carreiras femininas, e com razão.

Desde pequeno, o rapaz sabe que terá de ganhar a sua vida ou de ser útil à colectividade segundo o grau de idealismo dos seus educadores. Mas à rapariga é em regra, apontado um destino: casar e ser muito feliz.

Nem sequer é apresentada a vida caseira como uma profissão que é, cheia de responsabilidades. O véu de noivado enche o horizonte.

Há pouco tempo perguntei a uma menina de uns 11 anos, de família sem fortuna, que carreira tencionava seguir. Ela olhou-me absolutamente atónita e foi a mãe, abespinhada, que respondeu: a minha filha vai ser uma senhora...

Outra disse-me que estava finalmente tranquila quanto ao futuro da filha. Julguei que a rapariga escolhera alguma carreira prometedora, mas não; apenas decidira... aceitar um namorado!

Confesso que leio com interesse os chamados «correios sentimentais». São extremamente elucidativos sobre a alma feminina. Pois é facto verificado que nenhuma jovem faz a menor interrogação sobre a forma de se preparar para a vida. Só lhes interessa a opinião do namorado, os ciumes do namorado, as birras do namorado e — supremo horror! — não ter namorado ...aos 14 anos!

Conheci uma rapariga que tendo a mãe doente e não sentindo desejos de ir para a Universidade, resolveu completar o ciclo liceal com um dos raros cursos de ciências domésticas bem estruturados que há entre nós. Não só pela vida fora ela tem cumprido a preceito as obrigações que lhe cabem, como fez disso carreira, tornando-se professora da matéria e organizando até cursos nocturnos para as empregadas.

Ao contrário de muitas das minhas correligionárias, não considero necessário que todas as mulheres casadas trabalhem fora de casa. Uma mulher que trate a sério do governo da sua casa e da educação de seus filhos e, ainda, da vida cultural da família, tem grande e útil papel na vida. A dietética, a puericultura, a decoração de interiores, são assuntos importantes e de valor. Mas, infelizmente, elas não fazem geralmente nada disso. Entregam tudo à primeira «empregada doméstica» que lhes aparece e tratam de «matar o tempo» como podem e sabem.

E aqui caímos outra vez no mesmo mal: a falta de preparação.

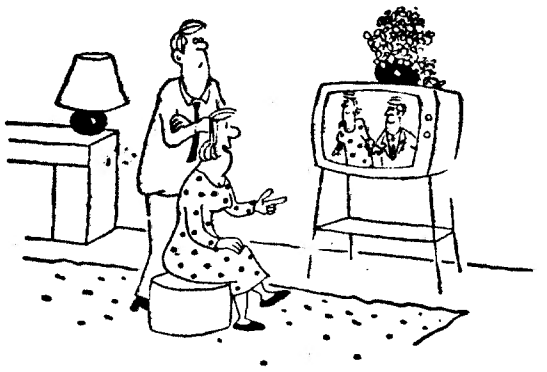
Quando as raparigas forem educadas, desde pequenas, com a finalidade de se tornarem úteis a elas mesmas ou aos outros, a honrarem o trabalho sob qualquer forma, e a considerarem o casamento como uma colaboração e não um arrimo, então tudo irá melhor para elas e para eles também.

Qualquer mulher sensata e duplamente bem preparada, saberá escolher por si o que mais lhe convém: se o trabalho remunerado, se a permanência em casa.

De ambas as formas poderá ser útil e, como hoje se diz, ver-se realizada.

A questão é que lhe não cortem as asas na infância, antes as fortifiquem. E que seja educada sabendo, desde o início, que terá os deveres e os direitos que a vida em sociedade implica.

Que é um ser humano completo e não apenas um complemento.



— Olha Aníbal, este filme tem mais de dez anos. Não vês que o vestido dela é igual ao meu?

Ainda não saí á noite, querida. Tenho ficado sempre a ver televisão.

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A criança e o medo

NESTA nova época ao mesmo tempo maravilhosa e terrível em que as mulheres, contando com uma tradição milenária têm que trabalhar fora de casa para ajudar ao orçamento familiar, mas em compensação descobriram que são gente para quem a realização pessoal é importante e necessária, nesta nova época, dizíamos, é quase sadismo falar do perigo que os filhos correm ficando à guarda de qualquer pessoa. E, no entanto, enquanto não existirem creches em número suficiente para que possam ser consideradas úteis à população trabalhadora, o facto não pode deixar de ser referido.

Falemos hoje do perigo que é assustar uma criança. E isso pode acontecer com uma empregada doméstica indiferente, uma vizinha prestável, uma avó muito amiga mas com ideias pessoais que nem sempre são as melhores e as mais aconselháveis.

A terapêutica pelo medo que o adulto aplica à criança, por ignorância total do que está a fazer, vem de tempos imemoriais e continua a florescer neste século XX em que a criança é rei, sobretudo quando o adulto em questão (seja ele do povo ou pessoa fina, como há quem diga) não é muito evoluído. De tão usadas, as frases foram-se tornando frases feitas «Se não comes, vem o homem do saco e leva-te». «Vou buscar a bruxa (ou a velha)». «Se não te calas vou chamar o polícia». Sim, até o polícia fazendo com que o menino, se um dia se perder tenha receio de se dirigir a um agente. São estes os papões número um, embora haja, claro, muitos mais.

O Carlos é um garotinho que não quer comer. A hora das refeições é sempre um problema. Histórias e mais histórias para ele ir comendo a sopa sem dar por o que está a fazer. Ora os pais do Carlos foram ao estrangeiro e ele ficou um mês com a avó. Esta avó é uma pessoa de posses e que não pode ser considerada ignorante. Pois bem, a avó faz com que uma criada ponha um lenço e um xaile e finja uma voz muito aguda. E pronto, a criança come. Aquilo atrai-a e aterroriza-a ao mesmo tempo. Se «a velha» não aparece, exige a sua presença assim que lhe põem a comida na frente. Mas a noite recusa-se a deitar-se e tem sonos agitados.

Isto uma avó amiga, embora inconsciente. Que pode esperar-se de uma empregada? Nós temos paciência para os nossos filhos porque são nossos. Ou para os filhos dos outros porque gostamos de crianças. Mas à nossa empregada doméstica, não vamos exigir que tenha conhecimentos de puericultura, não é verdade? Então... De resto a rapariga tem mais que fazer ou ficou de telefonar ao namorado ou está muito simplesmente aborrecida. Razões compreensíveis, embora não respeitáveis segundo o critério da mãe.

A criança não quer comer ou não quer tomar banho ou até, senhores!, não quer dormir. Então uma história de bruxas ou de lobisomens ou de fantasmas, com a agravante de ela, a rapariga que veio da sua aldeia, acreditar piamente em tudo aquilo que conta. E a história aconteceu, pois claro que sim, com o pai dela ou com o avô ou com o tio José que é um homem incapaz de mentir.

Eis uma criança aterrorizada. Por muito tempo? As vezes para a vida inteira. Porque mesmo quando crescer e raciocinar, e sorrir de tudo aquilo em que o menino que ele foi acreditou, algo vai ficar escondido ou esquecido no fundo do seu subconsciente. E a criança-homem receará para todo o sempre a noite, os caminhos desertos, as casas vazias. Um «handicap» desnecessário e gerador de sofrimento, ansiedade e vergonha. Porque nunca terá coragem de dizer: «tenho medo» E a verdade é que o tem.

MARGARIDA B

A mãe e o fumo

QUANDO a mulher fuma durante a gravidez, pode ter um filho menos equilibrado. Esta declaração foi feita recentemente pelo doutor Neville Butler, especialista do Royal Hospital de Bristol, Inglaterra, durante um congresso mundial de ginecologia e obstetrícia realizado em Nova Iorque. O doutor Butler forneceu todas as provas daquilo que afirmava, provas essas que consistem nos resultados de estudos efectuados no decurso de vários anos. Quais as perturbações de que pode vir a sofrer o filho da mulher que manteve durante a gravidez o vício do fumo? Pois bem, alterações psíquicas, lentidão de reflexos, menor capacidade de aprender, dificuldade de integração na sociedade.

PREÇOS DE FIM DE ESTAÇÃO

DESCONTOS DE 50%

BOUTIQUE

R. Manuel Jesus Coelho, 12-2.º

Harriet Hubbard Ayer

FÉRIAS PARA SI ...

para a bateria do seu carro não.

A inactividade é o pior mal para a sua bateria.

Antes de regressar, visite a nossa estação de serviço nesta cidade, ou uma das muitas existentes no país.

Gratuitamente, faremos uma inspecção completa à bateria do seu carro.

Boa viagem

TUDOR

baterias - pilhas secas

LISBOA · TOMAR · C. BRANCO · PORTO · COIMBRA · VISEU · ÉVORA · BRAGA · SETÚBAL · AVEIRO · FARO